



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

DANUTA TEREZA LIMA SENA

**O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

MOSSORÓ - RN

2018

DANUTA TEREZA LIMA SENA

**O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva

MOSSORÓ - RN

2018

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S474g Sena, Danuta Tereza Lima
O gênero notícia: atividades baseadas em uma sequência didática para desenvolver a competência escrita de alunos do Ensino Fundamental. / Danuta Tereza Lima Sena. - Mossoró, RN, 2018.
188p.

Orientador(a): Profa. Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva.

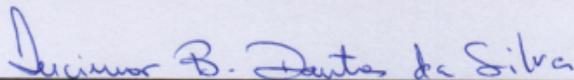
Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Gênero discursivo. Sequência didática. Notícia. Ensino Fundamental. I. Silva, Lucimar Bezerra Dantas da. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

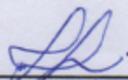
A dissertação **O gênero notícia: atividades baseadas em uma sequência didática para desenvolver a competência escrita de alunos do ensino fundamental**, autoria de **Danuta Tereza Lima Sena**, foi submetida à banca examinadora, constituída pelo PROFLETRAS/Mossoró, como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Mestre em letras, outorgado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Dissertação defendida e aprovada em 28 de fevereiro de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva
(Presidente - UERN)



Prof. Dr. Mário Gleisse das Chagas Martins
(1ª Examinador Exteno - UFERSA)



Profª. Dra. Hubeônia Moraes de Alencar
(2ª Examinador Interno - UERN)

MOSSORÓ - RN
2018

A Deus, que, durante esta caminhada, me
carregou em Seus braços.

Aos grandes amores da minha vida e
maiores incentivadores, meu esposo Thiago,
meu filho Davi Lucas e minha mãe
Terezinha.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser um Pai bondoso comigo e com os meus, por ter me conduzido em paz ao longo das inúmeras viagens, por todas as bênçãos que tem me agraciado desde o momento do meu nascimento.

Ao meu melhor amigo e amado esposo Thiago Sena, por ter sido paciente, companheiro e amoroso, durante este árduo percurso; por ter assumido a função dupla de ser pai e mãe, de maneira exemplar, quando eu não pude estar presente; por ter tornado os meus dias mais encantadores, alegres e leves, especialmente, quando meu coração estava inquieto. Nenhum enunciado, escrito ou oral, será suficiente para expressar meu amor e minha gratidão. Meu amor, inesgotavelmente, muito obrigada. Te amo!

Ao meu filho Davi Lucas, amado e iluminado presente divino, por fazer meu ser transbordar de amor, de coragem para lutar e de alegria. Meu lindinho, mamãe ama você infinitamente.

À minha amada mãe Terezinha de Jesus, por sempre ter me amado incondicionalmente, por ter anulado muitas etapas de sua vida para ser minha segurança, por ter deixado sua casa para cuidar da minha, por ter sido e continuar sendo essa vovó-mãe. Apesar de termos uma personalidade tão diferente, eu sou fruto do que você construiu ao longo de sua vida, com sua força, honestidade, determinação, humildade e amor. Amo profundamente a senhora, mãe.

Ao meu irmão Alber, à minha cunhada Janaína e as princesinhas da titia, por torcerem tanto por minha felicidade e por disponibilizarem um amor grandioso e uma amizade verdadeira.

À minha querida professora e orientadora, Lucimar Bezerra Dantas da Silva, por ter me acolhido, desde o primeiro momento, de maneira amável e prestativa, mesmo diante das fragilidades impostas por sua saúde, por ter acreditado e confiado em meu potencial, mesmo não tendo me acompanhado na graduação, por ter me guiado na construção desta pesquisa com seu precioso conhecimento.

Aos amigos do mestrado, por todos os momentos divididos: estudos, incentivos, brincadeiras, angústias. Coleguinhas, nossa turma foi a melhor do ProfLetras/UERN.

Às minhas companheiras cearenses de viagem, as rotas Fortaleza-Mossoró/Mossoró-Fortaleza ficarão guardadas em meu coração. Agora sim, rumo à escrita do nosso diário de viagem.

Aos professores do ProfLetras/UERN, Campus Mossoró, por todo conhecimento compartilhado com nossa turma, pela compreensão diante de nossas especificidades, pelo acolhimento, por serem exemplo de sabedoria e humildade. Eu tenho orgulho de ter sido aluna dos senhores.

Ao Professor Dr. Mário Gleisse das Chagas Martins e à Professora Dra. Hubeônia Morais de Alencar, membros da Banca Examinadora, por terem atendido ao convite para desempenhar este papel, dispondo de tempo e conhecimento para analisar este trabalho.

Aos meus alunos do 9º ano A, por terem acreditado e mergulhado comigo neste trabalho, oferecendo o melhor que podiam na produção de seus textos.

Aos amigos professores da SME e aos meus gestores da SME, por terem me apoiado e auxiliado, durante o período de aula do mestrado e de execução da pesquisa, ajustando horários, cedendo aulas e me liberando das atividades profissionais.

A todos os meus familiares e amigos, por terem sido compreensivos, diante de minha ausência durante o período do mestrado e por terem me apoiado e incentivado em todos os momentos.

“Talvez não cheguei onde planejei ir. Mas cheguei, sem querer, onde meu coração queria chegar sem que eu soubesse.”

Rubem Alves

RESUMO

A necessidade do desenvolvimento de um trabalho que favoreça alternativas para melhorar o desempenho da competência leitora e escrita dos alunos a partir de práticas sociais reais e relevantes já é compartilhada por muitos professores, principalmente, por aqueles que se encontram em contexto escolar apontado como ainda não favorável pelos indicadores externos, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Nesse sentido, buscando conduzir o ensino de língua materna a partir da união entre propósitos didáticos e comunicativos e atribuindo sentido às atividades de leitura e escrita, esta pesquisa tem como finalidade promover avanços na competência escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por meio de proposta de intervenção com base no modelo de Sequência Didática (SD) adaptado por Costa-Hübes (2008) à realidade brasileira para o ensino e a aprendizagem do gênero discursivo notícia. Para tanto, faz-se uma revisita aos referenciais teóricos que tratam dos gêneros discursivos (Bakhtin, 1997; Marcuschi, 2004), da sequência didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004; Costa-Hübes, 2008, 2009) e do gênero notícia (Lage, 2001; Faria e Zanchetta Jr., 2012; Alves Filho, 2011). A natureza metodológica desta pesquisa ancora-se na pesquisa-ação (Thiollet, 2005), visto que se efetiva a partir de uma ação planejada, de objeto de análise, de resultados e de avaliação. Quanto à análise dos resultados, foi possível constatar progressão nos aspectos relacionados à apropriação do gênero em estudo e à habilidade escrita, tudo favorecido pelo modelo de SD adaptado à realidade escolar brasileira, que indica o ensino dos gêneros discursivos como processual, dinâmico e adaptável, assumindo uma função reflexiva e responsiva frente à aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Gênero discursivo. Sequência didática. Notícia.

ABSTRACT

The need to develop a work that favors alternatives to improve the performance of students' reading and writing skills from real and relevant social practices is already shared by many teachers, mainly by those who are in a school context that has not yet been identified favorable to external indicators, such as the Basic Education Development Index. In this sense, seeking to lead the mother tongue teaching from the union between didactic and communicative purposes and assigning meaning to reading and writing activities, the purpose of this research is to promote advances in the written competence of 9th grade students through proposal of intervention based on the Didactic Sequence model adapted by Costa-Hübes (2008) to the Brazilian reality for the teaching and learning of the discursive genre news. For that, a review is made of the theoretical references that deal with the discursive genres (Bakhtin, 1997; Marcuschi, 2004), of the didactic sequence (Dolz, Noverraz and Schneuwly, 2004; Costa-Hübes, 2008, 2009) and news genre (Lage, 2001; Faria and Zanchetta Jr., 2012; Alves Filho, 2011). The methodological nature of this research is anchored in action research (Thiollet, 2005), since it is effective from a planned action, object of analysis, results and evaluation. Concerning the analysis of the results, it was possible to observe progression in the aspects related to the appropriation of the genre under study and the written skill, all favored by the DS model adapted to the Brazilian school reality, which indicates the teaching of the discursive genres as processual, dynamic and adaptable, assuming a reflexive and responsive role in student learning.

Keywords: Discursive genre. Didactic sequence. News.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Evolução dos resultados do Brasil no Saeb (1995 a 2015) - Proficiências Médias em Língua Portuguesa	16
Gráfico 2 -	Evolução do Ideb na escola ambiente da pesquisa	17
Gráfico 3 -	Alunos participantes da etapa Pesquisa	68
Gráfico 4 -	Leitura das notícias em sala de aula	68
Gráfico 5 -	Alunos participantes das etapas de produção.....	85
Gráfico 6 -	Produção inicial e reconhecimento de gênero	87
Gráfico 7 -	Elemento estrutural da notícia: título ou manchete	90
Gráfico 8 -	Elemento estrutural da notícia: lide	92
Gráfico 9 -	Temas das notícias na PF.....	94
Gráfico 10 -	Elementos estruturais da notícia: fotografia e legenda.....	97
Gráfico 11 -	Estratégias de plausibilidade nas Produções Finais	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível de proficiência em Língua Portuguesa nas séries finais 18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Os PCNs e os gêneros propostos para a prática de produção oral e escrita nos 3° e 4° ciclos	33
Figura 2 -	Esquema da sequência didática	35
Figura 3 -	Esquema da notícia a partir da pirâmide invertida	42
Figura 4 -	Mapa das adjacências da Escola (1).....	46
Figura 5 -	Mapa das adjacências da Escola (2).....	46
Figura 6 -	Esquema da sequência didática.	51
Figura 7 -	Esquema da SD adaptada por Costa-Hübes	56
Figura 8 -	<i>Slide 1: Apresentação da situação</i>	64
Figura 9 -	<i>Slide 2: Apresentação da situação</i>	65
Figura 10 -	Atividade de reconhecimento do jornal como suporte para os gêneros discursivos.....	65
Figura 11 -	Produção inicial: PID01 (FRENTE)	75
Figura 12 -	Produção inicial: PID01 (VERSO)	75
Figura 13 -	Título e subtítulo da PID03.....	77
Figura 14 -	Primeiro parágrafo da PID05.....	77
Figura 15 -	<i>Slide 3: Exemplos de títulos</i>	78
Figura 16 -	<i>Slide 4: Outros exemplos de títulos</i>	78
Figura 17 -	Texto da atividade simplificada para o módulo 4	80
Figura 18 -	Abertura da exposição: Eu sou um repórter social.....	83
Figura 19 -	Produção final: PFD04	95
Figura 20 -	Produção final com uso de fotografia e legenda: PFD03	98
Figura 21 -	Produção final: PFD12	99
Figura 22 -	Produção inicial: PID11 (Fragmento)	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escala de proficiência em Língua Portuguesa (Nível 5 a 8) – Anos finais.....	21
Quadro 2 - Quadro resumo da distinção entre tipo e gênero textual.....	28
Quadro 3 - Aspectos tipológicos.....	36
Quadro 4 - Visão geral da pesquisa-ação	48
Quadro 5 - Princípios teóricos da sequência didática	55
Quadro 6 - Aspectos e questões norteadoras do gênero.....	59
Quadro 7 - Pesquisa apresentada em sala de aula pelos alunos do 9º ano .	69
Quadro 8 - Lista síntese do gênero notícia	81
Quadro 9 - Comparação entre os títulos produzidos na PI e PF	91
Quadro 10 - Comparação entre os elementos característicos do evento deflagrador	100
Quadro 11 - Comparação do elemento concretude dos fatos nas produções escritas.....	102
Quadro 12 - Exemplos de estratégias de plausibilidade	103
Quadro 13 - Avanços nas capacidades linguísticas	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
Daeb	Diretoria de Avaliação de Educação Básica
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PI	Produção Inicial
PF	Produção Final
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SD	Sequência Didática

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	GÊNEROS DISCURSIVOS: BASES TEÓRICAS	26
2.1	OS GÊNEROS DISCURSIVOS	26
2.2	BREVE DISTINÇÃO ENTRE TIPO TEXTUAL E GÊNERO DISCURSIVO	27
2.3	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM BASE NOS GÊNEROS DISCURSIVOS	29
2.4	O GÊNERO DISCURSIVO E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	34
2.5	O GÊNERO NOTÍCIA NA SALA DE AULA	38
2.5.1	Aspectos composicionais da notícia.....	39
3	A NATUREZA E OS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	44
3.1	A PESQUISA-AÇÃO.....	44
3.2	CONTEXTOS DA PESQUISA-AÇÃO: AMBIENTE E SUJEITOS.....	45
3.3	ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO	47
3.4	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA DE TRABALHO COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS	49
3.4.1	A SD pela perspectiva de orientação vygotskyana socioconstrutivista da Escola de Genebra	50
3.4.2	As adaptações da sequência didática para a realidade brasileira de ensino da língua	56
4.	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO GÊNERO NOTÍCIA E OS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DESSA APLICAÇÃO	63
4.1	DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	63
4.1.1	Primeira etapa da SD: apresentação da situação	64
4.1.2	Segunda etapa da SD: reconhecimento do gênero	67
4.1.2.1	Reconhecimento do gênero: pesquisa	67
4.1.2.2	Reconhecimento do gênero: leitura.....	70
4.1.2.3	Reconhecimento do gênero: análise linguística	71
4.1.3	Terceira etapa da SD: produção inicial.....	72
4.1.4	Quarta etapa da SD: módulos de atividade.....	73

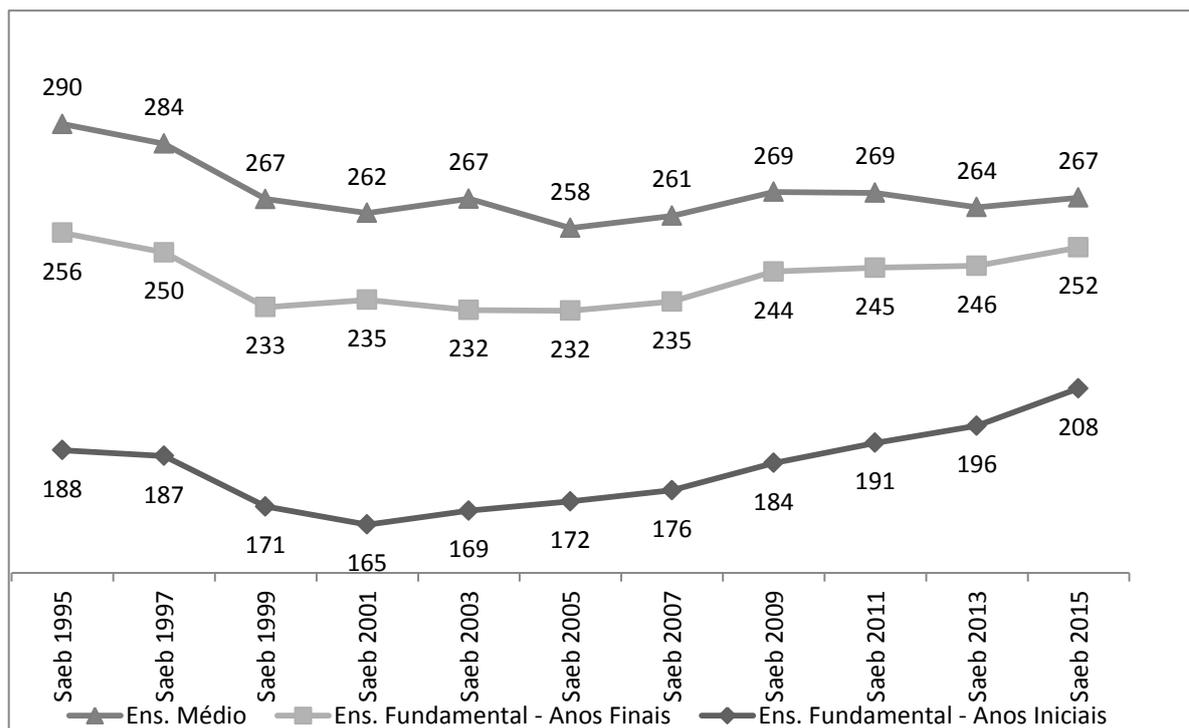
4.1.4.1	Módulo de atividade 1.....	73
4.1.4.2	Módulo de atividade 2.....	74
4.1.4.3	Módulo de atividade 3.....	77
4.1.4.4	Módulo de atividade 4.....	79
4.1.4.5	Módulo de atividade 5.....	81
4.1.5	Quinta etapa da SD: produção final	81
4.1.6	Sexta etapa da SD: circulação do gênero	83
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	84
4.2.1	Participação nas atividades da Sequência Didática.....	84
4.2.2	Análise da aquisição do gênero notícia	86
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
	REFERÊNCIAS.....	115
ANEXO A	NOTÍCIA: “ASTRONAUTA POSTA FOTO DE RIO CEARENSE TIRADA NO ESPAÇO”	118
ANEXO B	NOTÍCIA: “IGUATEMI FORTALEZA ABRE ESPAÇO PARA CIRCULAÇÃO DE ANIMAIS NO SHOPPING”	119
ANEXO C	MODELO DE FOLHA DE PRODUÇÃO ESCRITA	121
ANEXO D	NOTÍCIA: GRUPO É DETIDO AO TENTAR FRAUDAR PROVA DO CONCURSO PARA AGENTE	123
ANEXO E	NOTÍCIA: LUZ DO NOVO FAROL DE FORTALEZA PODE SER VISTA A 80 KM MAR ADENTRO	124
ANEXO G	PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS	125
ANEXO H	PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS.....	177

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem pesquisado sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e o seu domínio na oralidade e na escrita, principalmente, com as divulgações dos resultados referentes às avaliações externas nacionais.

A cada ano, apesar de se observar certa evolução na aprendizagem do aluno do Ensino Fundamental – Anos Finais no Brasil, considerando-se os resultados obtidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), observa-se que os alunos ainda estão abaixo de nível esperado e desejado no domínio das habilidades de leitura e escrita, conforme se observa no gráfico 1:

Gráfico 1 - Evolução dos resultados do Brasil no Saeb (1995 a 2015) - Proficiências Médias em Língua Portuguesa



Fonte: Diretoria de Avaliação da Educação Básica / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Daeb)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) (2015).

Essa realidade também compreende os alunos do município de Fortaleza, o que justifica a necessidade de progredir na qualidade do ensino-aprendizagem tanto nas aulas de leitura quanto de escrita.

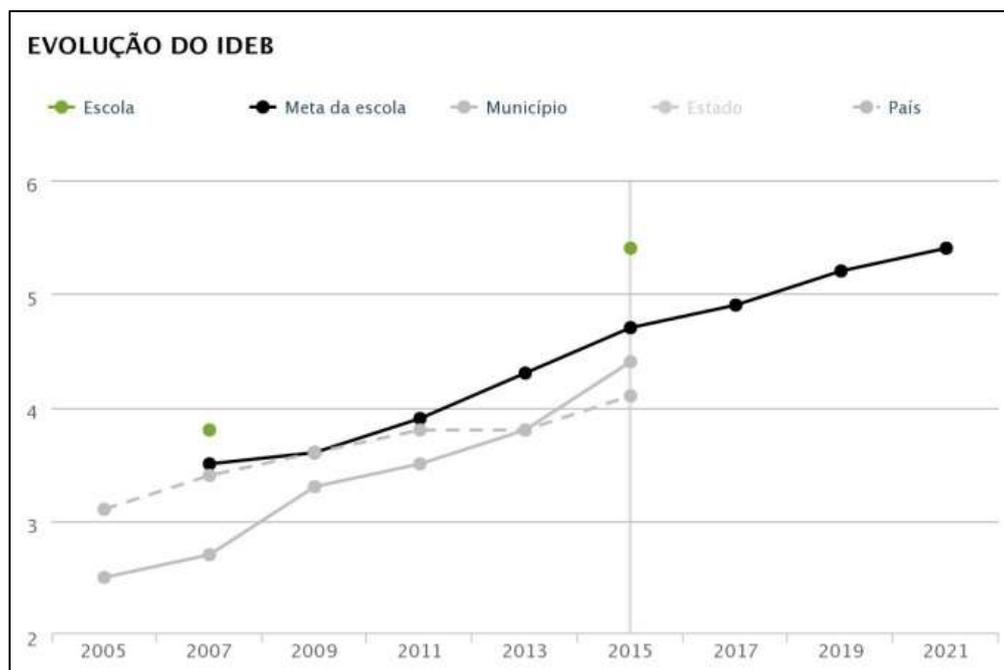
Atualmente, a escola em que se atua e que se escolheu para realizar esta pesquisa possui o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 5,4,

obtido a partir do seguinte cálculo: 5,90 (Aprendizado) x 0,91 (Fluxo). Essa média é referente à aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, verificada através da Prova Brasil e da taxa de aprovação (fluxo escolar).

Apesar do indicador de aprendizagem mostrar crescimento, visto que, no ano de 2007, a média obtida foi de 3,8, e, no ano de 2015, foi de 5,4, a escola ainda não atingiu a meta desejada.

A partir da observação do gráfico 2, é possível verificar que, durante as edições de 2009, 2011 e 2013 da Prova Brasil, a escola não foi avaliada. Nesses anos, a escola não contou com turmas de 9º ano, o que impossibilitou a realização da avaliação. Entende-se que essa situação interferiu numa real avaliação, pois não há como saber, de fato, se realmente ocorreu um bom desenvolvimento da aprendizagem.

Gráfico 2 – Evolução do Ideb na escola ambiente da pesquisa



Fonte: Diretoria de Avaliação da Educação Básica / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Daeb)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) (2015).

Outro dado obtido a partir das informações fornecidas pelo Inep é a Média da Proficiência em Língua Portuguesa que, no ano de 2015, foi de 278,97 (INEP, 2015). Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala (Escala Saeb). A partir de discussões promovidas pelo comitê científico do movimento Todos pela Educação, a escala foi reformulada pelo Inep e agora é única

para cada disciplina e ano, conforme se verifica na Tabela 1, ela busca indicar com a pontuação apontada o domínio que o aluno demonstrou na competência avaliada, verificando inclusive o percentual de alunos que já desenvolveu as habilidades e competências para cada ano, quantos ainda estão desenvolvendo e quantos estão abaixo do nível desejado para a série, além de ser possível verificar também quem está acima do nível esperado. A Prova Brasil propõe uma distribuição dos alunos em 4 (quatro) níveis na escala de proficiência para o 9º ano: insuficiente, básico, proficiente e avançado. O aluno é considerado com aprendizado adequado quando se encontra nos níveis: proficiente e avançado.

Tabela 1 – Nível de proficiência em Língua Portuguesa nas séries finais

Língua Portuguesa			
Nível	5º Ano	9º Ano	Ensino Médio
Até o nível 1	0 – 149 pontos	-----	-----
Nível 1	-----	200 – 224 pontos	225 – 249 pontos
Nível 2	150 – 174 pontos	225 – 249 pontos	250 – 274 pontos
Nível 3	175 – 199 pontos	250 – 274 pontos	275 – 299 pontos
Nível 4	200 – 224 pontos	275 – 299 pontos	300 – 324 pontos
Nível 5	225 – 249 pontos	300 – 324 pontos	325 – 349 pontos
Nível 6	250 – 274 pontos	325 – 349 pontos	350 – 374 pontos
Nível 7	275 – 299 pontos	350 – 374 pontos	375 – 399 pontos
Nível 8	300 – 324 pontos	375 – 400 pontos	400 – 425 pontos
Nível 9	325 – 350 pontos	-----	-----

Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Mesmo com o crescimento obtido, observado a partir da Média da Proficiência, os alunos da escola onde a pesquisa foi desenvolvida estão no Nível 4 – compreendido entre 275 a 299 pontos –, o que confirma a necessidade do desenvolvimento de um trabalho que busque alternativas para melhorar o desempenho de cada um, assim como beneficiá-los com práticas sociais de leitura e escrita.

Lerner (2002) afirma que é, no espaço escolar, que precisa ocorrer a preservação do sentido de leitura e escrita como práticas sociais, objetivando que os alunos consigam ser participantes ativos da cultura escrita e leitora, necessidade já antecipada por outros estudos:

Só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]. (SOARES, 1998, p. 20)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é imprescindível ter habilidades e competências desenvolvidas referentes à língua oral e escrita para uma atuação concreta na sociedade, uma vez que é por meio da língua que a comunicação se efetiva, que se tem acesso à informação, que se produz conhecimento. Em função disso, ao se responsabilizar por seu ensino, a escola precisa assegurar aos seus alunos os saberes que circundam esse campo.

Porém, a escola tem apresentado dificuldade em ensinar a ler e a escrever, ligando diretamente o fracasso escolar a questões relacionadas a essas duas competências. Em algumas etapas, a dificuldade está em alfabetizar o aluno e, em outras, em garantir o uso eficaz da linguagem e também em fazer com que o aluno compreenda diferentes leituras e organize ideias de maneira coerente e coesa através da língua escrita (PCN, 1998). Nesse sentido, compreende-se que esses obstáculos surgem nas séries iniciais e seguem até as séries finais do Ensino Fundamental.

Essas dificuldades podem estar relacionadas aos objetivos escolares e extraescolares da leitura e da escrita. Segundo Lerner (2002), a função da escola é, por vezes, compreendida de forma equivocada, como espaço de propagação de conhecimentos e comportamentos, apenas, desconsiderando os objetivos sociais da língua e gerando o distanciamento entre as práticas escolares e extraescolares. É necessário que nas escolas ocorra a articulação entre os “propósitos didáticos – cujo cumprimento é em geral mediato – com propósitos comunicativos que tenham correspondência como os que habitualmente orientam a leitura fora da escola” (LERNER, 2002, p. 22).

O planejamento das aulas de Língua Portuguesa deve aliar os propósitos didáticos com os propósitos comunicativos, para que a classe conduza sua ação

para alcance de um objetivo compartilhado, atribuindo sentido às atividades de leitura e escrita, pois elas estarão relacionadas a uma situação de uso real.

Diante disso, sabe-se que é preciso que o aprendiz desenvolva competências e habilidades de leitura e escrita articuladas às práticas sociais, pois é através delas que o aluno terá uma plena participação na sociedade. De acordo com os PCN (1998), essa plena participação social se expande quando o aluno se torna apto a interpretar, usar a oralidade para se expressar e produzir textos eficientes, utilizando diversos gêneros discursivos e nas mais diferentes situações comunicativas.

Em razão da relevância do desenvolvimento de habilidades e competências no que refere ao campo da língua oral e escrita, não é satisfatório nem almejado que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental finalizem essa etapa apenas alfabetizados, mas com condições de interagir com diversos portadores de leitura e escrita, com diversificados gêneros discursivos em suas modalidades escrita e/ou oral e com variedades de uso da língua praticadas em contextos sociais distintos.

Em face da problemática relatada, esta pesquisa tem como tema central o estudo da produção escrita do gênero notícia, por meio da aplicação de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83) adaptada à realidade das escolas públicas brasileiras (COSTA-HÜBES, 2008), com capacidade de linguagem dominante voltada para relatar – representação pelo discurso de experiências vividas e situadas no tempo.

Defende-se que a realização sistemática de atividades de leitura e escrita com base no gênero notícia favorecerá avanços significativos na competência escrita dos alunos concluintes do Ensino Fundamental e oportunizará um olhar reflexivo sobre as questões autênticas que envolvem o uso da língua, formando indivíduos reflexivos e contribuindo para uma leitura-responsiva.

Ainda com base nos dados do Ideb (2015), apresentados na tabela 1, verifica-se que os sujeitos da pesquisa, provavelmente, são capazes de: localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas; identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos; reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes; reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens; reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e

fragmentos de romances; inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos, inferir informações em fragmentos de romances; inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.

Por outro lado, os aprendizes ainda não demonstram, segundo dados do Ideb (2015) sobre a média de proficiência obtida, as seguintes capacidades:

Quadro 1 – Escala de proficiência em Língua Portuguesa (Nível 5 a 8) – Anos finais

QUANTIDADE	NÍVEL	CAPACIDADE DESEJADA
1	5	Localizar a informação principal em reportagens.
2	5	<i>Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.</i>
3	5	<i>Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.</i>
4	5	<i>Reconhecer elementos da narrativa em crônicas; reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.</i>
5	5	Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
6	5	Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
7	6	<i>Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.</i>
8	6	<i>Identificar argumento em reportagens e crônicas.</i>
9	6	Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.

QUANTIDADE	NÍVEL	CAPACIDADE DESEJADA
10	6	Reconhecer a relação causa e consequência em contos.
11	6	Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema; reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis.
12	6	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
13	6	<i>Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens.</i>
14	6	Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
15	7	Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
16	7	Identificar variantes linguísticas em letras de música.
17	7	Reconhecer a finalidade e a relação estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
18	8	<i>Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.</i>
19	8	Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.
20	8	<i>Diferenciar fatos e opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias; inferir o sentido de palavras em poemas.</i>

Fonte: Adaptado pela pesquisadora do site QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Das 20 (vinte) capacidades elencadas para os níveis acima de 4 (quatro), 9 (nove) estão diretamente ligadas ao gêneros reportagens e notícias. Em face disso, esta pesquisa se justifica porque oportunizará o conhecimento, de forma mais

sistemática, dos domínios já alcançados pelos alunos do 9º ano e o conhecimento daqueles que precisam ser aprimorados, segundo o Ideb (2015).

A escolha pelo gênero discursivo notícia se deu por algumas motivações: a) a produção escrita de notícias favorece uma atitude crítica a respeito da imprensa escrita; b) as notícias, por apresentarem uma ampla diversidade temática, é um instrumento de interdisciplinaridade; c) as notícias proporcionam, dada a sua democracia, o envolvimento da comunidade escolar na escolha dos assuntos a serem desenvolvidos, no tratamento de problemas do entorno da escola ou do que possa interessar diretamente à comunidade; d) a produção escrita de notícias assegura a liberdade de expressão do aluno, a conquista de sua individualidade, o aprimoramento de sua capacidade de intervir na vida prática, pois antes de tudo aprenderá a ler criticamente para depois produzir; e) por fim, a leitura e produção de notícias fomentam o hábito de pesquisa e o espírito crítico.

Ainda segundo os estudos de Faria e Zanchetta Jr. (2007), o estudo em sala de aula dos gêneros da esfera jornalística se justifica porque: a) facilita a leitura e a construção organizada de textos informativos; b) auxilia na compreensão da produção escrita de maneira organizada; c) oferece o conhecimento de uma norma de uso da língua que pode servir de referência para a correção na produção escrita; d) é capaz de ampliar a competência discursiva; e) incentiva a participação efetiva dos educandos na sociedade por meio do uso consciente da linguagem em práticas sociais; f) aumenta a cultura do aluno e desenvolve suas capacidades intelectuais.

Em razão do exposto, o trabalho com o gênero notícia é pertinente e imprescindível, por se tratar de um gênero que pode desenvolver e consolidar a capacidade e habilidade de leitura e incitar a capacidade e habilidade de escrita, levando o aluno a ter uma vivência com textos difundidos em seu meio social o que o torna um leitor e produtor de texto mais proficiente, assim como o prepara para atuar de forma mais efetiva no mundo real.

A pesquisa tem como objetivo principal desenvolver a competência escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por meio de proposta de intervenção com base no modelo de Sequência Didática (SD) adaptado por Costa-Hübes (2008) à realidade brasileira para o ensino e aprendizagem do gênero discursivo notícia. Os objetivos específicos são: a) descrever os elementos constitutivos do gênero discursivo notícia; b) desenvolver uma sequência didática para a produção do gênero discursivo notícia; c) analisar os textos escritos produzidos pelos alunos com

base nos procedimentos previstos na sequência didática; d) verificar a eficácia da proposta de ensino nas aulas de Língua Portuguesa em turmas do 9º do Ensino Fundamental com base no modelo de sequência didática.

Em face disso, a presente pesquisa presta-se a responder os seguintes questionamentos: a) O trabalho com o modelo de sequência didática é eficiente para o desenvolvimento da competência escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental? b) As atividades sistematizadas com base no gênero discursivo notícia contribuem para o avanço da competência dos alunos na produção escrita? c) O acompanhamento dos textos produzidos, a partir dos procedimentos previstos na SD, permite visualizar os avanços ou retrocessos dos alunos no gênero notícia? d) Qual a importância da sequência didática para instrumentalizar o trabalho docente e tornar eficiente a produção escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental?

Buscando atender aos objetivos supracitados e responder as questões anteriormente expressas, o trabalho foi estruturado em 5 (cinco) capítulos.

Neste primeiro capítulo, intitulado Introdução, apresentaram-se os elementos motivadores desta pesquisa, a partir dos dados coletados do Ideb – 2015, as bases teóricas que fundamentam esta pesquisa, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos.

No capítulo seguinte, será conceituado o que é gênero discursivo à luz de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008), bem como serão apresentadas outras definições que corroboram com esses autores. Logo adiante, realizará uma distinção entre tipo textual e gêneros discursivo de maneira breve e, em seguida, explana-se sobre como se dá o ensino de Língua Portuguesa com base nos gêneros discursivos, trazendo um diálogo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Ainda, neste capítulo, desenvolve-se como se dá as relações entre gêneros discursivos e sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Na sequência, a conceituação de gênero notícia e sua relação com a sala de aula será apresentada, bem como os elementos constitutivos desse gênero.

O capítulo “A natureza e os procedimentos da pesquisa” abordará a definição de pesquisa-ação, apontada por Thiollent (2005), e suas etapas, bem como apresentará a natureza e o contexto da pesquisa (ambiente e sujeitos); logo após, trará os materiais e os procedimentos adotados nesta pesquisa e, por fim, apontará a sequência didática com orientação metodológica para o trabalho com os

gêneros discursivo, partindo da perspectiva da escola suíça (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e da adaptação à realidade brasileira (COSTA-HÜBES, 2008).

Logo a seguir, no quarto capítulo, será descrita a proposta de sequência didática para o desenvolvimento do gênero notícia em uma turma de 9º da rede municipal de Fortaleza; nele, também serão apontadas todas as etapas previstas na SD. Além disso, será realizada uma análise reflexiva dos resultados obtidos após a aplicação da SD, respondendo aos questionamentos realizados nesta introdução.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais; momento em que ocorrerá uma breve retomada da base teórica da pesquisa, bem como de seus propósitos. Também serão apontadas reflexões acerca da vivência com a SD e dos resultados obtidos com a pesquisa.

2 GÊNEROS DISCURSIVOS: BASES TEÓRICAS

Neste segundo capítulo, abordam-se os gêneros discursivos, assim como apresenta uma breve distinção entre tipo textual e gênero discursivo. Discute-se também o ensino de Língua Portuguesa com base nos gêneros discursivos e como os PCN compreendem essa abordagem. Estuda-se ainda a relação entre os gêneros discursivos e o procedimento da sequência didática. Para completar a base teórica da pesquisa, desenvolve-se o estudo do gênero notícia na sala de aula e apresentam-se os aspectos composicionais do gênero. Para isso, as pesquisas foram conduzidas pelos estudos realizados, principalmente, por Bakhtin (1997), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008), Travaglia (2003), Costa-Hübes e Simioni (2014), Rojo (2015), Lage (2001), Faria e Zanchetta Jr. (2012), Alves Filho (2011) e Köche e Marinello (2012).

2.1 OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Os gêneros discursivos, conforme Bakhtin (1997, p. 279), são enunciados “relativamente estáveis” que podem modificar em conformidade com a situação comunicativa, enfatizando os propósitos comunicativos de cada esfera da atividade humana. Para o Bakhtin, os gêneros discursivos compreendem os seguintes aspectos: a) conteúdo temático – refere-se às escolhas e ao propósito comunicativo; b) o estilo – refere-se ao modo de apresentação do conteúdo, por meio da escolha de “recursos lexicais, fraseológicas e gramaticais da língua” (BAKHTIN, 1997, p. 279); c) construção composicional – estruturação e aspecto formal do gênero.

Para Marcuschi (2008, p. 155), os gêneros podem ser definidos como os textos encontrados no dia a dia “que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados”, sendo assim, para o autor, os gêneros não podem ser dissociados do seu envolvimento social.

Em conformidade com Schneuwly (2004, p. 28), o gênero é considerado um objeto que deve ser moldado a um interlocutor, a um assunto e a um propósito comunicativo e supõe “ações de linguagem possíveis”. O autor (2004, p. 52) também define gênero como “(mega-)instrumento para agir em situações de linguagem”.

Além disso, o autor corrobora com a ideia de que os gêneros discursivos são formas de vincular as práticas escolares às práticas sociais.

Assim sendo, o ensino dos gêneros é uma forma efetiva de reduzir o distanciamento entre a prática escolar e a prática social da leitura e da escrita, visto que todos os nossos enunciados, formais ou informais, orais ou escritos, escolar ou extraescolar, impressos ou digitais, são empregados a partir do uso de um gênero discursivo. Para Rojo (2015), os gêneros discursivos transpassam nossa existência e sistematizam nossa comunicação. A autora afirma ainda que “nós os conhecemos e utilizamos sem nos dar conta disso” (ROJO, 2015, p.17).

Koch e Elias (2010) reitera que a escrita é realizada a partir de modelos relativamente estáveis, produzidos socialmente, o que torna alguns gêneros discursivos menos complexos pela familiaridade com esses e outros mais difíceis pelo desconhecimento do conteúdo temático, estilo e construção composicional. A autora afirma também que “os modelos são constituídos e reconstituídos ao longo de nossa existência humana em decorrência das inúmeras práticas sociais de que participamos” (2010, p. 58), ou seja, os gêneros discursivos podem se modificar em consequência das necessidades sociais de uso de novos enunciados.

A seguir, será evidenciada, brevemente, a diferença entre gênero discursivo e tipo textual.

2.2 BREVE DISTINÇÃO ENTRE TIPO TEXTUAL E GÊNERO DISCURSIVO

Marcuschi (2008, p. 154-155) descreve tipo textual como uma sequência linguística definida pela sua natureza linguística – aspectos verbais, lexicais, sintáticos, relações lógicas. Ele agrupa 5 (cinco) categorias denominadas: “narração, argumentação, exposição, descrição e injunção”. Para o autor, a tipologia textual, por discorrer e discutir sobre os aspectos funcionais e sintáticos dos textos, levando em conta, inclusive sua homogeneidade, favorece os estudos linguísticos.

Conforme Marcuschi (2010, p.26), as terminologias “tipo textual” e “gênero discursivo”, corriqueiramente, são equivocadamente utilizadas por professores, alunos e livros didáticos. O autor esclarece que em um gênero discursivo pode se efetivar mais de uma sequência tipológica, ou seja, “um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo)”.

Acerca da diferenciação entre tipo textual e gênero discursivo, Marcuschi (2010, p. 24) apresenta o seguinte quadro resumo:

Quadro 2 – Quadro resumo da distinção entre tipo e gênero textual

TIPOS TEXTUAIS	GÊNEROS TEXTUAIS
1. constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2. constituem sequências lingüísticas ou seqüências de enunciados e não são textos empíricos;	2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;	3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversaço espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Fonte: Marcuschi (2010, p. 4).

Quando se apresenta uma diferenciação entre tipos e gêneros, não se propõe uma ideia de independência um do outro. Para tanto, Marcuschi (2008, p. 156) ressalta que “ambos não formam uma dicotomia e sim são complementares e integrados. Não subsistem isolados nem alheios um ao outro, são formas constitutivas do texto em funcionamento.”.

A diferenciação exposta por Marcuschi acima propõe um auxílio na fundamentação de qualquer trabalho que tenha como base de estudo a produção e compreensão de texto, além de favorecer esclarecimentos conceituais que parecem simplórios, mas que, na escola, apresentam equívocos.

2.3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM BASE NOS GÊNEROS DISCURSIVOS

As práticas de produção oral ou escritas propostas pelos documentos orientadores oficiais, no Brasil, apontam para um tratamento da linguagem enquanto processo de interação, pressupondo a presença de interlocutor e as condições de produções do texto, porém o direcionamento nem sempre se deu dessa forma.

O ensino de Língua Portuguesa, sistematizado a partir de uma concepção sociointeracionista, surgiu há algumas décadas, mas só foi impulsionado, no final dos anos 70 (setenta) e início dos anos 80 (oitenta), com a eclosão da obra de Mikhail Bakhtin no campo da Linguística. A partir daí, o reconhecimento da linguagem como dialógica e social associada à concepção de interação se acentuou (MORATO, 2004).

Outro estudo que pode ser apontado sobre o ensino de Língua Portuguesa é o proposto por Travaglia (2003), este autor aponta que o modo como o professor compreende a linguagem e a língua é extremamente importante para o ensino de língua materna, assim como sua postura no processo educacional. Assim sendo, o autor apresenta 3 (três) concepções de linguagem que interferem diretamente no trabalho do professor em sala de aula, são elas:

- a) Linguagem como expressão do pensamento – essa concepção indica que a competência na expressão está diretamente ligada à competência no pensamento. Conforme Travaglia (2003, p. 21), “A enunciação é um ato monológico, individual que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece.” Essa concepção esteve presente na educação até o final dos anos 60 (sessenta).
- b) Linguagem como instrumento de comunicação, como meio objetivo para a comunicação – essa concepção estabelece que a língua é conjuntos de signos combinados a partir de regras e capaz de conduzir uma mensagem enviada do emissor para o receptor, se o código for dominado pelos falantes. Segundo Travaglia (2003, p.22), essa concepção fez com que “a Linguística não considerasse os interlocutores e a situação de uso como determinantes das unidades e regras que constituem a língua, isto

é, afastou o indivíduo falante do processo de produção, do que é social e histórico (...).”

- c) Linguagem como processo de interação – essa concepção determina que o uso feito da língua pelo sujeito ultrapassa a manifestação do pensamento e a transmissão da informação. De acordo com Travaglia (2003, p. 23), “a linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores em uma dada situação de comunicação e um contexto sócio-histórico e ideológico”. Essa concepção procura mostrar a linguagem como social, resultado de uma construção coletiva e de processos de interação.

Essa última concepção – que trata a linguagem como processo de interação – tem como objetivo tornar mais eficientes as práticas em sala de aula que envolvem a oralidade, a leitura e a escrita, pois com essa concepção é possível proporcionar ao aluno situações comunicativas concretas e usuais, o que contribui para o desenvolvimento do domínio linguístico.

Ensinar língua materna com base na concepção sociointeracionista é, possivelmente, o meio mais eficiente e produtivo de abordar a linguagem, pois possibilitará ao aluno refletir sobre as habilidades de oralidade, leitura e escrita do seu dia a dia com as quais interage (GONÇALVES, 2004).

Logo, os PCN de Língua Portuguesa objetivam oferecer meios para um ensino que possibilite aos alunos utilizarem a leitura e a escrita de modo produtivo e usufruírem dos benefícios resultantes dessa apropriação, posto que “o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento” (PCN, 1998, p. 21).

Assim sendo, o documento propõe o ensino de língua materna a partir de 2 (dois) eixos: o primeiro visa o uso da linguagem, por meio de práticas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos; o segundo visa a reflexão sobre a língua e a linguagem.

Diante disso, o ensino deve proporcionar, portanto, o aprimoramento das capacidades e competências dos alunos nas diversas áreas do conhecimento,

principalmente, a da linguagem, já que transpassa todas as outras áreas. Para isso, é imprescindível proporcionar a aprendizagem dos diversos gêneros que fazem parte de situações públicas de uso da linguagem.

Conforme Rojo e Barbosa (2015, p. 18):

[...] tudo o que ouvimos e falamos diariamente se acomoda a gêneros discursivos (preexistentes, assim como o que lemos e escrevemos). Nossas atividades que envolvem linguagem, desde as mais cotidianas – como a mais simples saudação – até as públicas (de trabalho, artísticas, científicas, jornalísticas etc.) se dão por meio da língua/linguagem e dos gêneros que as organizam e estilizam, possibilitando que façam sentido para o outro.

Segundo Marcushi (2008), os gêneros favorecem a organização das atividades comunicativas, são flexíveis e dinâmicos e emergem a partir das necessidades comunicativas e culturais dos sujeitos e da sociedade. Para o autor, só é possível a comunicação verbal por intermédio de um texto; para firmar esse pensamento, ele conclui que a comunicação verbal também só é realizável por intermédio desses elementos.

Para Antunes (2002, p. 68), os gêneros discursivos são “classes de exemplares concretos de texto”. Segundo a autora, a compreensão desses abrange: “a) a dimensão global de sua realização, firmada na decorrência de traços e na instauração de modelos; b) a dimensão particular de suas manifestações, em que se dá a confluência do homogêneo e do heterogêneo das realizações individuais” (ANTUNES, 2002, p.68).

Para uma compreensão mais ampla dos gêneros discursivos, Antunes (2002) ressalta alguns pontos: em cada época ou lugar existe a prevalência de determinados gêneros; os gêneros se apropriam de marcas de predominância de blocos sequenciais; os gêneros por possuírem certa imobilidade podem ser caracterizados como modelos de texto; por ter um caráter social, ocorre uma variabilidade na definição de gêneros; por terem certa estabilidade, os gêneros apresentam modelos sequenciais para determinados eventos discursivos; os gêneros estabelecem uma provável orientação para o entendimento integral do texto; os gêneros se desenvolvem em sequências próprias, e as pessoas parecem reconhecer isso; o texto denota características próprias de gênero; as situações reais de uso são determinantes para os gêneros; os gêneros revelam as oposições

entre as características particulares das sequências e a diversidade de uso dos indivíduos.

A partir do que foi destacado acima, a autora confirma a relação entre língua e sociedade, mostrando que não se pode desvincular os gêneros discursivos de seu contexto social e de sua relação com as atividades humanas.

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), foram viabilizadas diversas reflexões e estudos sobre como facilitar a apropriação dos gêneros pelos alunos para que os mesmos exerçam seu papel na sociedade e sejam capazes de fazer o uso da língua de modo diversificado e capaz de adequar o seu texto a diferentes situações de produção oral e/ou escrita.

Sobre isso, os PCN (1998, p. 24) afirmam:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social.

Em vista disso, fazer o uso dos gêneros discursivos como ferramenta para formação de sujeitos sociais capazes de usar sua língua em diferentes situações comunicativas, tornando-os leitores e escritores hábeis, é proporcionar letramentos múltiplos, já que os letramentos apresentam-se em práticas situadas.

Costas-Hübes e Simioni (2014) ressaltam que o planejamento das aulas de Língua Portuguesa, a partir de visão sociointeracionista da linguagem, compreende “a língua como algo que permeia o cotidiano, articulando nossas relações com o mundo e com os outros” (COSTA-HÜBES, SIMIONI; 2014, p. 16-17). Assim as aulas de língua materna devem assegurar momentos de interação que oportunizem o uso autêntico da língua, que se concretiza nos gêneros discursivos.

Para Rojo (2006, p. 13-14):

Os gêneros, como formas historicamente cristalizadas nas práticas sociais, fazem a mediação entre a prática social, ela própria e as atividades de linguagem dos indivíduos. [...] O gênero funciona como um modelo comum, como uma representação integrante que determina um horizonte de expectativas para os membros de comunidade confrontados às mesmas práticas de linguagem. Os gêneros, portanto, intermedeiam e integram as práticas às atividades

de linguagem. São referências fundamentais para a construção dessas práticas.

Os PCN direcionam a escola a abranger em suas atividades a diversidade de gêneros, levando em conta tanto aquele gênero que representa uma importância social para o aluno de uma determinada comunidade quanto àquele que não seria tão relevante, mas que ampliaria seu conhecimento. Todavia, sabendo que a escola, muitas vezes, é o ambiente que oportuniza o contato com textos escritos, a escolha desses elementos deve priorizar gêneros que são mais constantes na realidade social do aluno e no seu universo escolar.

Com base nessa situação, o documento sugere alguns gêneros como referência básica de ensino, conferir figura 1, diante da amplitude de gêneros vigentes na sociedade e também da certeza da impossibilidade da escola tratar de todos como objeto de ensino. Essa sugestão não impede o acréscimo de outros gêneros discursivos que objetivem algum projeto da escola, do trabalho em desenvolvimento e de alguma necessidade específica dos alunos, mas foram priorizados visando àqueles que são essenciais à efetiva participação social do aluno.

Figura 1 – Os PCN e os gêneros propostos para a prática de produção oral e escrita nos 3º e 4º ciclos

GÊNEROS SUGERIDOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • canção • textos dramáticos 	LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • crônica • conto • poema
DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> • notícia • entrevista • debate • depoimento 	DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> • notícia • artigo • carta do leitor • entrevista
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> • exposição • seminário • debate 	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> • relatório de experiências • esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia

Fonte: PCN (1998).

Os PCN de Língua Portuguesa também apontam para a necessidade do professor não dificultar a aproximação dos alunos da escrita na escola, é preciso que os alunos explorem a utilização da escrita em diversas situações, conheçam concretas situações que a produção escrita coloca aos produtores, busquem o aprofundamento nessa competência e recebam auxílio daqueles que tenham mais domínio. Logo, faz-se necessário que o ensino seja organizado para que os alunos “experimentem e aprendam isso na escola” (PCN, 1998, p. 48).

Outro fator destacado pelos PCN (1998) é a essencialidade de continuamente propor em sala de aula situações de produção textual, considerando as funções e o funcionamento da escrita em sociedade, bem como as condições de produção, uma vez que “diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e este, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas” (PCN, 1998, p. 49).

Dessa forma, os PCN conduzem-nos para que o ensino dos gêneros discursivos seja favorecido na escola, conforme confirma Pompílio *et al.* (2000, p. 102): “A perspectiva dos PCNs, de considerar os gêneros discursivos como objeto de ensino e os textos como unidade de ensino, parece-nos estar afinada com a teoria de Bakhtin / Volochínov (1929) e de Bakhtin (1953/79) e proporcionar um encaminhamento inovador e eficaz para o ensino de língua”.

2.4 O GÊNERO DISCURSIVO E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

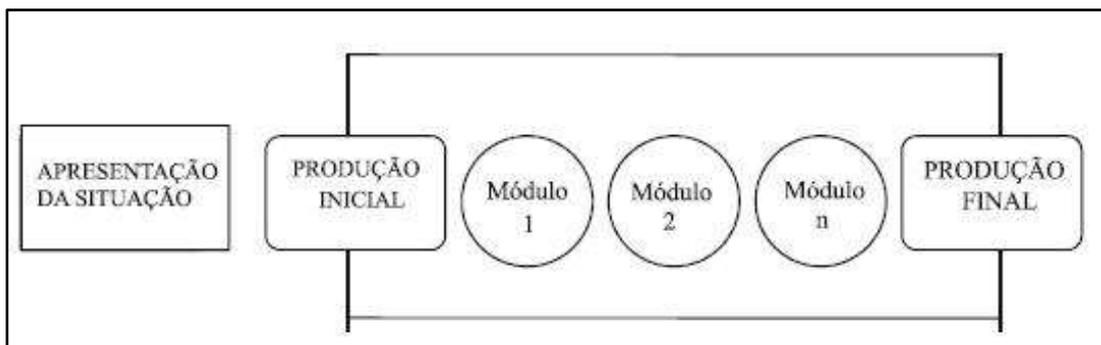
Como esta pesquisa aponta para o ensino dos gêneros discursivos através de uma sequência didática, é primordial pautar algumas considerações acerca de como trabalhar com os gêneros em sala de aula.

A escola suíça, representada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), propõem o ensino e a aprendizagem dos gêneros discursivos através da sequência didática nas escolas. Segundo os autores, a abordagem do gênero, na escola, tem como propósito levar o aluno a compreender o gênero do mesmo modo que ele se realiza em práticas autênticas de linguagem, ou seja, “trata-se de (re) criar situações que devem reproduzir as das práticas de linguagem de referência, com a preocupação de diversificação claramente marcada” (SCHNEUWLY; DOLZ; 2004, p. 79).

Para os autores (2004), a sequência didática é um agrupamento de atividades organizadas sobre um determinado gênero, oral ou escrito, de maneira sistematizada, visando o domínio dos gêneros por parte dos alunos. A partir desse procedimento didático, os alunos dominarão o gênero em estudo e poderão falar ou escrever de forma mais apropriada numa determinada situação comunicativa. O desenvolvimento do trabalho com sequência didática priorizará “gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

O modelo base de uma sequência didática, segundo Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), é apresentado pelo esquema a seguir, figura 2:

Figura 2 - Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

O modelo acima referido aponta 4 (quatro) etapas: a) apresentação da situação – descreve-se detalhadamente como a tarefa será realizada e informa-se qual a modalidade a ser usada: oral ou escrita; b) produção inicial – possibilita a avaliação das aptidões já alcançadas e a elaboração das intervenções necessárias para o domínio do gênero; c) módulos – realiza-se as atividades planejadas de modo sistemático e aprofundado que viabilizaram o domínio do gênero; d) produção final – põe-se em prática os conhecimentos adquiridos e oferece meios para o professor avaliar os avanços obtidos.

Marcuschi (2008, p. 214) corrobora com a proposta suíça afirmando que “a finalidade de se trabalhar com sequências didáticas é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”.

Para Schneuwly e Dolz (2004), ensino de gêneros discursivos, a partir da sequência didática, busca colocar os alunos em situações reais de uso, viabilizando a apropriação e a reconstrução do que está sendo aprendido.

Ainda segundo os autores, três elementos contribuem para reconstrução do conhecimento são eles: a) as práticas de linguagem – aprendizagens armazenadas pelos indivíduos ao longo da vida; b) as capacidades de linguagem – habilidades desejáveis aos indivíduos para a produção de um gênero discursivo numa situação determinada; c) as estratégias de ensino – intervenções que colaborem para a progressão dos indivíduos no âmbito escolar.

Diante disso, os pesquisadores genebrinos organizaram uma proposta de agrupamento dos gêneros, levando em conta os domínios sociais de comunicação, as capacidades de linguagem dominantes e exemplos de gêneros orais e escritos, conforme quadro 3:

Quadro 3 – Aspectos tipológicos

DOMÍNÍOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR Mimeses da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência de vida Relato de viagem Testemunho Curriculum vitae Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico

DOMÍNÍOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomada de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos “expositivos” ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamentação Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 121)

O agrupamento dos gêneros recomendado pelos autores é fundamental, pois direciona a escolha dos gêneros a serem abordados na sequência didática.

Diante do exposto, o estudo desenvolvido por meio desta pesquisa buscou utilizar uma proposta de ensino a partir da sequência didática, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, para isso trabalhou-se com o tipo textual relatar, visando o estudo do gênero notícia, assunto que será exposto na próxima seção.

2.5 O GÊNERO NOTÍCIA NA SALA DE AULA

Atualmente, tem-se requerido da escola uma formação de seus alunos mais voltada para aprendizagens críticas e reflexivas, que lhes oportunizem domínios de práticas discursivas diversas para um bom desenvolvimento da comunicação verbal. Sabendo que é papel do professor promover aprendizagens concretas, optou-se pelo trabalho com o gênero notícia, por considerá-lo uma prática comunicativa autêntica dentro do contexto escolar.

Segundo Lage (2001), a notícia difere da reportagem, esta expõe sobre fatos não obrigatoriamente novos; já naquela “importam mais as relações que reatualizam os fatos, instaurando dado *conhecimento* do mundo” (LAGE, 2001, p. 30). Enquanto a reportagem é delineada e obedece às orientações realizadas pelo editorial, a notícia não tem a mesma limitação.

Para Kaufman e Rodriguez (1995), a notícia é um gênero que tem como propósito comunicativo a difusão de uma informação nova sobre fatos, objetos ou pessoas e “apresenta-se como unidades informativas completas, que contêm todos os dados necessários para que o leitor compreenda a informação” (KAUFMAN E RODRIGUEZ, 1995, p.38).

Costa (2008, p. 141-142), em seu *Dicionário de gêneros textuais*, aponta que a notícia é um relato ou narrativa de fatos, novos, do dia a dia, verificado em qualquer espaço do mundo e relevante para a comunidade leitora, ouvinte ou espectadora, ancorado na ética, na neutralidade e na veracidade.

Faria e Zanchetta Jr. (2012) afirmam que notícia é um relato sobre um fato, acontecimento, visto como relevante para o leitor, ouvinte ou espectador por quem publica; os autores acrescentam que para o fato ser considerado notícia ele precisa apresentar as seguintes particularidades: “ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade” (FARIA E ZANCHETTA JR., 2012, p.26).

Sendo assim, ao se propor um estudo do gênero notícia, contemplando sua função, sua forma, suas marcas linguísticas e seu contexto de produção, proporciona-se ao aluno do 9º ano do Ensino Fundamental um olhar reflexivo sobre as questões autênticas que envolvem o uso da língua materna, o que é indispensável para a formação de indivíduos reflexivos e favorece a leitura-responsiva.

2.5.1 Aspectos composicionais da notícia

A notícia é um dos gêneros discursivos mais presentes na vida das pessoas, pois ela é amplamente divulgada em meios impressos e virtuais. Por ser um gênero do domínio discursivo jornalístico, a linguagem empregada prioriza a função referencial, com foco na mensagem, excluindo a função emotiva e a função conativa de seu texto; segundo Lage (2001, p. 39): “O contexto – objeto da função referencial – confunde-se com o tema de qualquer mensagem noticiosa.”. Sendo assim, a linguagem do gênero notícia se articula de duas maneiras: a primeira, tentando ocultar o emissor; e a segunda, buscando uma neutralidade na informação – o que a torna imparcial e precisa.

Apesar desse caráter neutro, é necessário perceber que o escritor de notícias, seja ele o profissional de jornalismo ou um aluno, não é um simples transmissor de fatos, ele conduz palavras e mensagens, pode omitir termos e provocar o seu desuso, e até tornar usuais palavras ainda não empregadas nesse domínio discursivo. Nunes (2003, p. 12) aprofunda afirmando que “o jornalista, de certa forma, também educa, pois não só informa, mas faz parte da formação do leitor” e acrescenta ainda que “a aprendizagem é também social no momento em que envolve um orientador ou professor, um sistema, um método e assim por diante, sem falar no aspecto mais global da educação em que, pela percepção, o educando aprende o mundo no seu dia-a-dia, nas suas relações”.

Sabendo que a linguagem é um elemento considerável no estudo da notícia e seus aspectos composicionais também, a seguir tais pontos serão abordados.

Ao longo dos anos, o gênero notícia consolidou características que, de certa forma, tornaram-se orientadoras de sua estrutura composicional, sendo assim a presença desses elementos comuns é esperada para que o leitor reconheça o texto noticioso e confirme seu propósito comunicativo.

Para Faria e Zanchetta Jr. (2012), ao se construir uma notícia, primeiramente, o redator tem uma história e a partir dessa história ele aponta fatores que são essenciais para a composição do fato noticioso, são eles: “os agentes, as vítimas, as ações e os complementos, numa espécie de resumo acrescido de detalhes relevantes dos eventos principais” (FARIA E ZANCHETTA JR., 2012, p. 27).

De acordo com Alves Filho (2011), durante o processo de construção da notícia, é preciso estar evidente o seu evento deflagrador, pois ele não pode ser imaginário ou hipotético. Além disso, o evento deflagrador necessita ser recente, conforme o autor, ele “precisa ter ocorrido hoje ou, na melhor das hipóteses, ontem” (ALVES FILHO, 2011, p. 95). Sendo assim, essa conceituação aponta para o ensino do gênero notícia, em sala de aula, respeitando o evento deflagrador, ou seja, “fatos reais, recentes e (considerados) relevantes” (ALVES FILHO, 2011, p. 95).

Ainda, segundo os autores, ao se produzir uma notícia, outras características do texto jornalístico precisam ser conhecidas, principalmente, porque se torna imprescindível diferenciar as narrativas convencionais das narrativas jornalísticas. Elas são:

- a) Concretude: a notícia deve apontar para o concreto, evita-se o uso de adjetivos e locuções adjetivas. Para enfatizar, essa característica é habitual o uso de verbos “indicadores de elementos aparentes no mundo: 1. Os verbos que indicam deslocamentos (ir, viajar etc.); 2. Os verbos indicadores de transformações ou realizações (fazer, inaugurar, assinar, destruir etc.); 3. Os verbos que indicam expressão pessoal ou enunciação (falar, dizer, alegar etc.)” (FARIA; ZANCHETTA JR., 2012, p. 27).
- b) Expressão das aparências e não da sugestão: a notícia precisa manifestar a aparência de verdade e plausibilidade, para isso pode ser feito o uso de descrições diretas, uso de manifestações de testemunhas oculares e de outras fontes confiáveis, indicadores de precisão e exatidão e citações diretas de fontes (ALVES FILHO, 2011).
- c) Texto sintético: a notícia prevê o uso de frases curtas, evitando falhas na compreensão do texto noticioso. Segundo Faria e Zanchetta Jr. (2012, p. 28), “o que pode ser dito em duas não precisa ser explicado em mais palavras. Entre duas palavras, propõe-se a opção pela mais curta. Entre duas palavras curtas, deve-se escolher a de mais fácil entendimento”.
- d) Limitação do repertório verbal: o redator de notícias de jornais de grande circulação recebe a orientação para fazer o uso de um código de linguagem mais simplificado e limitado, optando inclusive por termos neutros e comuns (FARIA; ZANCHETTA JR., 2012).

- e) Impessoalidade: a notícia pressupõe um distanciamento entre o escritor e o leitor, contribuindo para a objetividade e a credibilidade da informação. Na notícia, para Alves Filho (2011, p. 101), “o leitor é apenas presumido, mas não é incorporado ao próprio discurso”.

Logo, pode-se afirmar que a notícia é um gênero discursivo da esfera jornalística que tem como finalidade informar sobre um determinado fato que seja de interesse para o público-alvo, a partir de um texto de interesse público objetivo, claro e preciso, evitando, assim, interpretações errôneas, além disso, o seu conteúdo precisa compartilhar com a verdade.

Outro aspecto enfatizado por Alves Filho (2011) é que o texto noticioso precisa ser produzido levando em conta um leitor que necessita da informação de modo rápido, preciso e eficaz; esse texto lido deve, inclusive, possibilitar ao leitor a identificação rápida do acontecimento principal, o que permite o leitor prosseguir ou não na leitura da notícia. Para responder seguramente a essas necessidades, a notícia apresenta uma estrutura composicional que abrange as seguintes categorias:

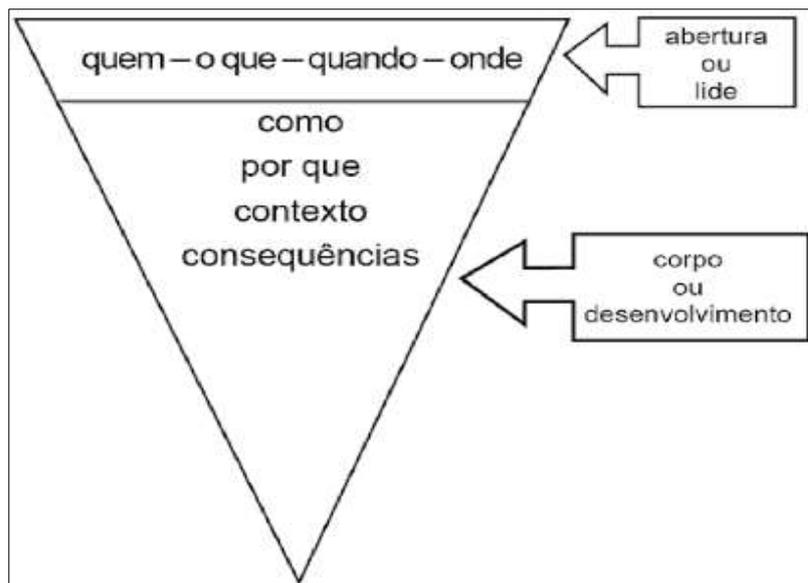
- a) Título ou manchete: aparece de forma destacada e posicionam acima da notícia de que se trata. De acordo com Faria e Zanchetta Jr. (2012), as funções do título são: chamar a atenção do leitor, antecipando o que é considerado mais relevante; dar início à cadeia textual jornalística; contribuir para indicar a significância da notícia; contribuir com o desenho estético do jornal. Os autores acrescentam uma sequência de aspectos que são primordiais para a composição dos títulos jornalísticos: capacidade de síntese, frase na ordem direta, predominância de substantivos e verbos flexionados e no tempo presentes. Ainda tem-se, como uma subcategoria do título, o subtítulo ou título auxiliar que tem como função complementar o título, acrescentando-lhe mais informações (KÖCHE; MARINELLO, 2012).
- b) Lide ou *lead*: apresenta-se no primeiro parágrafo ou no primeiro e segundo parágrafos, e aborda de modo conciso as informações essenciais do fato relatado, na concepção do redator e no provável interesse do leitor. De acordo com Faria e Zanchetta Jr. (2012) e Köche e Marinello (2012), o lide objetiva responder as perguntas seguintes: quem, o quê, quando, onde, como e por quê; respectivamente, elas tratam de apresentar as pessoas envolvidas no fato, relatar o fato, situar o fato no

espaço e no tempo, explicitar o modo pelo qual o fato ocorreu e dizer a causa que originou o fato. Apesar de ser referência para quem escreve notícias, o lide nem sempre consegue responder a todos esses questionamentos.

- c) Corpo da matéria: pormenoriza as informações no lide e acrescenta outras informações do fato narrado, dos indivíduos envolvidos, do tempo e do local onde ocorreu o fato, como se desenrolou e os motivos que o ocasionaram (KÖCHE; MARINELLO, 2012, p.49).

De maneira simplificada, Faria e Zanchetta Jr. (2012, p. 33 - 34) representam o diagrama de uma notícia clássica com base em uma “pirâmide invertida”, conforme a figura 3:

Figura 3 – Esquema da notícia a partir da pirâmide invertida



Fonte: Faria e Zanchetta Jr. (2012).

Diante disso, percebe-se que a busca incessante pelo controle da estrutura composicional da notícia tem justificativa: direcionar o público-leitor a perceber a notícia como um texto imparcial e objetivo, mesmo tendo a certeza de que nem sempre isso se realiza (ALVES FILHO, 2011).

Por se viver em uma sociedade tão apoiada na imagem, outro elemento que passou a contribuir com as notícias foi a fotografia. Ela se tornou vital na construção da notícia, dado o seu caráter atual e também por despertar interesse social, documental e informativo. Para Faria e Zanchetta Jr. (2012, p. 94), a fotografia

jornalística “é uma das atividades mais ricas a serem feitas em sala de aula. Ela atende plenamente as recomendações referentes ao conhecimento e à prática das linguagens encontradas nos PCN e nos textos de especialistas em educação”, já que a compreensão desse tipo de linguagem pressupõe conhecimentos de diversos níveis: audiovisuais, culturais e ideológicos.

Segundo Pavani (2007), ao se analisar e produzir imagens fotográficas em notícias, alguns aspectos precisam ser observados, são eles: a) Créditos: indicação de quem produziu a foto, dependendo do jornal, o crédito pode ocupar um lugar diferente na foto; b) Legenda: texto que acompanha a foto jornalística que tem por objetivo explicar ou ampliar o entendimento da foto, evitando redundâncias e contribuindo para uma leitura efetiva da foto; c) Categorias fotográficas: classificação das fotografias em sociais, culturais e esportivas.

Ademais, sabe-se que o gênero discursivo notícia carrega funções sociais e retóricas, às vezes, jacentes e subjacentes. Quando se parte da perspectiva midiática, ele tem como função basilar informar o leitor sobre um fato atual e significativo para um determinado grupo social; quando se parte da perspectiva do público-leitor, sua função relaciona-se a necessidade de se manter informado e atualizado sobre os eventos. Já quando se coloca em evidência a subjacência das funções sociais e retóricas, depara-se com a promoção de valores e crenças de grupos de determinados grupos sociais, com críticas implícitas, indução de condutas e até propagandas de cunho político. Para Alves Filho (2011, p. 93-94): “As funções podem variar muito e não são totalmente previsíveis, por isso em trabalho de leitura crítica de notícias, é fundamental identificar também funções e propósitos implícitos e novos”.

Por fim, retoma-se que a notícia é gênero discursivo com capacidades linguísticas dominantes voltadas para o relatar e que a escola é lugar apropriado para que a comunicação se efetive, pois os alunos podem ser defrontados com situações de produção oral ou escrita diversas e reais (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Consolidados os principais pontos teóricos que embasam o desenvolvimento desta investigação, serão expostos, a seguir, os procedimentos metodológicos que permitirão verificar se os objetivos da pesquisa foram atingidos.

3 A NATUREZA E OS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Neste capítulo, expõe-se sobre o que é pesquisa-ação, a natureza do estudo, o seu contexto, os materiais e os procedimentos adotados na pesquisa realizada em uma escola pública do município de Fortaleza, no estado do Ceará.

3.1 A PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação, no âmbito da educação, é, sobretudo, uma estratégia dos professores-pesquisadores para o desenvolvimento de pesquisas que objetivam o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem dos alunos. Para Thiollent (2005, p.80), esse tipo de pesquisa “promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas”.

Logo, vale destacar que a pesquisa-ação deve ser identificada como um tipo de pesquisa correlacionada à investigação-ação, pois busca um aprimoramento da prática a partir da investigação sobre ela. Nesse tipo de pesquisa, segundo Tripp (2005, p.446), “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais no decorrer do processo, tanto a respeito da prática quando da própria investigação”.

Para Burns (1999, p.31 *apud* SOUZA, 2009, p. 47), a pesquisa-ação é “um processo estruturado de investigação de questões e/ou preocupações práticas num contexto específico”, portanto ela prevê 11 (onze) tarefas que podem orientar o professor-pesquisador, são elas: exploração, identificação, planejamento, coleta de dados, análise/reflexão, hipótese/especulação, intervenção, observação, relato, redação e apresentação. Sobre essas etapas/tarefas, Thiollent (2005, p. 51) afirma que “o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível”, o que o diferencia de outros tipos de pesquisa; nela, há sempre uma possibilidade de adaptação em conformidade com as circunstâncias vigentes.

Já para Carr e Kemmis (1988 *apud* SOUZA, 2009, p. 39), a pesquisa-ação pode ser definida como tal quando esta apresenta dois objetivos primordiais: a) a melhora: o aperfeiçoamento de uma prática, a sua compreensão por parte dos sujeitos envolvidos e o reconhecimento do ambiente em que essa prática está imersa; b) o interesse: correlaciona-se às demandas e aos propósitos dos sujeitos.

Thiollent (2005, p. 45) acrescenta ainda que com esse tipo de pesquisa “pretende-se alcançar realizações, ações efetivas, transformações ou mudanças no campo social”.

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, que é contribuir para o desenvolvimento da competência escrita através de atividades de intervenção, baseadas numa proposta de Sequência Didática (SD) com o gênero notícia, aplicada numa turma de 9º ano Ensino Fundamental, este estudo está inserido no paradigma da pesquisa-ação, o que pode ser confirmado por Thiollent (2005, p. 58): “no caso da pesquisa-ação, os problemas colocados são inicialmente de ordem prática. Trata-se de procurar soluções para se chegar a alcançar um objetivo ou realizar uma possível transformação dentro da situação observada” e mais adiante ele complementa afirmando que “as ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo a capacidade de aprendizagem dos participantes” (THIOLLENT, 2005, p.72).

Pode-se dizer que essa pesquisa equivale à pesquisa-ação, pois, conforme Thiollent (2005) orienta, ela se efetiva a partir de ação planejada, de objeto de análise, de resultados e de avaliação. Além disso, ela pressupõe a divulgação dos resultados, tanto em âmbito científico quanto no ambiente de pesquisa, neste o foco é “estender o conhecimento e fortalecer a convicção” (THIOLLENT, 2005, p.77).

Outro elemento que correlaciona esta pesquisa à pesquisa-ação é o fato dela contribuir para potencializar meios efetivamente transformadores, para tanto Thiollent (2005, p. 81) reitera que não é suficiente a descrição e a avaliação, precisa-se “produzir idéias que antecipem o real ou que delineiem um ideais”.

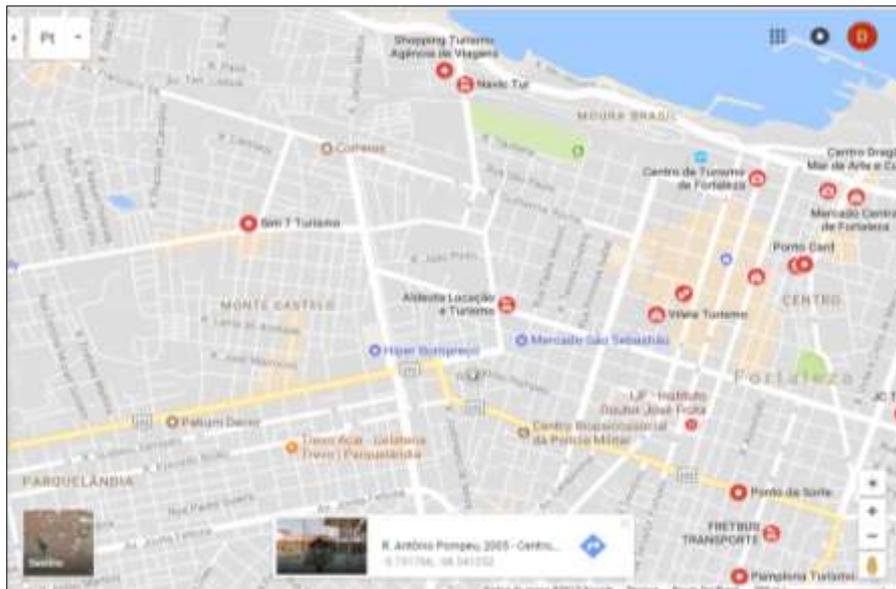
3.2 CONTEXTOS DA PESQUISA-AÇÃO: AMBIENTE E SUJEITOS

A pesquisa-ação foi realizada numa escola do Município de Fortaleza, localizada no bairro Farias Brito. Nela, encontram-se 695 (seiscentos e noventa e cinco) alunos regularmente matriculados, divididos entre os turnos matutino e vespertino. A escola atende, simultaneamente, turmas do Ensino Fundamental I (1º ano ao 5º ano) e do Ensino Fundamental II (6º ano ao 9º).

Estando a escola localizada em ambiente oportuno à pesquisa, região central do município de Fortaleza, bairro Farias Brito, envolto de pontos históricos,

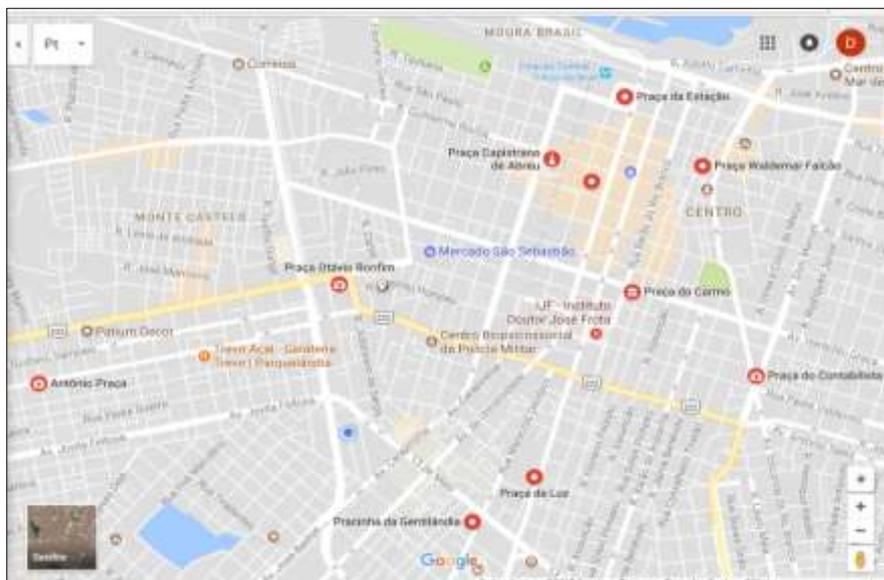
praças relevantes à história da cidade, avenidas importantes, hospitais e batalhões de polícia, além da própria comunidade escolar, torna-se mais ainda propícia a escolha do gênero por se ter várias fontes de pesquisa para os alunos e a orientação quanto à temática geral em que se sugere a escrita de textos voltados para o âmbito sociocultural. Nas figuras abaixo, a localização da escola e alguns pontos relevantes de Fortaleza em seu entorno podem ser visualizados:

Figura 4 – Mapa das adjacências da Escola (1)



Fonte: Google Maps (2017).

Figura 5 – Mapa das adjacências da Escola (2)



Fonte: Google Maps (2017).

Quanto à estrutura física, trata-se de uma escola de médio porte - 2 (duas) quadras esportivas, 1 (um) pátio coberto e (1) ao ar livre, (1) uma biblioteca, 3 (três) salas para as atividades da gestão escolar, 1 (um) sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), 12 (doze) salas de aula, 1 (uma) sala para os professores, 1 (um) refeitório, 2 (dois) depósitos para material, 2 (dois) banheiros adaptados para deficientes físicos, 5 (cinco) banheiros femininos, 4 (quatro) masculinos, 1 (um) depósito de merenda. Apesar do amplo espaço, alguns pontos se encontram com avarias, e a estrutura física das salas de aula não contribui para o bem-estar dos alunos e professores. As salas de aula não possuem ventilação adequada e, por ocasião de chuvas mais fortes, ocorrem situações de alagamento dentro delas.

Atualmente, a equipe gestora da escola é formada por 1 (um) diretor, 1 (uma) coordenadora para o Ensino Fundamental 1, 1 (um) coordenador para o Ensino Fundamental 2, 1 (uma) supervisora e 1 (uma) secretária.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são a professora-pesquisadora e os alunos que compõem uma das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, turma A, no período vespertino. Essa turma é composta por 31 (trinta e um) alunos regularmente matriculados, sendo um aluno atendido pelo AEE, com idades variáveis entre 13 (treze) anos e 17 (dezessete) anos, durante a pesquisa 1 (um) novo aluno foi matriculado na turma.

A escolha por esse contexto de pesquisa se deu, principalmente, pelo fato de a pesquisadora ser professora efetiva dessa unidade escolar há 7 (sete) anos e de conhecer as demandas específicas da realidade dos sujeitos participantes. Considera-se, portanto, que esses fatores facilitaram o processo de investigação e de intervenção. Além disso, a professora-pesquisadora teve a oportunidade de acompanhar a grande maioria dos alunos dessa turma por 2 (dois) em sua trajetória escolar e ainda assim ser perceptível muitas dificuldades na produção escrita, especialmente, na produção escrita de alguns gêneros.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO

Partindo do contexto de pesquisa exposto na seção anterior, retoma-se o objetivo desta pesquisa que é desenvolver a competência escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental através de proposta de intervenção com base no

modelo de Sequência Didática (SD) adaptado por Costa-Hübes à realidade brasileira para o ensino e aprendizagem do gênero discursivo notícia.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizados 11 (onze) encontros de 2 (duas) horas-aula cada, os momentos ocorreram entre os meses de agosto e novembro de 2017, considerando as demandas da escola. Atualmente, a carga horária semanal disponibilizada, pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, para as aulas de Língua Portuguesa é de 4 (quatro) horas/aula, durante a pesquisa foram utilizadas 2 (duas) horas/aula semanais, geminadas. A seguir, apresenta-se o quadro com a visão geral da pesquisa:

Quadro 4 – Visão geral da pesquisa-ação

Modalidade de ensino	Ensino Fundamental II
Ano	9º ano
Componente curricular	Língua Portuguesa
Gênero discursivo	Notícia
Objetivos	Produzir uma notícia e reconhecer sua estrutura composicional e seu propósito comunicativo, desenvolvendo a competência escrita.
Conhecimentos a serem adquiridos	Compreender os elementos constitutivos do gênero notícia; reconhecer a notícia como gênero essencialmente narrativo, difundido em seu meio social, e capaz de prepará-lo para atuar de forma mais efetiva na sociedade; desenvolver habilidades relacionadas ao processo de escrita.
Duração das atividades	11 (dez) encontros de 2 (duas) h/a cada.
Estratégias e recursos	Atividades individuais, em duplas e em grupo; jornais e textos noticiosos; folha de produção escrita; câmera fotográfica/celular; projetor; quadro branco e pincel.

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Esta pesquisa-ação contemplou as seguintes etapas, previstas pela proposta de SD adaptada por Costa-Hübes (2008) à realidade brasileira:

a) Apresentação da situação – exposição do projeto de comunicação detalhadamente;

b) Reconhecimento da situação – realização de atividades que favoreceram o reconhecimento do gênero notícia, por exemplo, pesquisa de notícias, leitura e interpretação de texto e análise dos elementos linguísticos;

c) Produção inicial – primeira escrita dos alunos, seguida da análise dos textos produzidos a fim de examinar as dificuldades apresentadas na construção de textos do gênero mesmo depois da etapa de reconhecimento;

d) Módulos de atividade/exercício – realização de atividades que buscaram a retomada das características do gênero, sua função e seus elementos composicionais, assim como a realização de *feedbacks* colaborativos individuais e coletivos a cerca dos elementos linguísticos;

e) Reescrita e produção final – revisão e a reescrita dos textos; f) Circulação do gênero – veiculação dos textos produzidos para a fim de que cumpra sua função social.

No capítulo 4 (quatro) desta dissertação, essas etapas serão retomadas para que se possa entender o percurso da pesquisa detalhadamente.

Os dados coletados foram analisados a partir do planejamento da SD elaborado para turma foco da pesquisa. Para compreender o modelo de SD aplicado, é necessário ser explicitado como se dá a proposta de SD para trabalhos com gêneros discursivos prevista por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e a adaptação proposta por Costa-Hübes (2008), o que será feito nas próximas seções.

3.4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA DE TRABALHO COM OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Os textos tanto orais quanto escritos procuram se adequar as situações comunicativas, logo podem ser considerados distintos, visto que são produzidos em condições distintas. Perante a diversidade de textos que se tem contato no dia a dia, têm-se a necessidade de agrupá-los, organizá-los, ordená-los na busca de uma melhor compreensão. São esses agrupamentos que utilizam as semelhanças e as regularidades dos textos que se chamam de gêneros discursivos. Dolz e Schneuwly

(2004), a partir de uma perspectiva bakhtiniana, delineiam o gênero com base nas seguintes dimensões, consideradas por eles como essenciais:

1) os conteúdos que são (que se tornam) dizíveis por meio dele; 2) a estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes ao gênero; 3) as configurações específicas das unidades de linguagem, que são sobretudo traços da posição enunciativa do enunciador, e os conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 52)

O plano de trabalho, proposto pelos autores, tanto para a produção de textos orais quanto escritos, se estrutura alicerçado na sequência didática: “uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 51). Os autores detalham a prática como planejamento de atividades escolares que ocorre de maneira progressiva, linear e sistemática, com o objetivo de favorecer o conhecimento de gêneros ainda não dominados pelos alunos ou dominados parcialmente, gêneros públicos e gêneros improvavelmente acessíveis naturalmente (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Desse modo, o trabalho com a SD para ser efetivado precisa pôr o aluno em contato com “práticas de linguagem historicamente construídas”, ou seja, com os gêneros textuais, oportunizando aos alunos a reconstrução e a apropriação desse conhecimento.

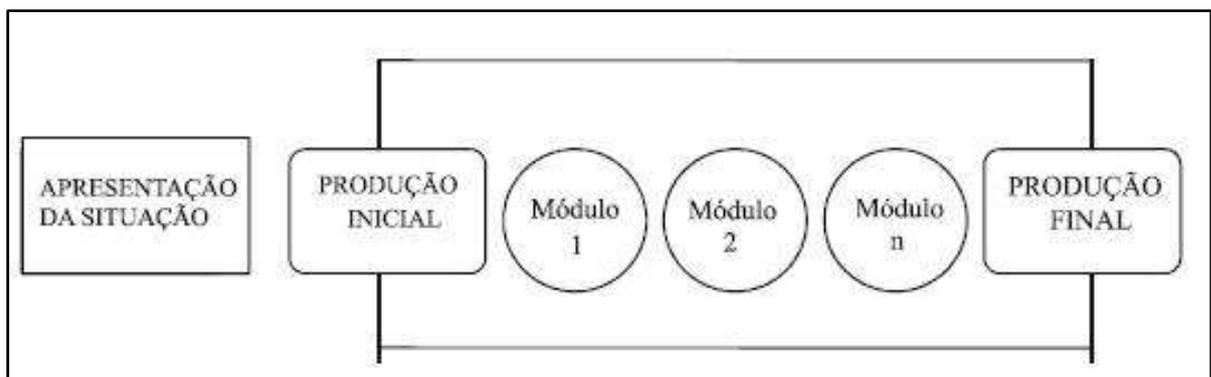
Sendo assim, o desenvolvimento do trabalho em sala de aula com os gêneros discursivos e a SD propiciam uma prática de ensino e aprendizagem planejada, contemplando os diferentes eixos da língua: oralidade, leitura e produção oral e/ou escrita, em qualquer nível de ensino. Ele também pressupõe, a partir de uma abordagem construtivista, interacionista e social, adequação às necessidades dos sujeitos envolvidos, levando em conta inclusive suas particularidades (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 93).

3.4.1 A SD pela perspectiva de orientação vygotskyana socioconstrutivista da Escola de Genebra

A SD, para a Escola de Genebra, firma-se sobre a premissa de que a comunicação oral ou escrita pode e deve ser orientada de maneira sistemática e estratégica por meio de “módulos de ensino, organizados conjuntamente para

melhorar determinada prática de linguagem” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 43). Dessa forma, a SD põe o aluno diante dos gêneros textuais para possibilitar a sua apropriação e reconstrução. Para isso, os pesquisadores desta Escola elaboraram uma estrutura básica da SD, contemplando as seguintes etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo n e produção final, que pode ser melhor visualizada no esquema abaixo:

Figura 6 - Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Marcuschi (2008) destaca que o modelo francês não prioriza nenhuma das modalidades: oral e escrita, mas concebe as modalidades de forma integrada e progressiva quanto aos níveis de dificuldade e associa a produção de gêneros textuais com outros domínios de ensino da língua. Além disso, o autor ressalta outros aspectos relevantes do trabalho com a SD: a língua e os gêneros são compreendidos como conjuntos de práticas sociais, preparando o estudante para situações de vida real; as produções orais e escritas contemplam as particularidades de cada gênero e suas necessidades; a modularidade contribui para uma atividade mais consciente e autocontrolada por parte do aluno, além de possibilitar um acompanhamento de suas dificuldades; o produto final da produção oral ou escrita é decorrência do processo de produção que pode passar por inúmeras revisões.

Para esclarecer os quatro momentos – apresentação da situação, produção inicial, módulo e produção final – da SD propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly, tem-se cada componente apontado a seguir:

- a) Apresentação da situação: primeiro momento da SD, objetiva explicitar para os alunos envolvidos na situação o projeto de comunicação a ser produzido por eles, oral ou escrito, pormenorizado. É considerado pelos

autores da proposta um momento fundamental e árduo. Nesse momento inicial, os autores apontam dois enfoques (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 99 – 100): o primeiro é chamado de “projeto coletivo de produção de um gênero oral ou escrito” e o segundo é chamado de “conteúdos”. No primeiro enfoque, ressalta-se a importância da compreensão, por parte dos alunos, da situação comunicativa de produção que precisam atuar. Para tanto, o professor deve orientar os alunos a partir de respostas que esclareçam as seguintes indagações: i) Qual é o gênero que será abordado? ii) A quem se dirige a produção? iii) Que forma assumirá a produção? iv) Quem participará da produção? Já o segundo, destaca a importância dos conteúdos dos textos e do esclarecimento de quais conteúdos serão importantes para o gênero a ser produzido. Sendo assim, entende-se que a apresentação inicial, viabiliza todos os esclarecimentos indispensáveis aos alunos para que conheçam, em sua amplitude, o projeto de comunicação pretendido e todo o conhecimento relacionado a ele. Os autores orientam ainda que “na medida do possível, as sequências didáticas devem ser realizadas no âmbito de um *projeto* de classe, elaborado durante a apresentação da situação, pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 100).

b) Primeira produção: nesse momento, os alunos produzem o primeiro texto oral ou escrito, evidenciando para os envolvidos no projeto o entendimento que conseguiram extrair dessa prática. A primeira produção conduz o professor na construção dos módulos da SD, pois é, a partir dela, que as intervenções serão elaboradas e o caminho a ser percorrido pelo aluno será desenhado. Diferente do que muitos presumem, essa produção inicial não insere os alunos em uma situação de infortúnio. Quando a apresentação inicial é bem delineada, todos os alunos, mesmo aqueles com dificuldade de aprendizagem, alcançam o que está sendo proposto no projeto de produção, mesmo que não atendam todas as particularidades do gênero, ou seja, mesmo que o êxito seja parcial. A produção inicial é significativa para os alunos, porque materializa a proposta apresentada na situação inicial, torna compreensível o gênero a

ser elaborado, revela o que já sabem sobre o gênero e esclarece as dificuldades acerca dele.

Com efeito, o simples fato de “fazer” – de realizar uma atividade delimitada de maneira precisa – constitui um momento de conscientização do que está em jogo e das dificuldades relativas ao objeto de aprendizagem, sobretudo se o problema comunicativo a ser resolvido ultrapassa parcialmente as capacidades de linguagem dos alunos e confronta-os, assim, a seus próprios limites. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 103).

Para o professor, é o momento de investigação que possibilita “refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 102), para isso é preciso que os critérios de diagnóstico estejam bem delimitados, favorecendo uma estimativa do ponto em que a turma se encontra e quais os impedimentos encontrados na produção do gênero. A partir desse diagnóstico, o professor tem as ferramentas precisas para a elaboração dos módulos e para, se necessário, particularizar o seu ensino. Para os autores da SD, este segundo momento, por oportunizar a produção, oral ou escrita, de maneira especificada, é imprescindível para a tomada de consciência dos obstáculos relacionados à aprendizagem do gênero, confirmando sua inserção no processo de avaliação formativa.

c) Módulos: o terceiro momento ocupa-se em trabalhar as dificuldades apresentadas na produção inicial e dispor dos elementos necessários para ultrapassá-las, a partir da decomposição dos diversos elementos referentes ao gênero em estudo. Para o professor decompor e realizar uma atividade a partir das dificuldades dos alunos, ele deve se orientar com base em respostas que esclareçam as seguintes indagações: “Que dificuldade da expressão oral ou escrita abordar? Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? Como capitalizar o que é adquirido nos módulos?” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 103). Para responder tais questionamentos, os autores propõem o trabalho com problemas de níveis diferentes (representação da situação de comunicação, elaboração dos conteúdos, planejamento do texto e realização do texto) separadamente, capacitando o aluno, ao final do trabalho, à resolução simultânea de todos; propõem também o

desenvolvimento atividades e exercícios variados que são distinguidos a partir da seguinte divisão: atividades de observação e de análise de textos, tarefas simplificadas de produção de textos e elaboração de uma linguagem comum; por fim, propõem a reunião das aquisições partir da construção, por parte do aluno ou do professor, de uma lista síntese, contendo o registro das habilidades e competências conquistadas durante as vivências dos módulos.

d) Produção final: neste último momento, realiza-se a finalização da SD, através da produção final do aluno. Nesta, o aluno tem a oportunidade de experienciar todos os conhecimentos construídos nos módulos. A lista síntese torna-se mais significativa porque permite que o aluno monitore o seu processo de aprendizagem, auxilia na regulação e no controle de seu desempenho como produtor e possibilita a avaliação dos avanços realizados na produção do gênero. Também é na produção final que pode ser efetuada a avaliação somativa; para a efetivação dessa, é preciso que o professor utilize a lista síntese construída durante a SD ou, se preferir outra grade, pode utilizá-la, contanto que os elementos trabalhados nos módulos tenham sido praticados em sala de aula e sejam expressos claramente. Por fim, os autores demonstram que a avaliação da produção final apesar de estruturada em parâmetros mais objetivos, não elimina a subjetividade, podendo assumir um caráter orientador, de troca de informações, de atitude responsiva por parte do professor.

Sendo assim, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.96) afirmam que a partir desse modelo da sequência didática: “é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extra-escolares[...]” e complementam que:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades e exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral ou escrita, em situações de comunicação diversas.” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 96)

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentam também os princípios teóricos que orientaram a SD. Eles podem ser averiguados no quadro 5:

Quadro 5 – Princípios teóricos da sequência didática

ESCOLHAS PEDAGÓGICAS	ESCOLHAS PSICOLÓGICAS	ESCOLHAS LINGUÍSTICAS
a) Possibilita a sistematização dos processos de ensino e aprendizagem.	a) Realiza-se o trabalho envolvendo a complexidade da linguagem, o que envolve inserção na situação comunicativa e atividades sobre conteúdos e estruturação do texto.	a) Auxilia na utilização de mecanismos linguísticos que são usados na produção de textos e discursos.
b) Instiga os alunos a escrever ou falar.	b) Objetiva a transformação consciente do modo de falar e escrever dos alunos.	b) Contribui no processo de orientação das adaptações necessárias às situações comunicativas e no funcionamento diversificado da língua.
c) Aumenta as possibilidades de apropriação do gênero.	c) Disponibiliza diferentes mecanismos de linguagem para os alunos.	c) Favorece a compreensão dos gêneros discursivos.

Fonte: Elaborado pela própria autora. Adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 108-109).

Por fim, os autores apontam que o método da sequência didática materializam as subseqüentes finalidades do ensino de língua escrita e oral:

- ° preparar os alunos para dominar sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorar suas capacidades de escrever e falar;
- ° desenvolver no aluno uma relação consciente e voluntária com o seu comportamento de linguagem, favorecendo procedimentos de avaliação formativa e auto-regulação;
- ° construir nos alunos uma representação da atividade de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma lenta elaboração.” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 110)

Adiante, será vista uma proposta de adequação do modelo suíço para a prática brasileira escolar, orientada por Costa-Hübes (2008).

3.4.2 As adaptações da sequência didática para a realidade brasileira de ensino da língua

A partir do conhecimento do sistema educacional em que os alunos das escolas brasileiras estão imersos, sistema que pouco favorece e prioriza atividade de produção textual oral e/ou escrita, como o modelo de Genebra, Costa-Hübes (2008) propôs uma adaptação ao modelo de SD da Escola de Genebra, objetivando o desenvolvimento contínuo dos alunos relacionado aos usos da língua em suas diferentes esferas, oralidade, leitura e produção oral ou escrita, assegurando-lhes interação social, acesso à cultura e produção efetiva no mundo letrado.

O modelo apresentado para as aulas de Língua Portuguesa, conforme se observa na figura 7, inclui dois novos módulos: reconhecimento de gênero – antes da produção inicial – e circulação de gênero – após a produção final. No primeiro, desenvolvem-se atividades de pesquisa, leitura e análise linguística de textos do gênero estudado, recomendando sempre gêneros que circulam socialmente. No último, propicia-se a circulação do gênero, tornando efetivo o uso da linguagem e confirmando sua função sociinteracional (COSTA-HÜBES; SIMIONI, 2014, p. 26 – 27).

Figura 7 – Esquema da SD adaptada por Costa-Hübes



Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2009, p. 120).

De acordo com os estudos que apontam a inserção do módulo de reconhecimento, se o professor tem a condição de favorecer aos alunos diversos momentos, envolvendo práticas leitoras, pesquisa e análise linguística de gêneros discursivos que circulam no âmbito social, infere-se que os alunos estarão

amparados com conhecimentos para que o processo de produção escrita ou oral ocorra (SWIDERSKI e COSTA-HÜBES, 2009).

Para Costa-Hübes e Simioni (2014, p.27), o contato com textos já publicados que são referências, a partir de leituras e análises, garante aos estudantes condições de “reconhecimento das características peculiares do gênero, bem como de sua funcionalidade”, o que se deduz que esse embasamento pode permitir maior segurança ao se realizar a produção inicial.

É importante enfatizar que, quando se objetiva a extração de conhecimento a partir do trabalho de leitura, é preciso envolver análise do contexto de produção, de função social, de construção composicional e de estilo linguístico, não se limitando ao conteúdo temático. (SWIDERSKI e COSTA-HÜBES, 2009).

Swiderski e Costa-Hübes (2009) complementam:

Nessa perspectiva, o estudante tem dois problemas a resolver antes de iniciar sua produção: um abarca a pesquisa para conhecer os elementos que determinam, num dado contexto sócio-histórico e cultural, a produção e a circulação das amostras do gênero a ser abordado didaticamente; e, em segundo, a leitura e a análise dessas amostras, novamente buscando reforçar o conhecimento acerca dos elementos que as constituem (SWIDERSKI e COSTA-HÜBES, 2009, p. 121).

Quanto ao segundo módulo inserido pelo modelo adaptado, circulação de gênero, o direcionamento dado é que se garanta a prática de uso real da língua, de acordo com Costa-Hübes e Simioni (2014, p. 27): “se a concepção de língua é sociointeracionista, o que se espera dessa orientação metodológica é que ela efetive a interação por meio do texto proposto para produção”. Para isso, a produção final dos alunos precisa ser compartilhada com os seus interlocutores, conforme foi prevista na apresentação da situação.

Para explicitar o esquema da SD adaptado por Costa-Hübes – apresentação da situação de comunicação, módulo de reconhecimento, produção inicial, módulo de atividade, produção final e circulação do gênero, tem-se cada etapa esclarecida a seguir:

- a) Apresentação da situação: essa etapa se assemelha a proposta de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), indicando aos alunos uma situação concreta de uso da língua, ou seja, um projeto de comunicação, oral ou escrito, bem detalhado, que precisa da participação efetiva deles. Nesse momento, o professor explicita para os educandos o porquê da escrita e

para quem se escreve. Ainda na apresentação inicial, a autora pontua a necessidade de se eleger um gênero discursivo, relacionado à situação comunicativa proposta. Essa definição por determinado gênero pode ser um consenso entre professor e alunos, no entanto pertencem ao professor a coordenação e a orientação para que a decisão tomada responda as necessidades do projeto. Quanto à conversa que define o gênero que melhor contempla o projeto de comunicação previsto, ela deve ser realizada, pois, segundo Costa-Hübes e Simioni (2014, p. 28), é “de fundamental importância para a efetivação da perspectiva interacionista de linguagem, pois possibilita dar voz aos alunos nas tomadas de decisão”.

b) Módulo de reconhecimento: essa etapa, proposta logo após a escolha do gênero e antes da produção inicial, contempla três aspectos: pesquisa, leitura e análise linguística. O professor, para favorecer o primeiro aspecto, deve facilitar o reconhecimento do gênero discursivo a partir de pesquisas, para isso ele pode averiguar qual o conhecimento que os alunos já têm do gênero, requerer que os alunos tragam amostras de textos do gênero e levar diversos exemplares de textos do gênero escolhido para a sala de aula; com todos esses pontos favorecidos aos alunos sobre o gênero, antes da produção inicial, é possível um reconhecimento mais exato quanto “à sua função social, ao seu meio de produção e de circulação, à sua construção composicional, ao seu estilo” (COSTA-HÜBES; SIMIONI, 2014, p. 29). O segundo aspecto favorecido pelo módulo de reconhecimento é a leitura; no modelo da SD, a leitura segue uma perspectiva interacional, relacionando autor-texto-leitor; sendo assim, “ler significa produzir sentidos, considerando, além dos elementos linguísticos presentes no texto e sua forma de organização, uma série de conhecimentos que precisam ser acionados pelo leitor para melhor compreensão” (COSTA-HÜBES; SIMIONI, 2014, p. 30); a partir da leitura de diversos textos do gênero, viabilizados pela pesquisa – primeiro aspecto – Costa-Hübes e Simioni (2014) recomendam a eleição de um texto para a realização de atividades ou reflexões que explorem o gênero. O último aspecto presente no módulo de reconhecimento – análise linguística – propõe o desenvolvimento de atividades e/ou reflexões contextualizadas que oportunizem os alunos à reflexão sobre sua língua

em funcionamento, conforme constatam Perfeito e Costa-Hübes (2005, p. 93), “ensinar gramática é conduzir o aluno à reflexão de como usar a língua – as escolhas e arranjos linguísticos – para obter os resultados de sentido desejados naquela determinada condição de produção”, sendo assim a SD não orienta o ensino de normas e nomenclaturas em sentenças isoladas. Costa-Hübes e Simioni (2014, p. 32) ainda corroboram:

O que se pretende é desenvolver atividades de uso real da língua, propiciando ao aluno reflexão sobre o efeito de sentido que cada escolha lexical ocasiona, além de compreender que os enunciados são marcados pelo estilo de seu(s) produtor(es) em função do(s) interlocutor(es).

Para o desenvolvimento do módulo de reconhecimento, Costa-Hübes, no Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: Educação Infantil e Ensino Fundamental da AMOP (2007), recomendam-se as seguintes orientações para realização de atividades e/ou reflexões sobre o gênero:

Quadro 6 – Aspectos e questões norteadoras do gênero

ASPECTOS DO GÊNERO	QUESTÕES NORTEADORAS
Contextualização sócio-histórica do gênero	Quem produziu? Quando? Por quê? Para quem?
Análise de sua organização discursiva e estrutura composicional	Que esfera social representa? Quais as marcas representativas dessa esfera? Que sequências discursivas são predominantes: narrativas, descritivas, argumentativas, expositivas, injuntivas? Que tipologia representa esse gênero?
Verificação do estilo de linguagem do gênero	Quais os arranjos morfossintáticos? Quais as escolhas lexicais?
Compreensão do conteúdo temático do gênero por meio de atividade de leitura e interpretação	Elaboração de questões orais e/ou escritas por parte do professor que colaborem com: o reconhecimento do código, a compreensão do conteúdo global do texto, a localização de informações pontuais, o estabelecimento de relação entre o texto e o contexto mais amplo (social, histórico, ideológico).

ASPECTOS DO GÊNERO	QUESTÕES NORTEADORAS
Análise da estrutura linguística do texto por meio de atividades gramaticais contextualizadas	Elaboração de atividade de garantia ao aluno, por meio de reflexões sobre o funcionamento da língua, o conhecimento necessário para que possa utilizá-la com desembaraço em momentos concretos de interlocução.

Fonte: Elaborado pela própria autora. Adaptado do Caderno Pedagógico 01 da AMOP (2007, p.151) (2017).

c) Produção inicial: essa etapa prevê a primeira produção oral ou escrita – primeiro rascunho. Essa primeira escrita é realizada após o reconhecimento e a ampliação de conhecimento sobre o gênero discursivo, e deve considerar a situação e os interlocutores previstos no projeto de comunicação descrito no início da SD, o que é confirmado por Koch e Elias (2010, p. 34): “Nessa concepção interacional (dialógica) da língua, tanto aquele que escreve quanto aquele para quem se escreve são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto”. Segundo Costa-Hübes e Simione (2014), o professor precisa esclarecer para os alunos que esse primeiro texto é retomado e aprimorado para cumprir a finalidade comunicativa orientada pelo projeto de comunicação e que, a partir dele, é feita uma diagnose dos elementos ainda não compreendidos relacionados ao gênero e que esses elementos serão trabalhados na etapa subsequente. Nessa perspectiva, apresentam-se aos alunos algumas estratégias que podem ser utilizadas no momento da produção escrita, indicadas por Koch e Elias (2010, p. 34):

- ° ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa [...];
- ° seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão;
- ° “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita;

d) Módulos de atividade: esta etapa “consiste em instrumentalizar os estudantes com conhecimentos que possam potencializar o

desenvolvimento prospectivo” (SWIDERSKI e COSTA-HÜBES, 2009, p.119), ou seja, faz-se o levantamento das maiores dificuldades apresentadas que precisam de intervenção mediada pelo professor ou por outro que tenha tal conhecimento. Segundo Costa-Hübes (2014), essa fase é imprescindível no processo de sistematização do código e da língua, para tanto ela pressupõe algumas possíveis intervenções como: análise do texto escrito pelo professor (ou pelos/com os alunos), listagem dos impedimentos observados na produção escrita da turma, seleção de conteúdos para ser evidenciado na reescrita, escolha de um texto que retrate impedimentos relacionados à produção escrita. Em suma, a partir da diagnose das produções dos alunos, o professor planejará seus “módulos de atividades”, enfatizando as questões em que a turma manifestou mais impedimentos. Conforme Swiderski e Costa-Hübes (2009), presume-se que os alunos ao serem conduzidos, a partir de atividades planejadas, chegam a uma autonomia frente aos objetivos almejados.

- e) Produção final: esta etapa compreende a revisão final e reescrita do texto a partir de orientações oferecidas, assessorando o aluno nas restrições apresentadas e focando no progresso de sua produção escrita frente ao projeto de comunicação solicitado. É necessário enfatizar que a produção inicial é apenas a primeira versão, ou seja, um rascunho, e que, provavelmente, precisará de adaptações antes de ir para circulação. A autora sugere a reescrita do rascunho após um afastamento do texto, propiciando uma melhor condição para percepção das inadequações cometidas, e a retomada da situação de comunicação, evidenciando o gênero, seu propósito e os interlocutores envolvidos. Sendo assim, o que ocorre é que após o desenvolvimento dos módulos, os alunos são incentivados a realizar a reescrita do texto – produção final. Essa última produção ainda passa pela revisão do professor, sendo observadas quais mudanças foram feitas e se há precisão de outras mediações. Nessa etapa, também, é possível revelar o que foi assimilado ou não ao longo da SD com o gênero em estudo.
- f) Circulação do gênero: última etapa da SD, tem por objetivo tornar mais próximo possível da realidade social a situação de comunicação, prevista

no início da proposta, fazendo com que o gênero cumpra sua função social, ou seja, chegue até o seu interlocutor, sendo assim a finalização da produção oral ou escrita não finda na entrega da versão final ao professor. Para Costa-Hübes e Simioni (2014, p. 37), a circulação de gênero é “fundamental para a concretização de uma proposta de sociointerativa de ensino da língua”. Por fim, as autoras afirmam que a SD só pode ser considerada concluída com o cumprimento desta etapa.

Todas as etapas descritas na proposta metodológica de Costa-Hübes estão associadas e podem ser revistas durante a execução da SD, tendo em vista a abrangência e o conhecimento integral do gênero em estudo.

4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO GÊNERO NOTÍCIA E OS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DESSA APLICAÇÃO

Este capítulo discorrerá sobre a sequência didática elaborada para apropriação do gênero notícia à luz da proposta de SD adaptada por Costa-Hübes (2008) à realidade brasileira, com base nas seguintes etapas:

- a) Primeira etapa: apresentação da situação;
- b) Segunda etapa: reconhecimento da situação;
- c) Terceira etapa: produção inicial;
- d) Quarta etapa: módulos de atividade/exercício;
- e) Quinta etapa: reescrita e produção final;
- f) Sexta etapa: circulação do gênero.

Logo após, são apresentados e analisados os dados coletados a partir das produções iniciais (PI) e produções finais (PF), com o propósito de averiguar o desempenho dos alunos da turma do 9º ano A serão analisados. A análise confirmará que o emprego da sequência didática, como proposta de intervenção nas aulas de produção textual, pode promover o desenvolvimento da competência escrita.

4.1 DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A estrutura base de uma sequência didática, apresentada por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), traz os seguintes elementos, respectivamente: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo n e produção final. Para o desenvolvimento da SD, nesta pesquisa, fez-se a escolha pela adaptação metodológica apontada por Costa-Hübes (2008), inserindo-se dois novos módulos: de reconhecimento e circulação do gênero; por ter sido identificada a necessidade de proporcionar aos alunos atividades dirigidas de pesquisa, leitura e análise linguística, antes mesmo da primeira produção.

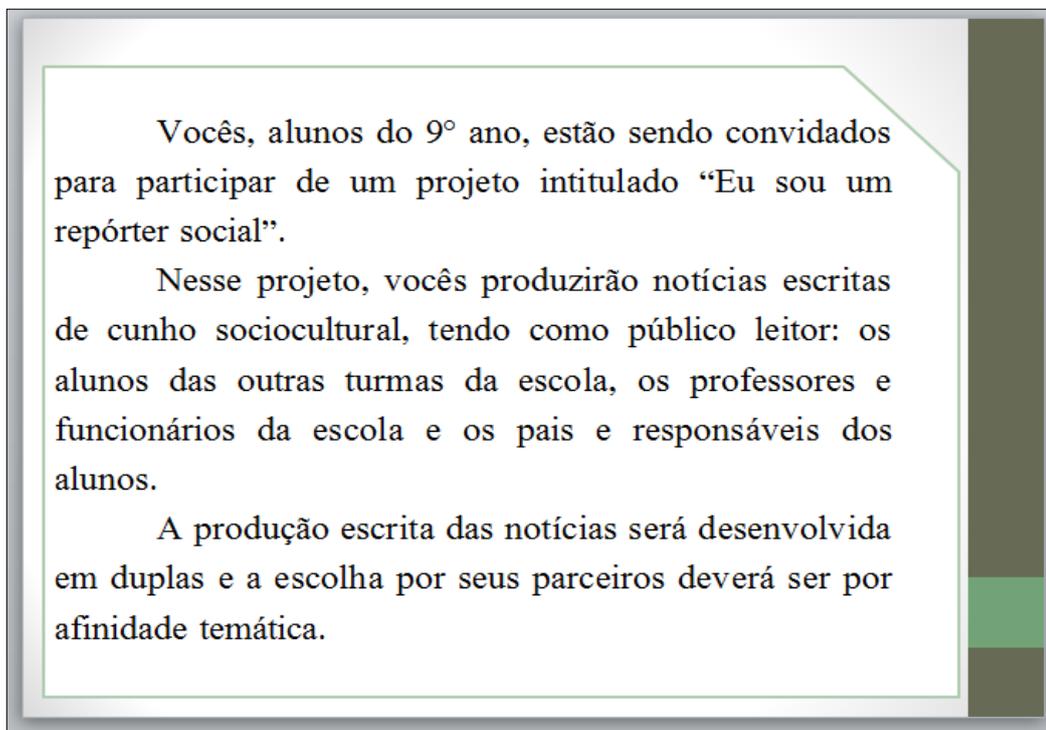
As etapas de desenvolvimento da sequência didática serão apresentadas nas próximas seções.

4.1.1 Primeira etapa da SD: apresentação da situação

Esta primeira etapa foi desenvolvida em 2 (duas) horas-aula, cada hora-aula correspondeu a 55 (cinquenta e cinco) minutos, nas quais foram realizadas várias atividades, separadas por momento de interação.

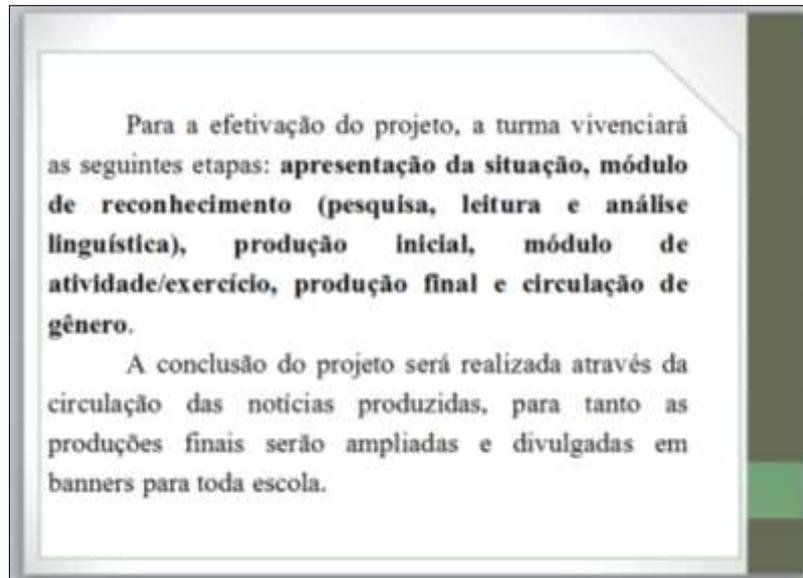
O primeiro momento teve como objetivo apresentar a proposta de um projeto de comunicação à turma, para isso foi exposto o projeto de comunicação intitulado “Eu sou um repórter social” em *slides*, conforme as figuras a seguir:

Figura 8 – Slide 1: Apresentação da situação



Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Figura 9 – Slide 2: Apresentação da situação



Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

No segundo momento, a turma foi separada em 5 (cinco) grupos, a fim de possibilitar o acesso a diversos tipos de jornais impressos que circulam na cidade. O intuito era que os estudantes reconhecessem o jornal como um suporte para diversos gêneros discursivos.

Figura 10 – Atividade de reconhecimento do jornal como suporte para os gêneros discursivos



Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

Atualmente, na cidade de Fortaleza, circulam 04 (quatro) jornais: *O Povo* e *Diário do Nordeste* são impressos e os jornais *Tribuna do Ceará* e *O Estado* são encontrados na *internet* como jornais digitais. Uma vez que o objetivo desse momento era o reconhecimento do suporte e dos diversos gêneros discursivos presentes nele, a disposição física para os alunos ficou restrita aos seguintes títulos apresentados:

- a) *O Povo*, 5 de agosto de 2017, ano XC, nº 29.995. Manchete principal: PMDB admite não disputar se Tasso for candidato.
- b) *O Povo*, 7 de agosto de 2017, ano XC, nº 29.997. Manchete principal: Projeto de lei reduz vagas de estacionamento.
- c) *O Povo*, 11 de agosto de 2017, ano XC, nº 30.001. Manchete principal: Guerra de facções causa mortes, feridos e fugas em presídios.
- d) *Diário do Nordeste*, edição de fim de semana, 12 e 13 de agosto de 2017, ano XXXVI, nº 12.703. Manchete principal: A difícil tarefa de desconectar.
- e) *Diário do Nordeste*, edição de fim de semana, 19 e 20 de agosto de 2017, ano XXXVI, nº 12.709. Manchete principal: Indústria cearense muda perfil e ganha força na exportação.

Depois de um tempo livre para manuseio do jornal, foram realizados os seguintes questionamentos, oralmente: a) Como os jornais estão organizados? b) O que chama atenção de vocês na capa do jornal? c) Quais gêneros discursivos vocês conseguiram identificar no jornal? d) Alguém reconheceu alguma notícia? e) Qual o título da notícia que mais chamou atenção?

Como poucos tinham acesso ao suporte jornal impresso, apresentaram um pouco de dificuldade em responder ao questionamento: “Como os jornais estão organizados?”. Também, foi possível perceber um pouco de embaraço na pergunta: “Quais gêneros discursivos vocês conseguiram identificar no jornal?”, os alunos não sabiam nomear os gêneros discursivos presentes no jornal, porém, quando a professora nomeava, eles facilmente identificavam.

O terceiro momento da apresentação da situação foi indagar os alunos sobre algumas características do gênero, sondando os conhecimentos prévios, a partir dos seguintes questionamentos: a) Para que serve uma notícia? b) Qual é o público

leitor de uma notícia? Quem escreve uma notícia? Vocês já leram notícias? Em quais suportes encontram-se as notícias para ler, apenas no jornal impresso?

Apesar do pouco acesso ao jornal impresso, como já foi falado, os estudantes não apresentaram dúvidas nos questionamentos, talvez pelo acesso ao gênero notícia a partir das mídias digitais.

Para finalizar a primeira etapa, a professora solicitou aos alunos que eles pesquisassem notícias escritas para serem discutidas na aula seguinte.

4.1.2 Segunda etapa da SD: reconhecimento do gênero

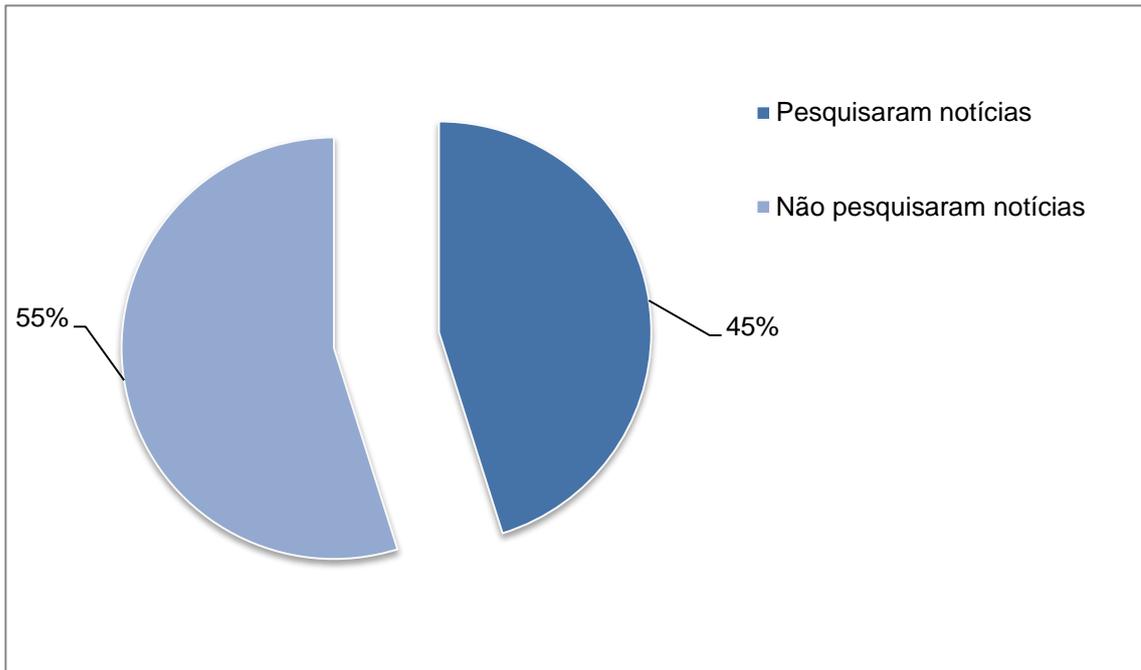
Nesta segunda etapa, as atividades foram desenvolvidas em 08 (oito) horas-aula, cada hora-aula correspondeu a 55 (cinquenta e cinco) minutos, nas quais foram realizadas diversas atividades, separadas pelos seguintes momentos de interação: pesquisa, leitura e análise linguística.

4.1.2.1 Reconhecimento do gênero: pesquisa

O primeiro momento de reconhecimento do gênero, vivenciado em 2 (duas) horas/aula, se deu a partir do compartilhamento das notícias pesquisadas. Para dar início a essa fase, a turma foi disposta em grupo e foi instigada a partilhar a notícia pesquisada fazendo a leitura em voz alta, buscando uma perspectiva interacionista da leitura. Leffa (1999) apresenta a leitura com base numa perspectiva dialógica, de troca, em que o sentido do texto é construído pela interação entre autor do texto, leitor do texto e contexto, esclarecendo que o texto não é um elemento pronto, com significados apenas construídos pelo autor. É preciso considerar o leitor e o contexto. Assim, apoiados na perspectiva interacionista, a leitura, nessa etapa da SD, foi feita como um processo de construção textual e interação entre os alunos.

Dos 31 (trinta e um) alunos presentes em sala de aula na etapa de Reconhecimento da Situação: Pesquisa, 14 (quatorze) alunos pesquisaram um exemplo de notícia, o que corresponde a 56% da turma, conforme gráfico a seguir:

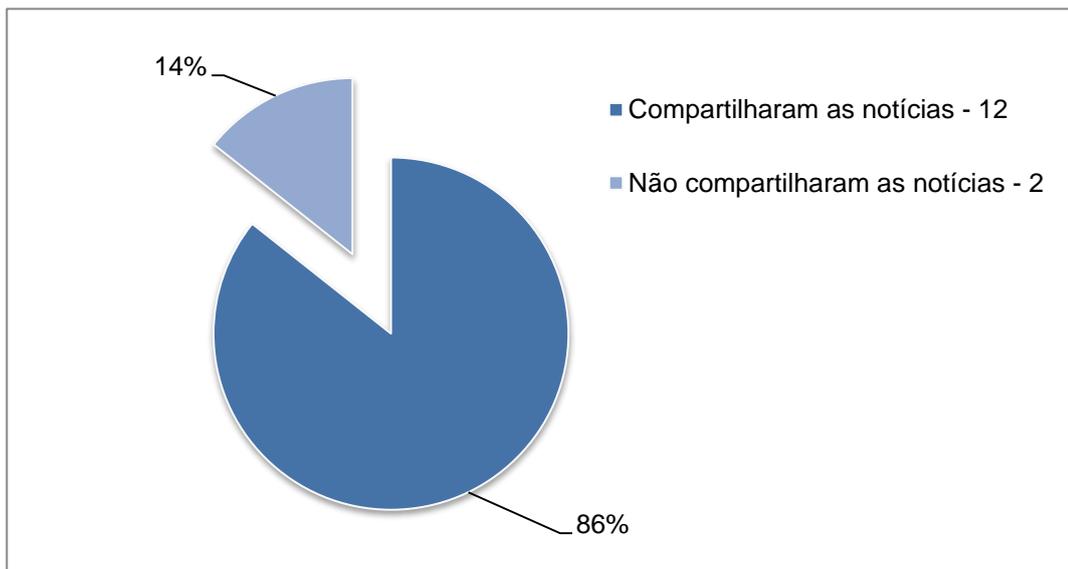
Gráfico 3 – Alunos participantes da etapa Pesquisa



Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Quanto ao compartilhamento da leitura das notícias pesquisadas com a turma, apenas 12 (doze) alunos compartilharam, gerando o percentual de participação apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Leitura das notícias em sala de aula



Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Quanto ao suporte de pesquisa das notícias, 9 (nove) alunos pesquisaram notícias da *internet* e copiaram-nas no caderno e os demais, que corresponde a 2 (dois), trouxeram exemplos retirados de jornais impressos. Os alunos foram orientados a apresentarem junto com a notícia lida o título, o ambiente de pesquisa (suporte) e a data da notícia pesquisada. A pesquisa apresentada pelos alunos foi sistematizada na tabela abaixo, em ordem cronológica dos acontecimentos:

Quadro 7 – Pesquisa apresentada em sala de aula pelos alunos do 9º ano

Título da notícia	Ambiente da pesquisa	Data da notícia
1. Confira imagens do eclipse solar em Fortaleza	<i>Site:</i> www.g1.globo.com/ce ,	21 de agosto de 2017
2. 'Já atingiram o meu olho, mas não vão me calar': Professora agredida por aluno denúncia mensagens de ódio	<i>Site:</i> www.g1.globo.com	22 de agosto de 2017
3. Obras da Rua José Avelino chegam a 60%	<i>Site:</i> www.diariodonordeste.com.br	22 de agosto de 2017
4. Taxista protestam contra a Uber em Fortaleza	Jornal Diário do Nordeste	23 de agosto de 2017
5. Criminosos não se intimidam com as câmeras e até ameaçam repórteres	<i>Site:</i> www.tribunadoceará.uol.com.br	24 de agosto de 2017
6. Grupo fará mobilização para limpar sujeira deixada por grande movimento na praia dos Crush	<i>Site:</i> www.tribunadoceará.com.br	24 de agosto de 2017
7. Família mantida em cárcere privado vivia em apartamento com vidro fumê e grades nas janelas	<i>Site:</i> www.tribunadoceará.com.br	25 de agosto de 2017

Título da notícia	Ambiente da pesquisa	Data da notícia
8. Seis irmãos são resgatados de cárcere privado em bairro Dionísio Torres	Site: www.opovo.com.br	25 de agosto de 2017
9. Campanha receberá garrafas pet que serão trocadas por ração para abrigos de animais	Site: www.tribunadoceara.com.br	25 de agosto de 2017
10. Hackers invadem redes sociais do Real Madrid e 'anunciam' Messi	Site: www.esporteinterativo.com.br	26 de agosto de 2017
11. Ceará bate Náutico e segue firme no G4	Jornal Diário do Nordeste	26 e 27 de agosto de 2017

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Ao final da leitura de cada uma das notícias, a professora pesquisadora propôs a discussão sobre os elementos da notícia lida a partir dos seguintes questionamentos: a) Qual é o propósito comunicativo da notícia? b) Qual é o fato relevante na notícia? c) Pode-se dizer que essa notícia é verdadeira e possui credibilidade? d) A notícia lida é parcial ou imparcial? e) A notícia possui fotografia e, se tiver, ela contribui positivamente?

4.1.2.2 Reconhecimento do gênero: leitura

O segundo momento de reconhecimento do gênero, vivenciado em 2 (duas) horas/aula, se deu a partir da leitura e do estudo da notícia, levada pela pesquisadora, intitulada “Astronauta posta foto de rio cearense tirada no Espaço”¹ (Cf. Anexo A).

¹ Disponível no *site* www.opovo.com.br, veiculada no dia 12 de agosto de 2017, acesso em 01 de outubro de 2017.

Nesse momento de leitura e estudo da notícia, os alunos foram divididos em dupla, cada dupla recebeu a cópia da notícia e uma atividade contendo questionamentos que buscavam promover o reconhecimento do texto como uma notícia. Os questionamentos apresentados na atividade eram os seguintes: a) Quem produziu a notícia? b) Quando a notícia foi publicada? c) Em qual veículo ela circulou? d) Por que e para quem foi produzida? e) Que imagem o (a) autor (a) tem do público-leitor? f) Por que se escreveu uma notícia sobre esse fato? g) Qual é a posição social do autor, ou seja, qual a profissão dele? h) Que efeito o autor pretendia provocar no leitor? i) Qual o conteúdo temático nela veiculado? j) Qual é o seu suporte? k) Que marcas encontradas que o faz reconhecê-lo como notícia? l) Que informações estão presentes no primeiro parágrafo?

Para concluir, o segundo momento de reconhecimento do gênero, as respostas das perguntas articuladas foram socializadas oralmente pelas duplas.

4.1.2.3 Reconhecimento do gênero: análise linguística

O terceiro momento de reconhecimento do gênero, vivenciado em 2 (duas) horas/aula, teve como foco o estudo da estrutura da notícia: títulos (antetítulo, subtítulo, olho, intertítulo) e suas características, lide (quem, o que, quando e onde), corpo do texto (como, por que, contexto e consequências), níveis de linguagem, a partir dos estudos de Faria e Zanchetta Jr. (2012).

Para a realização do estudo desse momento, foi levada para a sala de aula a notícia “Iguatemi Fortaleza abre espaço para circulação de animais no shopping”² (Cf. Anexo B). Apoiado na leitura dessa notícia, foi proposta a discussão e a reflexão sobre os seguintes questionamentos: a) O que é título de uma notícia? Qual a sua função? Qual o título da notícia lida? b) O título da notícia lida apresenta as seguintes características: capacidade de síntese, frase na ordem direta, predominância de substantivo, verbos flexionados e no tempo presente? c) O que é antetítulo, subtítulo e olho? A notícia possui algum desses elementos? d) Qual o

² Disponível no *site* www.opovo.com.br, veiculada no dia 02 de agosto de 2017, acesso em 01 de outubro de 2017.

nível de linguagem utilizado na notícia: linguagem formal, linguagem intermediária, linguagem coloquial, linguagem popular, linguagem familiar?

Ao passo que os alunos iam apresentando suas opiniões sobre os questionamentos apontados, a professora pesquisadora esclarecia e sistematizava as definições estruturais à luz de Faria e Zanchetta Jr. (2012).

No quarto e último momento do módulo de reconhecimento, vivenciado em 2 (duas) horas/aula, foi dada a continuação do estudo da notícia abordada nas aulas anteriores, “Iguatemi Fortaleza abre espaço para circulação de animais no shopping”. A proposta desse momento foi a discussão e reflexão acerca das seguintes características do texto noticioso: concretude, expressão das aparências e não da sugestão, concisão, limitação do repertório verbal, redação em terceira pessoa, elementos identificados por Faria e Zanchetta Jr. (2012), bem como o aprofundamento dos seguintes aspectos estruturais, alavancados pelas questões: a) O que é lide? b) Quais são os elementos que compõem o lide? c) Qual é o lide da notícia lida?

Para finalizar o módulo de reconhecimento, a professora pesquisadora reapresentou os *slides* expostos no primeiro encontro (Cf. Figuras 8 e 9) e solicitou aos alunos que selecionassem um fato recentemente ocorrido na escola, no bairro ou na cidade e que possa ser considerado relevante para um determinado perfil de grupo leitor, que fizessem o levantamento e reunissem todas as informações necessárias para a construção da notícia no próximo encontro.

4.1.3 Terceira etapa da SD: produção inicial

A terceira etapa da SD foi desenvolvida em 2 (duas) horas-aula, cada hora-aula correspondeu a 55 (cinquenta e cinco) minutos, nas quais foram utilizadas para a execução da produção inicial. Nesse momento, a professora pesquisadora recuperou as informações estabelecidas no projeto de comunicação, realizou o direcionamento final para a execução da produção escrita inicial de uma notícia de cunho sociocultural e entregou a folha de produção escrita padrão (Cf. Anexo C) para cada dupla.

Os textos que foram produzidos nessa terceira etapa compõem o material que foi classificado como produção inicial (PI) dos estudantes.

Durante o processo de escrita dos alunos, eles foram observados pela professora que averiguou aqueles que planejaram e rascunharam antes de escrever na folha final padrão. Sobre essa observação, constatou-se que quase todos rascunharam o texto antes de escrever na folha recebida, mas de forma intuitiva, sem muitos recursos técnicos.

Também nesta etapa, foi recuperada com os alunos a informação de que o texto produzido nesta aula é uma primeira versão, por isso é chamado de produção inicial, e que possivelmente eles precisariam reescrever trechos ou até mesmo o texto na íntegra.

4.1.4 Quarta etapa da SD: módulos de atividade

Nesta quarta etapa, as atividades foram desenvolvidas em 5 (cinco) módulos, 10 (dez) horas-aula, cada hora-aula correspondeu a 55 (cinquenta e cinco) minutos, nas quais foram realizadas diferentes atividades de intervenção a partir da produção inicial.

Para dar início aos módulos de atividades de intervenção, as produções iniciais das duplas foram analisadas para se chegar a um diagnóstico dos conteúdos ainda não dominados pela turma quanto ao gênero notícia e como esses conteúdos poderiam ser trabalhados em novas atividades nesta etapa.

4.1.4.1 Módulo de atividade 1

O primeiro passo para a execução do primeiro módulo de intervenção foi recapitular o projeto de comunicação “Eu sou um repórter social”, dando destaque para o gênero adotado e para o destinatário do texto, em concordância com Costa-Hübes e Simioni (2014, p. 35): “reafirmamos a importância de os alunos compreenderem a escrita como forma de interlocução, a qual se estabelecerá por meio de texto produzido”.

Para isso, foi proposta uma atividade em 2 (duas) horas-aula que retomasse o gênero notícia, as suas funções sociais e os elementos composicionais do referido gênero. A atividade foi realizada com as mesmas duplas que produziram o

texto inicial, e se deu a partir da leitura e do estudo da notícia intitulada: “Grupo é detido ao tentar fraudar prova de concurso para agente penitenciário”³ (Cf. Anexo D).

Primeiramente, a professora retomou, de acordo com Köche e Marinello (2012) e Faria e Zanchetta Jr. (2012) os conceitos de: título, subtítulo, olho, lead, corpo do texto, bem como linguagem empregada e tempos verbais que prevalecem. Em seguida, a notícia em estudo foi entregue a cada dupla e foi solicitada a identificação dos elementos composicionais presentes. Ao concluírem essa atividade, a professora juntamente com os alunos socializaram as conclusões apontadas. Para concluir o módulo de atividade 1 (um), as produções iniciais foram redistribuídas, de forma que as duplas leram e avaliaram as produções de outros colegas da sala e verificaram quais os elementos composicionais foram atendidos já na produção inicial e quais ainda precisavam ser contemplados na reescrita. Após a averiguação, foi feita uma socialização dos aspectos observados.

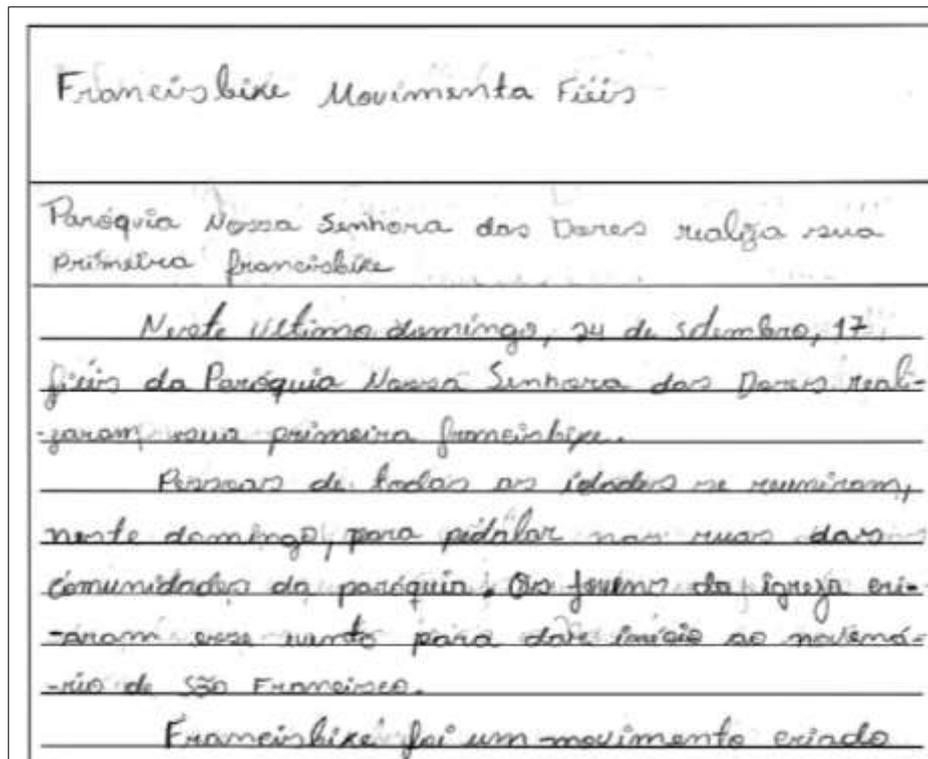
4.1.4.2 Módulo de atividade 2

No segundo módulo de atividade, inicialmente, realizou-se um *feedback* colaborativo, a partir das discussões das principais dificuldades observadas nas produções iniciais em relação à estrutura da notícia, à ausência de elementos do gênero, à paragrafação, à organização do texto e à adequação da linguagem.

Logo depois, foi apresentada, em *slides*, uma produção inicial que apesar da necessidade de aperfeiçoamento contemplou diversos elementos abordados nos módulos de reconhecimento do gênero.

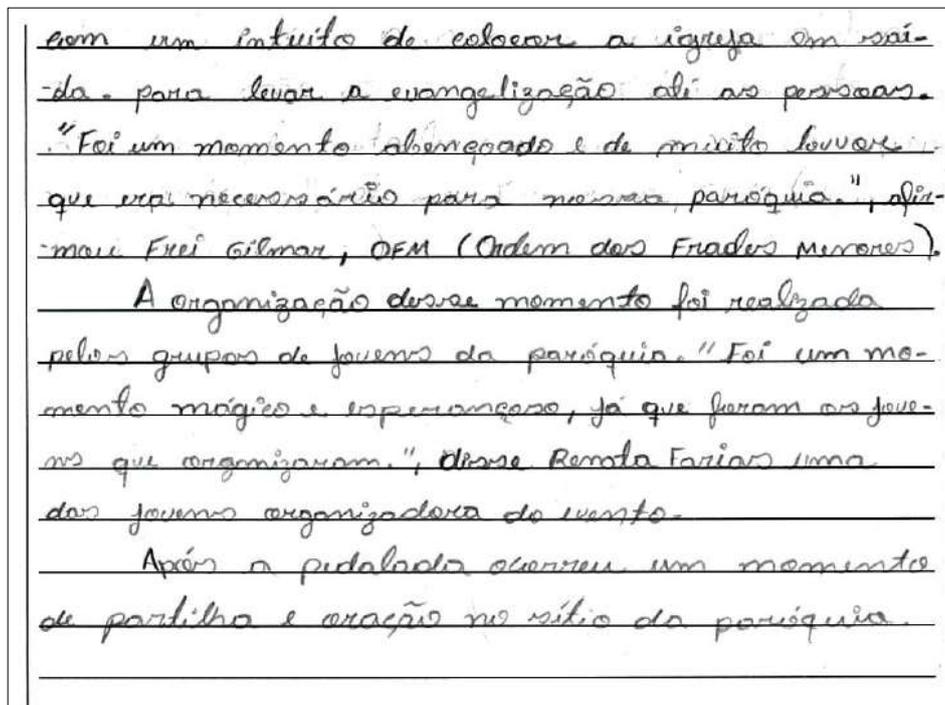
³ Disponível no *site* www.diariodonordeste.com.br, veiculado no dia 1º de outubro de 2017, acesso em 01 de outubro de 2017.

Figura 11 – Produção inicial: PID01 (FRENTE)



Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

Figura 12 – Produção inicial: PID01 (VERSO)



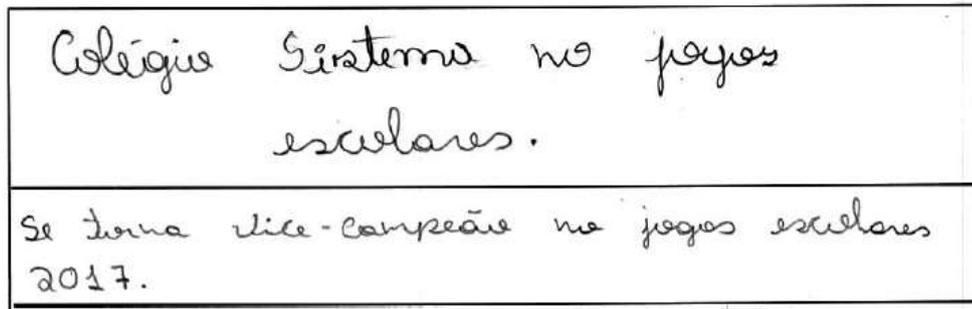
Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

A produção inicial D001 foi lida com a turma, e os elementos que contemplaram o gênero notícia foram destacados:

- a) Título: “Francisbike movimenta fiéis” (PID01) – que apresentou as seguintes características orientadas nos módulos de reconhecimento: capacidade de síntese, frase na ordem direta, predominância de substantivos e verbos flexionados e no tempo presente.
- b) Subtítulo: “Paróquia Nossa Senhora das Dores realiza sua primeira francisbike” (PID01) – que correspondeu ao que foi esclarecido nos módulos anteriores: frase colocada abaixo do título que tem a função de complementar a informação do título, antecipando alguns dados que serão noticiados no lide e no corpo da matéria.
- c) Lide: “Neste último domingo, 24 de setembro, 17 fiéis da Paróquia Nossa Senhora das Dores realizaram sua primeira francisbike” (PID01) – mesmo com uso indireto de um dos elementos normalmente presente no lide (onde), o primeiro parágrafo da D001 apresentou praticamente todos os elementos essenciais: quando, quem, o que.
- d) Corpo da notícia: do 2º parágrafo ao 5º parágrafo – procurou acrescentar mais informações ao interlocutor que revelam detalhes sobre o fato narrado, os sujeitos envolvidos e o desdobramento do ocorrido. Na notícia em estudo, os alunos fizeram o uso de tempos verbais no pretérito perfeito e utilizaram a terceira pessoa do discurso para expor os fatos, buscando a impessoalidade.

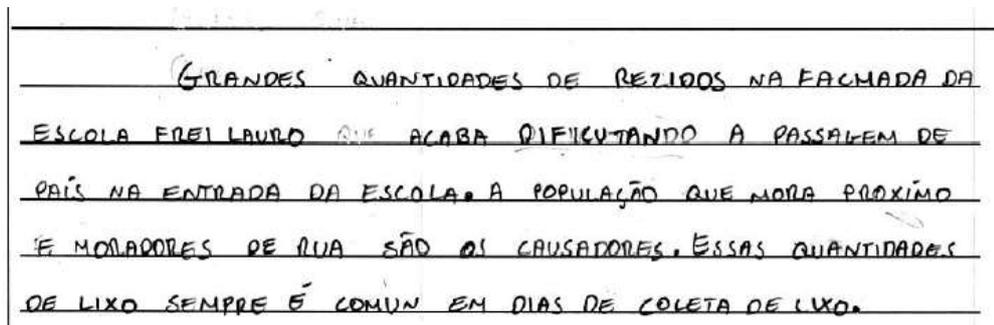
No momento seguinte, foram apresentados, em *slides*, dois fragmentos das produções iniciais com inadequações, sem identificação de autoria, e foi solicitado aos alunos que apresentassem sugestões para solucioná-las.

O primeiro fragmento, exposto na figura 13, desafiou os alunos a pensarem em uma adequação do título e do subtítulo/olho às características explicitadas.

Figura 13 – Título e subtítulo da PID03

Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

Enquanto que o segundo fragmento (Cf. Figura 14) instigou os alunos a refletirem sobre ausência de elementos necessários no primeiro parágrafo – o lide – e a construírem o seu primeiro parágrafo abrangendo elementos estruturais como: quem, o que, quando e onde.

Figura 14 – Primeiro parágrafo da PID05

Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

Para finalizar este módulo de atividade, as produções iniciais foram devolvidas aos alunos para que cada dupla identificassem suas dificuldades e refletissem sobre as melhorias possíveis a partir dos aspectos apresentados. No final do módulo, os textos foram reconduzidos para a pesquisadora.

4.1.4.3 Módulo de atividade 3

O terceiro módulo de atividade propôs, a princípio, a reescrita dos elementos: título e subtítulo. Para tanto, as produções iniciais foram entregues, e os elementos referenciais para a composição desses aspectos do texto jornalístico

foram enfatizados a partir da exposição de *slides* explicativos e ilustrativos. Para solidificar os conhecimentos sobre títulos e subtítulos, foram apresentados os seguintes *slides* (Cf. figuras 15 e 16):

Figura 15 – Slide 3: Exemplos de títulos

EXEMPLOS DE TÍTULOS

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

CIDADE

ACIDENTE

Ônibus e ambulância colidem no Centro; dois ficam feridos

Vítimas foram encaminhadas para o IJF após o acidente, que ocorreu na Av. Tristão Gonçalves

TRADIÇÃO
Corrida de Jumentos anima comunidade Lages em Maranguape

PROTEÇÃO
Índices de raios ultravioletas em Fortaleza devem se manter extremos ao longo da semana

SVM
'Tô na Praça' leva serviços e atividades culturais ao bairro Pici

JUVENTUDE
4ª etapa do Circuito Juventude Ativa de Skate acontece na tarde deste domingo (10)

Fonte: Site do Diário do Nordeste (2017).

Figura 16 – Slide 4: Outros exemplos de títulos

EXEMPLOS DE TÍTULOS

CIDADE

CIDADE
09.09.2017
16:00
Convenção do Shalom é encerrada hoje com envio de missionários
18 enviados criarão novas fundações da comunidade em mais 4 países

CIDADE
09.09.2017
11:34
Ação Verdes Mares chega ao Pici
Diversos serviços foram oferecidos gratuitamente na Praça da Capela São José. À noite, o local receberá o Tô na Praça

CIDADE
09.09.2017
10:52
Programa de bolsas do Governo do Estado está com inscrições abertas
O AvanCE vai contemplar mil estudantes universitários egressos da rede pública com bolsas de R\$ R\$ 937

CIDADE
09.09.2017
09:54
Fortaleza tem 25 pontos próprios para banho neste fim de semana
Segundo o boletim divulgado esta semana pela Semace, toda a Praia do Futuro está livre para a prática de esportes e lazer

Fonte: Site do Diário do Nordeste (2017).

O momento seguinte deste módulo de atividade evidenciou a apresentação de dois elementos que podem estar presentes nas notícias: foto e legenda. Para isso, foi informado aos estudantes que a atividade fotográfica no jornalismo tem o objetivo de informar, contextualizar, possibilitar conhecimento, formar, apresentar ponto de vista (SOUSA, 2000). Além disso, o elemento foto favorece a ampliação dos sentidos do texto, pois possibilita várias interpretações. Também foi apresentada a classificação da foto, segundo Faria e Zanchetta Jr. (2012), retrato – imagem que dá uma informação sobre a personalidade de uma pessoa – e instantâneos – imagens que são realizadas de cenas em movimentos. Por fim, especificou-se o que é legenda – texto conciso que tem como função descrever a foto, com verbo de preferência no presente, e/ou dar uma informação ou opinião sobre o acontecimento. Além da definição, foi evidenciada que:

Em síntese, uma boa legenda tem como finalidade:

- Explicar ou ampliar a compreensão da foto;
- Não ser redundante em relação à foto;
- Ajudar o leitor a ler a foto e apreciá-la;
- Chamar a atenção do leitor para detalhes significativos.

Assim, deve-se ampliar também à legenda algumas perguntas do lide como: O que – Quem – Quando – Onde (FARIA; ZANCHETTA JR., 2012, p. 111)

Posteriormente, dedicou-se um tempo para a escolha da imagem que iria compor a notícia. A pesquisadora solicitou, com antecedência, que os estudantes tirassem e trouxessem nesse dia de estudo. Com a foto escolhida, os alunos foram incitados a elaborarem a legenda que acompanharia a foto.

4.1.4.4 Módulo de atividade 4

No quarto módulo de atividade, foi apresentada aos alunos mais uma notícia, intitulada Luz do novo farol de Fortaleza pode ser vista a 80 km mar a dentro”⁴ (Cf. Anexo E). O estudo dessa notícia pretendeu oportunizar uma reflexão sobre alguns elementos linguísticos presentes na notícia, a fim de minimizar inadequações ortográficas e gramaticais e ampliar o léxico.

⁴ Disponível no *site* www.tribunadoceara.com.br, veiculado no dia 24 de setembro de 2017, acesso em 01 de outubro de 2017.

Na sequência, um fragmento – três parágrafos – da notícia “Luz do novo farol de Fortaleza pode ser vista a 80 km mar adentro” foi entregue a cada uma das duplas com algumas pontuações suprimidas, alguns verbos destacados e alguns termos sublinhados. O primeiro comando solicitou que os alunos acrescentassem as pontuações retiradas, procurando dar um sentido ao texto. O segundo comando pediu que os alunos informassem o tempo em que os verbos destacados se encontravam. O terceiro questionamento solicitou que os alunos substituíssem os termos e as expressões sublinhados por sinônimos, foi esclarecido oralmente que os sinônimos são palavras de sentido próximo, não existem sinônimos perfeitos e a escolha entre um sinônimo e outro depende de diferentes fatores, como: grau de formalismo, aspectos sociais entre outros. Observe a figura 17, ela traz o fragmento de texto com a pontuação suprimida e os termos sublinhados:

Figura 17 – Texto da atividade simplificada para o módulo 4

Luz do novo farol de Fortaleza pode ser vista a 80 km mar adentro

A cidade de Fortaleza ganhou nesta segunda-feira (18) o 6º maior farol do mundo com altura de 71 metros 22 metros a mais do que o antigo, que foi desativado no último mês de julho. Diante do suporte tecnológico de algumas embarcações principalmente as de grande porte ainda se faz necessária a presença de um farol?

De acordo com o ex-pescador e tesoureiro da Colônia de Pescadores de Fortaleza (Z8) Sebastião da Silva Ramos a resposta é sim. Ele explica que o equipamento ainda é essencial para indicar a direção do porto da cidade.

“Hoje, por mais que as cidades tenham uma iluminação própria, os faróis indicam a localização dos portos. A embarcação quando vem do alto mar navega em direção reta. A luz traça um rumo que indica o caminho a ser seguido” explica Sebastião.

Daniel Rocha

Texto adaptado de <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/luz-do-novo-farol-de-fortaleza-pode-ser-vista-a-80-km-mar-adentro/> Acesso em 01 de outubro de 2017

Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

De acordo com Koch e Elias (2010, p. 37), a escrita é uma atividade que requer conhecimentos linguísticos (ortográficos, gramaticais e lexicais) alcançados

ao longo da vida em situações de práticas sociais ou sistematizadas na escola. Com a atividade proposta, foi perceptível o avanço dos alunos quanto à compreensão de aspectos linguísticos relacionados ao gênero notícia.

4.1.4.5 Módulo de atividade 5

O último módulo de atividade propôs a reescrita da notícia, seguindo as orientações dadas pela professora-pesquisadora ao longo do processo de estudo do gênero notícia, e reforçou a importância do acréscimo de fatos e a reformulação de alguma informação que possa não ter ficado clara para o destinatário do texto; além disso, foi lembrada a necessidade de se utilizar uma linguagem adequada ao gênero.

As produções iniciais foram entregues as duplas para ser consolidado este momento. A reescrita foi feita também em folha padrão como a produção inicial.

4.1.5 Quinta etapa da SD: produção final

A quinta etapa da SD foi desenvolvida em 2h/a. A turma foi dividida em 3 (três) grupos, pois não tínhamos computadores suficientes para efetivar a digitação simultaneamente das produções finais.

No primeiro momento dessa etapa, solicitou-se a realização da leitura e da revisão, em dupla, do texto reescrito no encontro anterior, tendo como parâmetro uma lista síntese (Cf. Quadro 8), com caráter formativo, que aponta os elementos estáveis do gênero notícia, mostrando aos alunos suas limitações e os aspectos que precisam contemplar em seus textos.

Quadro 8 – Lista síntese do gênero notícia

LISTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA	
A notícia apresenta título e subtítulo?	
O título apresenta as seguintes características: capacidade de síntese, frase na ordem direta, predominância de substantivo, verbos flexionados e no tempo presente?	
O texto está adequado ao contexto de produção dado no projeto de comunicação?	

LISTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA	
O texto atende ao objetivo do gênero – relatar?	
O texto apresenta as seguintes características do texto jornalístico: concretude, expressão da aparência e não da sugestão, texto sintético, limitação do repertório verbal, redação em terceira pessoa?	
Os elementos do lide (quem, o que, quando, onde) estão presentes?	
O corpo do texto apresentou resposta aos seguintes elementos: como e por quê? Ele apresentou informações relacionadas ao contexto e/ou consequências do fato?	
A notícia apresenta foto e legenda?	
O vocabulário está adequado ao interlocutor e ao gênero? As repetições de palavras foram evitadas?	
O uso de aspas para explicitar a voz de entrevistados e os verbos <i>dicendi</i> foram utilizados?	
A notícia atende a norma padrão da linguagem?	
A pontuação está adequada?	
A ortografia está correta?	
A estética do texto está padronizada (espaçamento dos parágrafos, margens, sem rasuras)?	
As letras maiúsculas são empregadas adequadamente?	

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Após a revisão final da produção escrita, os alunos digitaram a notícia no editor de texto, fazendo as adequações que ainda julgassem necessárias, em relação à lista de autoavaliação, aos aspectos discutidos e às explanações durante os módulos.

Por fim, os estudantes foram orientados a inserirem a foto e a legenda da foto produzida.

Durante o processo de digitação, os alunos foram orientados a seguir um padrão, pois as produções iriam para exposição na escola. Para os títulos, a fonte orientada foi *Times New Roman* e o tamanho 28; para os subtítulos, daqueles que elaboraram, a fonte orientada foi *Times New Roman* e o tamanho 18; para o corpo

do texto, a fonte foi *Times New Roman* e o tamanho 14; para as legendas das fotos, a fonte foi solicitada *Calibri* e o tamanho 11.

4.1.6 Sexta etapa da SD: circulação do gênero

A última etapa da sequência didática foi a circulação do gênero notícia para a comunidade escolar. No início do trabalho, a proposta ficou bem clara que era a turma produzir uma notícia de cunho sociocultural que tivesse como público leitor os alunos da escola, os professores, os funcionários da escola e os responsáveis pelos alunos. Essa necessidade de se cumprir a função social foi atendida durante a exposição das notícias.

Um cenário com as notícias ampliadas, em papel couchê, no formato A3, foi criado. Os alunos das duas turmas de 9º ano, A e B, foram convidados a participarem de uma abertura da exposição com o coordenador pedagógico da escola e a professora-pesquisadora (Cf. Figura 18). Nesse momento, aconteceu uma breve retomada do projeto de comunicação e da sequência didática aplicada em sala de aula.

Figura 18 – Abertura da exposição: Eu sou um repórter social



Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

Em seguida, os alunos foram contemplados com uma certificação de participação no projeto, assinada pela professora-pesquisadora e a gestão pedagógica da escola, valorizando o envolvimento dos alunos na proposta da pesquisa.

Por fim, as notícias permaneceram expostas durante uma semana na escola, concretizando a proposta sociointerativa de ensino da língua.

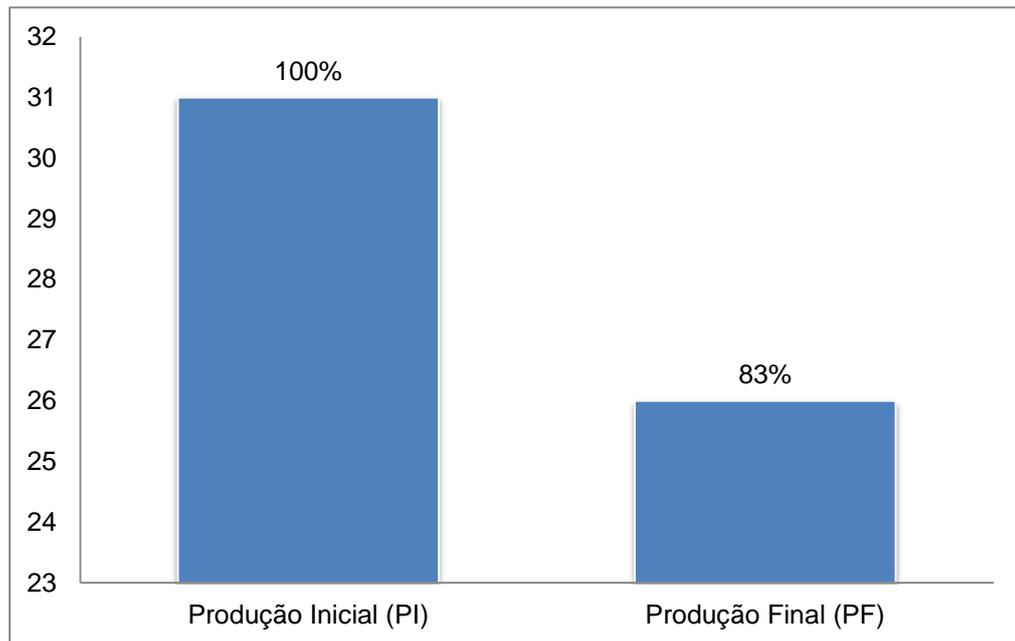
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste tópico, serão discutidos e analisados os dados coletados na produção inicial (PI) e na produção final (PF), com o propósito de verificar se ocorreram avanços ou retrocessos na produção escrita dos alunos, quando se trata do gênero notícia, e comprovar que atividades sistematizadas, com base no modelo de sequência didática (COSTA-HÜBES, 2008), podem contribuir para melhorias da competência escrita.

É importante ressaltar que os textos analisados pertencem às duplas que participaram de todas as etapas da SD; logo, foram analisadas 13 (treze) produções iniciais e 13 (treze) produções finais, totalizando 26 textos. Esses textos foram produzidos em dupla e foram identificados por códigos, referindo-se ao tipo de produção e à dupla, por exemplo, PID01 (produção inicial, dupla 1).

4.2.1 Participação nas atividades da Sequência Didática

Na etapa: produção inicial, contou-se com a presença de todos os alunos regularmente matriculados, 31 (trinta e um) alunos, incluindo 1 (um) aluno com necessidade especial; ao longo da aplicação da SD, 1 (um) novo aluno foi inserido na turma, mas não entrou nos dados, pois não participou de todas as oficinas nem escreveu a produção inicial, conforme gráfico 5. O aluno com laudo médico de necessidade de atendimento especial esteve presente no dia da escrita da produção inicial, mas preferiu realizar sua produção individualmente, solicitação que foi respeitada.

Gráfico 5 – Alunos participantes das etapas de produção

Fonte: Elaboração da própria autora (2017).

Segundo o gráfico acima, 83% da turma realizaram a produção final, totalizando 26 alunos. Ressalta-se também que, na sexta etapa da SD: circulação do gênero, o número de alunos presentes foi 20 (vinte), mas esse quantitativo não comprometeu os dados da pesquisa, pois a ausência dos 6 (seis) alunos não ocorreu durante o processo de intervenção e produção. Acredita-se que o número de abstenções tenha sido elevado neste dia, porque a circulação do gênero precisou ocorrer em um dia que não correspondia à aula de Língua Portuguesa, especificamente, uma sexta-feira, dia da semana que há uma baixa na taxa de frequência.

O percentual de frequência ao longo da aplicação da SD foi considerado positivo, pois o número de alunos ausentes foi mínimo, levando em conta as características do período em que a pesquisa foi desenvolvida, 2º semestre letivo. Acredita-se que isso ocorreu por causa da mobilização da professora pesquisadora em mostrar a importância do projeto de comunicação.

Sendo assim, após o levantamento dos dados de frequência em todos os encontros, tem-se o *corpus* final de 26 (vinte e seis) produções escritas, 13 (treze) produções iniciais e 13 (treze) produções finais. Tanto as produções textuais iniciais quanto as finais foram realizadas em dupla e só foram analisadas aquelas que as

duplas participaram de todos os encontros. Nos subtópicos abaixo, serão apresentados os dados coletados a partir da análise das produções.

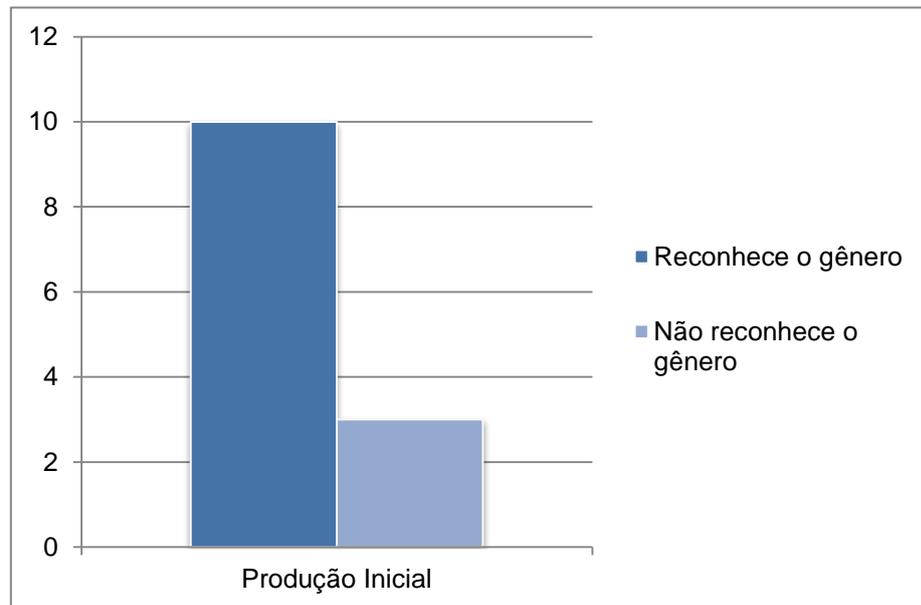
4.2.2 Análise da aquisição do gênero notícia

Antes de iniciar a análise das produções textuais, resgata-se aqui o objetivo desta pesquisa que é desenvolver a competência escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental através de proposta de intervenção com base no modelo de Sequência Didática (SD) adaptado por Costa-Hübes à realidade brasileira para o ensino e a aprendizagem do gênero discursivo notícia, haja vista a importância desse desenvolvimento para êxito acadêmico e para suas práticas sociais.

Essa etapa de análise da pesquisa também tem como propósito verificar a eficácia da proposta de ensino elaborada para as aulas de Língua Portuguesa em turmas do 9º do Ensino Fundamental com base nesse modelo de sequência didática e averiguar o comportamento dos alunos na PI que aconteceu após o módulo de reconhecimento (pesquisa, leitura e análise linguística) e na PF que foi desenvolvida logo após os módulos de atividade.

O projeto de comunicação, que a turma foi convidada a participar, chamava-se “Eu sou um repórter social”; ele previa a produção escrita de uma notícia de cunho sociocultural que tivesse como público-leitor a comunidade escolar e que fosse produzida por uma dupla de alunos com a mesma afinidade temática.

Inicia-se a análise mostrando o gráfico 6 que indica o quantitativo de duplas que, após a apresentação da situação e o módulo de reconhecimento, produziram uma notícia na PI, mesmo com ausência de alguns elementos, e não outro gênero.

Gráfico 6 – Produção inicial e reconhecimento de gênero

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Das 13 (treze) duplas objetos de pesquisa, 10 (dez) apresentaram já na PI elementos que apontaram para produção satisfatória ou parcialmente satisfatória do gênero notícia, o que equivale a 77% da turma. Já 3 (três) duplas, ou seja, 23% da turma, não responderam satisfatoriamente nessa primeira escrita, como exemplo desse não reconhecimento das características do gênero notícia, proposta na PI, tem-se o exemplo a seguir:

- Exemplo 1:

Homem ajuda comunidade com seu trabalho

§O seu Luís, idoso de 59 anos que exerce a profissão de consertos dêz de 1997 na região onde Mora à 51 anos, Farias Brito.

§Seu Luís trabalha com consertos de equipamentos domiciliares até empresariais, trabalha dêz dos 13 anos mas prática à profissão de conserto por amor, e questões financeira.

§Francisco Luís Nogueira De Araújo mais conhecido com seu Luís, além dos consertos que faz onde mora ajuda aqueles que não podem pagar pelos seus serviços.

§Sendo considerado um dos moradores mais antigo onde mora é muito respeitado por todos, homem franzino e moreno continua fazendo o que faz

muito bem e com muita humildade, essa é a história de Francisco Luis Nogueira de Araújo o seu Luis. (PID08, íntegra)

Ao analisar a PID08, percebe-se que a dupla 08 (oito), após a etapa de reconhecimento, não apontou os elementos gerais que permitiriam ao leitor identificar o texto como uma notícia. De acordo com Faria e Zanchetta Jr. (2012, p. 26), a notícia traz “informações sobre um acontecimento, considerado, por quem publica importante ou interessante para ser mostrado a determinado público”; além disso, ela precisa apontar “ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que ele pode ter para uma dada parcela da sociedade” e também imparcialidade, traços não apresentados pelo texto da dupla. Ainda conforme os autores, o gênero notícia consolidou características que se tornaram orientadoras de sua estrutura composicional: título, lide (quem, o quê, quando, onde, como e por quê), corpo da matéria, assim, espera-se a presença desses elementos para que o texto produzido seja reconhecido como pertencente ao gênero e para que o leitor compreenda o seu propósito comunicativo; na PID08, não foi possível perceber uma organização composicional que favorecesse esse reconhecimento de gênero. Em Alves Filho (2011), observa-se a necessidade da notícia apresentar de maneira evidente o evento deflagrador (real, recente e relevante); a produção inicial da dupla 08 noticia sobre a vida de uma pessoa, fato esse que não retorna o olhar do leitor para a legitimação de gênero construída pelo projeto de comunicação proposto nesta pesquisa.

Após os módulos de atividade, propostos pela SD, que retomaram o projeto de comunicação, o que era o gênero notícia, sua função social e os seus elementos composicionais, a dupla 08 (oito) apresentou, em sua produção final, uma evolução considerável, tanto no reconhecimento do gênero notícia e de seus elementos composicionais quanto nos aspectos textuais, gramaticais e ortográficos, confirmando efetividade da SD, conforme é possível verificar no exemplo a seguir:

- Exemplo 2:

IFCE SELECIONA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

23 Campus oportunizam vagas para estudantes do Ensino Fundamental

§ Até o dia 27 de novembro, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará fará um processo seletivo para o semestre de 2018.1 para alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental.

§ Os municípios onde ocorrerá a seleção serão: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Cedro, Crateús, Crato, Guaramiranga, Iguatu, Itapipoca, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Paracuru, Pecém, Quixadá, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umim.

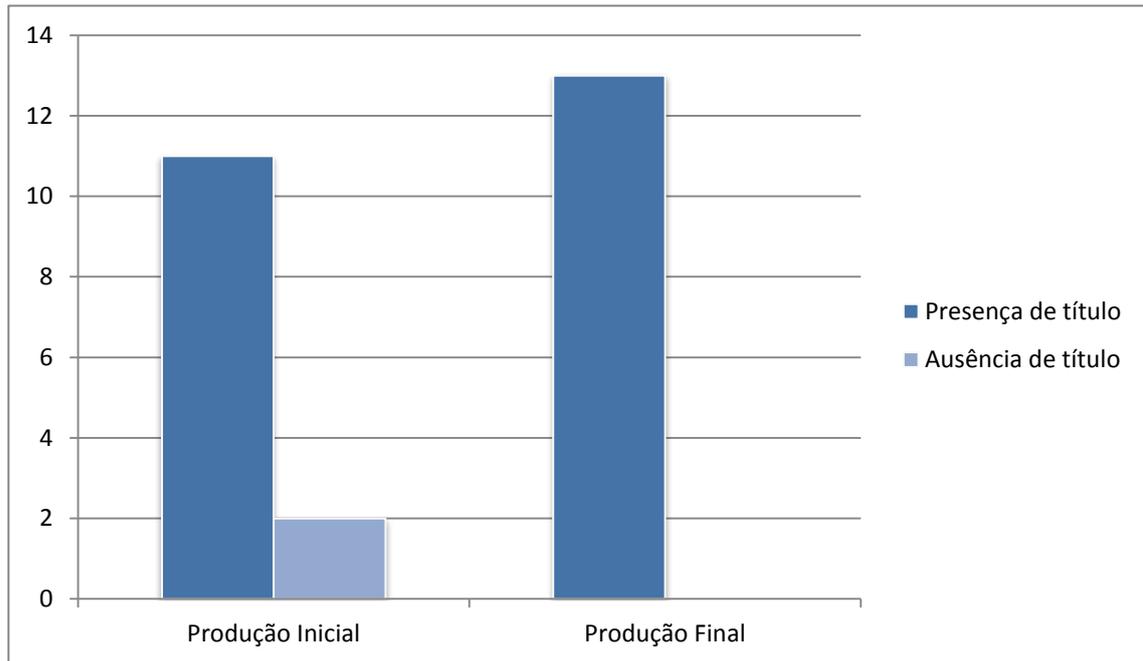
§ As vagas são para os cursos técnicos integrados: Petroquímica, Redes de Computadores, Eletrônica, Eventos, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Química, Agropecuária, Agroindústria, Nutrição e Dietética, Edificações, Manutenção Automotiva, Petróleo e Gás.

§ Os alunos deverão se inscrever via internet, até o dia 20 de novembro, no site <http://qselecao.ifce.edu.br>. O candidato deverá também entregar o histórico do Ensino Fundamental completo, certidão de nascimento e o Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição no setor de Protocolo do Campus. (PFD08, íntegra)

Para Faria e Zanchetta Jr. (2012) e Alves Filho (2011), a estrutura composicional da notícia é considerada razoavelmente estável, embora os seus elementos possam se articular de diferentes formas, e compreende os seguintes itens: título ou manchete, lide ou *lead*, corpo da matéria, ilustração (fotografia) e legenda.

Sendo assim, esta etapa da análise dos dados tem o objetivo de verificar se esses elementos foram apresentados nas produções iniciais e finais, para isso foram feitas comparações entre as produções, verificando se ocorreu ou não evolução.

No gráfico a seguir, apresentam-se os dados obtidos quanto ao elemento título ou manchete.

Gráfico 7 – Elemento estrutural da notícia: título ou manchete

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Em relação ao uso do título – elemento que aparece de maneira destacada e que antecipa o que há de relevante no texto, observa-se que 11 (onze) duplas, o que corresponde a 85%, na produção inicial, apontaram esse elemento, demonstrando que o módulo de reconhecimento favorece a produção escrita no primeiro momento; já 2 (duas) produções iniciais, ou seja, 15% das produções escritas não reconheceram esse elemento como integrante essencial da notícia. É importante observar que, após os módulos de atividades, 100% das notícias apresentaram o título.

Em vista da função que o título exerce para a notícia, ele necessita apresentar certas características que o torne atrativo, informativo e original, são elas: capacidade de síntese, frase na ordem direta, predominância de substantivos e verbos flexionados no presente. A seguir, será visto um quadro que mostra o comparativo entre os títulos elaborados para a PI e a PF.

Quadro 9 – Comparação entre os títulos produzidos na PI e PF

Código da Dupla	Produção Inicial	Produção Final
D01	“Francisbike movimenta fiéis”	“Francisbike movimenta fiéis”
D02	“O acesso do F.E.C. à Série B”	“F.E.C. consegue o acesso à Série B”
D03	“Colégio Sistema no jogos escolares”	“Colégio Sistema participa dos jogos escolares”
D04	“O inimigo dos estudos em sala de aula”	“Alunos se preparam para o IFCE”
D05	“Sujeira na fachada escola”	“Sujeira atrapalha passagem dos alunos de escola pública”
D06	“Alunos trabalham para formatura”	“Alunos trabalham para formatura”
D07	“Os assaltos em torno do mercado”	“Assaltos acontecem em torno do Mercado”
D08	“Homem ajuda comunidade com seu trabalho”	“IFCE seleciona alunos do ensino fundamental”
D09	“Primeira copa arena em Fortaleza”	“Copa Arena acontece em Fortaleza”
D10	“O Acesso do Fortaleza”	“Fortaleza consegue acesso à Série B”
D11	“A mudança da feira livre da rua José Avelino”	“Feirantes são retirados da José Avelino”
D12	-	“Jovem é assaltada no centro da cidade”
D13	-	“Torcedor alvinegro sonha com o acesso”

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

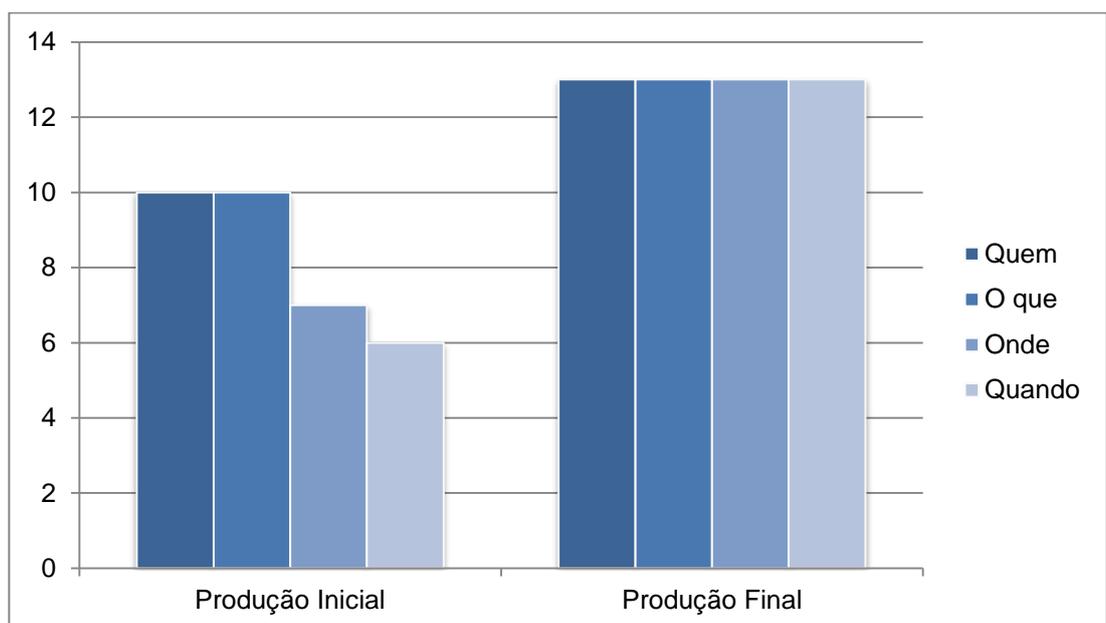
A partir dos dados apresentados acima, o que se pode observar é que na PI grande parte dos alunos elabora o título da notícia, mas ainda não apresenta as

características imprescindíveis para esse elemento: texto sucinto, ordem direta da frase (sujeito + verbo + complemento), predominância de substantivos, restrição de adjetivos e artigos, e verbo no tempo presente indicando a atualidade da informação. Esses elementos ausentes na primeira versão da notícia foram atendidos na totalidade na PF.

É importante destacar que 61,5% dos alunos agregaram à sua notícia o subtítulo, objetivando ampliar as informações trazidas no título e demonstrando mais aprofundamento no conhecimento do gênero. São exemplos de subtítulos elaborados pelas duplas: a) “Paróquia Nossa Senhora das Dores realiza sua primeira francisbike” (PFD01); b) “Dias de pesadelo acabaram para torcedores do Fortaleza” (PFD02); c) “Escola cearense se torna vice-campeã nos Jogos Escolares da Juventude” (PFD03); d) “Aulões extras auxiliam alunos na Escola Municipal” (PFD04); e) “Grandes quantidades de lixo dificultam passagem de pais e alunos” (PFD05); f) Grupo de alunos iniciam comércio na escola com o objetivo de arrecadar dinheiro para colação grau” (PFD06); g) “Falta de segurança afeta os clientes no Mercado São Sebastião” (PFD07); h) “23 Campus oportunizam vagas para estudantes do Ensino Fundamental” (PFD08).

Quanto aos elementos essenciais que compõe o lide da notícia – quem, o que, quando e onde, têm-se os seguintes dados da produção inicial e da produção final:

Gráfico 8 – Elemento estrutural da notícia: lide



Fonte: Elaborado pela própria autora.

Em relação ao lide das notícias, os elementos quem e o que foram os que os alunos apresentaram menor dificuldade em abordar na produção escrita, inclusive, na produção inicial, enquanto que os elementos onde e quando, respectivamente, apenas 53% e 46% fizeram o uso na PI. No exemplo 3, verifica-se o uso de todos os elementos do lide, já na produção inicial:

- Exemplo 3:

§O time Fortaleza Sport Club, após 8 anos de tristeza finalmente alcançou o tão sonhado acesso à Série B, nesse último Sábado, dia 23 de setembro de 2017 no Estádio Mário Helênio, em Juiz de Fora. (PID02, fragmento)

Em concordância com o que foi dito anteriormente, será visto agora um exemplo de produção que não apresentou todos os elementos do lide depois do módulo de reconhecimento do gênero, precisando das intervenções proposta pela SD planejada.

- Exemplo 4:

§Grandes quantidades de resíduos na fachada da Escola Frei Lauro acaba dificultando a passagem de pais na entrada da escola. (PID05, fragmento)

Já na Produção Final, todos os elementos essenciais ao lide foram contemplados em 100% das produções escritas, mas, em 3 (três) notícias, o elemento onde ficou subtendido ou foi apresentado no 2º (segundo) parágrafo. Esse percentual corrobora para demonstrar que os módulos de atividade 1 e 2 contribuíram para o desenvolvimento das produções escritas finais, conforme exemplo 5 que aponta as melhoras ocorridas na produção da dupla 5, citada anteriormente:

- Exemplo 5:

§Nessa última semana, grandes quantidades de resíduos presentes na fachada da Escola Frei Lauro Schwarte dificultam a passagem de pais e alunos. (PFD05, fragmento)

É importante retomar, conforme Alves Filho (2011), que essa estrutura sucinta do lide pretende responder às necessidades do leitor de jornal que em sua grande maioria não disponibiliza de tempo e precisa compreender de forma rápida e clara o teor do que será noticiado para selecionar o que é do seu interesse e pode

ser lido na íntegra. A seguir, serão vistos mais 2 (dois) exemplos de lides em que todos os elementos do lide foram empregados:

- Exemplo 6:

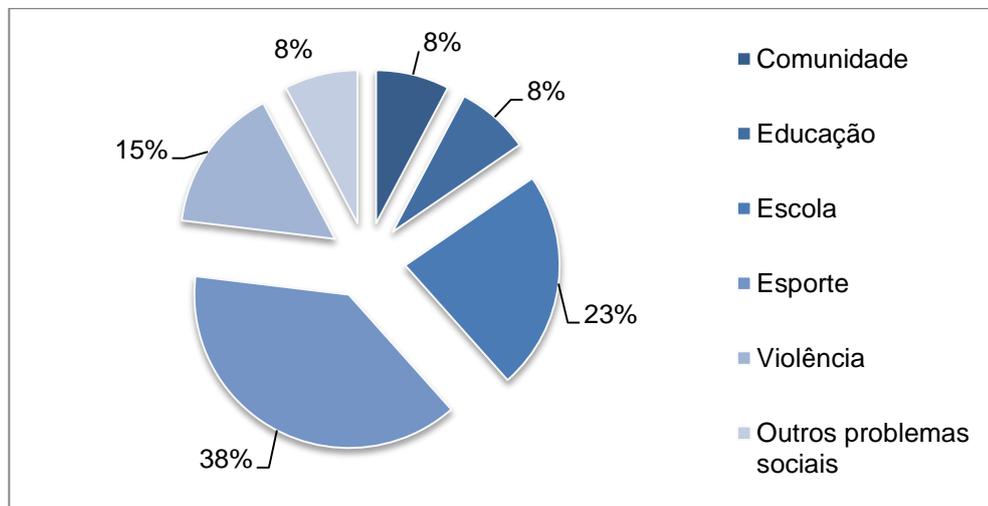
§“Até o dia 27 de novembro, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará fará um processo seletivo para o semestre de 2018.1 para alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental.” (PFD08)

- Exemplo 7:

§“No sábado, dia 16 de outubro, aconteceu pela primeira vez a Copa Arena no bairro Rodolfo Teófilo em Fortaleza.” (PFD09)

Antes de ser analisado se os alunos abordaram satisfatoriamente os elementos que compreendem a segunda parte da notícia, quantificaram-se, no gráfico 9, quais temas de cunho sociocultural os alunos exploraram em suas notícias.

Gráfico 9 – Temas das notícias na PF



Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Conforme se observa no gráfico acima, todas as notícias abordaram o que foi solicitado no projeto de comunicação, notícias de cunho sociocultural. Os temas mais desenvolvidos pelas duplas foram aqueles relacionados, respectivamente, a esporte, com 5 (cinco) produções, e à escola, com 3 (três) produções. Os demais temas compreenderam: à comunidade, 1 (uma) produção; à educação de uma forma

geral, 1 (uma) produção; à violência na cidade, 2 (duas) produções; e outras problemáticas sociais, 1 (uma) produção.

A seguir, aponta-se um exemplo de produção final que confirma o atendimento à proposta do projeto de comunicação, o texto pertence à dupla D04:

Figura 19 – Produção final: PFD04

ALUNOS SE PREPARAM PARA O IFCE

Aulões extras auxiliam alunos da Escola Municipal



Alunos do 9º ano focam em estudos para o IFCE

Um grupo de alunos se reuniu neste sábado, dia 07, na Escola Municipal Frei Lauro Schwarte para um aulão de Matemática e Português com o propósito de apoiar os estudantes na avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

Alunos dos 9º anos da instituição irão concorrer a uma vaga nos cursos de: Química, Informática, Edificações, por isso estão se dedicando em tempo extra aos estudos.

As aulas de Língua Portuguesa abordaram os seguintes temas: produção e interpretação de texto e ortografia. E nas aulas de Matemática foram estudados os conteúdos: potenciação proporcional, regra de três simples direta, funções, equações, inequações e problemas de 2º grau.

As inscrições se iniciaram no dia 2 de outubro e terminarão no dia 20 de outubro. Foram abertas 300 vagas para o IFCE para estudantes de escolas públicas e particulares.

As isenções podem ser solicitadas no mesmo período de inscrição. A taxa de inscrição é de 40 reais, ela deve ser paga por aqueles alunos que não conseguiram obter as isenções.



Exercícios de matemática são os mais pedidos pelas turmas.

Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

A segunda parte da notícia compreende os parágrafos que apontam as informações secundárias até se chegar a detalhes passíveis de exclusão (FARIA; ZANCHETTA JR., 2012). Para Alves Filho (2011, p. 98), o objetivo dessa parte da notícia “é relatar o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências ou reações eles provocaram”. Sendo assim o aspecto que será apontado nesta análise é a evolução do desenvolvimento do corpo das notícias, quando se compara a produção inicial com produção final. A fim de confirmar que, após as intervenções propostas pela SD, os alunos apresentam avanços satisfatórios na apropriação do gênero discursivo notícia, destaca-se os exemplos a seguir:

- Exemplo 8:

A mudança da feira livre da rua José Avelino

§Na rua José Avelino onde ocorre em dias alternados uma feira livre que comercializa diversos produtos, principalmente roupas. A feira é dividida basicamente em galpões, barracas e pessoas que levam mercadorias na mão. A feira recebe diariamente visitas de vários turistas, pelo fato de estar localizada bem próximo a igreja da Sé §Bom, agora iremos falar sobre o drama que os vendedores estão sofrendo em relação a grande reforma de regularização que o prefeito que fazer. Depoimento de um vendedor que trabalha no local; “Meu nome é Cleiton, trabalho nessa feira a de 4 anos. É complicado ganhar a vida aqui nesta feira, praticamente todo dia os rapa e os guardas municipais colocam a gente para “corre”, eles querem a todo custo que nós pare de trabalhar aqui, e isso é muito triste”. §Vimos que o prefeito está deixando a vida de muita gente complicada. Os guardas disse que, o lugar vai ser totalmente modificado e transformado em lugar turístico. (PID11, íntegra)

- Exemplo 9:

Feirantes são retirados da José Avelino

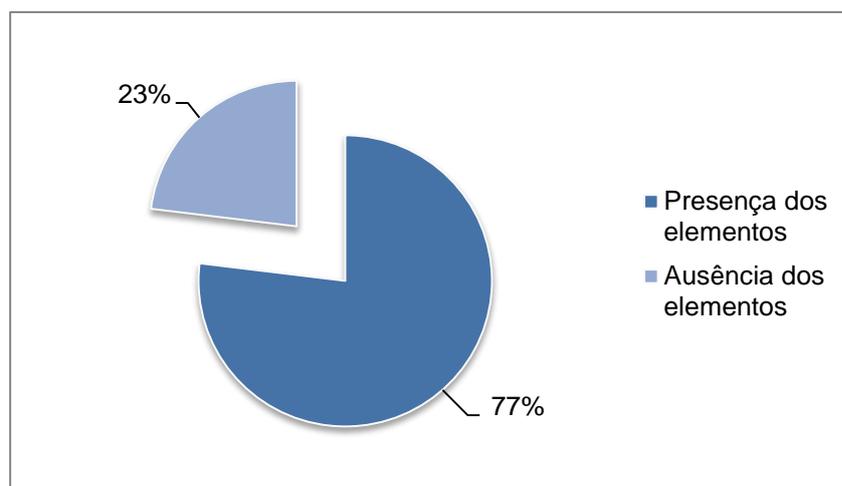
§No último dia 15, os feirantes foram obrigados a sair da rua José Avelino, porque o Prefeito Roberto Cláudio diz que o espaço da rua é irregular para o trabalho. §A ação do Prefeito envolveu os guardas municipais e os fiscais que agiram de forma agressiva com os trabalhadores da feira. §O Prefeito irá reformular a rua José Avelino com o intuito de fazer com que a mesma vire um calçadão para os turistas possam caminhar melhor até os galpões de roupas. Com a reformar da rua, agora os ambulantes são obrigados a

vender só dentro do estabelecimento que a Prefeitura determinou. §“Muitos pais de famílias sobrevivem a partir desta feira”, diz Cleitom, que trabalha na feira há 5 anos. (PFD11, íntegra)

Com base nos exemplos 8 e 9, é possível reconhecer, na produção final da dupla 11 (onze), uma evolução no reconhecimento das características do gênero notícia o que só aconteceu após os módulos de atividades. Outro elemento a ser destacado é que a notícia apresenta no corpo a ampliação das informações resumidas no primeiro parágrafo, ou seja, ocorre o acréscimo de novos elementos ainda não tratados no lide, e além disso, a produção escrita final apresenta as informações de maneira clara e objetiva, bem como apresenta as reações/consequências. Por fim, a dupla finaliza o texto divulgando a percepção de um ator social envolvido diretamente no fato, o que dá mais credibilidade ao texto noticioso.

Quanto à fotografia e à legenda, as duplas não foram orientadas a inserir imagens com legendas na PI. Na etapa de reconhecimento do gênero, foram feitas observações e discussões sobre esses elementos. A abordagem ocorreu no módulo de atividade 3 para acontecer a inserção no momento da digitação das PF. Mesmo após orientação sobre a importância desses elementos, nem todas as duplas acrescentaram ilustração ao texto escrito, conforme informa o gráfico abaixo:

Gráfico 10 – Elementos estruturais da notícia: fotografia e legenda



Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Quanto aos dados referentes à ilustração e à legenda das notícias, o gráfico aponta que 10 (dez) duplas acrescentaram imagens na notícia, o que corresponde a 77% das produções finais, e 3 (três) duplas não realizaram o acréscimo. Abaixo, serão observados dois exemplos de uma produção final um com o uso de fotografia e legenda (Figura 21) e o outro sem o uso desses recursos (Figura 22):

Figura 20 – Produção final com uso de fotografia e legenda: PFD03

COLÉGIO SISTEMA PARTICIPA DOS JOGOS ESCOLARES

Escola cearense se torna vice-campeã nos Jogos Escolares da Juventude



Futsal feminino juvenil recebe premiação por vice-campeonato

O time do Colégio Sistema se tornou vice-campeão dos Jogos Escolares da Juventude, nessa penúltima sexta-feira, dia 22, em Curitiba.

O Colégio Sistema, na modalidade de futsal feminino de 12 a 14 anos, foi vice-campeão brasileiro colegial. A equipe perdeu a final na capital do Paraná para o Mato Grosso do Sul, por 3 x 0.

O time cearense foi superior o jogo todo, mas não conseguiu inverter esse domínio em gols, assim a equipe do Mato Grosso retrancada saiu em 3 contrataques e fez 3 gols nos últimos 10 minutos da partida, se tornando atualmente campeão dos Jogos Escolares da Juventude.

O objetivo do projeto Jogos Escolares foi formar atletas olímpicos e envolveu alunos de todos os colégios no esporte, já que através de estímulos como esse se consegue formar jovens atletas.

“A gente se sente muito honrada em representar o Ceará em um campeonato brasileiro, nossa intenção era conseguir a vitória, mas o segundo lugar também não é ruim”, reconhece a atleta Júlia Marjorie da equipe do Colégio Sistema.



Atleta cearense exibe medalha conquistada

Fonte: Acervo da pesquisa (2017).

Figura 21 – Produção final sem o uso de fotografia: PFD12

JOVEM É ASSALTADA NO CENTRO DA CIDADE

Gabrielly da Silva, 19 anos, foi assaltada, no bairro Centro exatamente na rua Pedro Pereira no domingo à tarde.

A vítima estava na parada de ônibus quando foi abordada por um casal numa moto preta. Os assaltantes ainda não identificados apoderaram-se de seu celular e de sua bolsa.

Segundo a jovem, a abordagem aconteceu quando ela tirou o celular da bolsa e começou a ligar para um familiar.

Dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SSPDS comprovaram que a violência no Ceará aumentou.

“Bom, não acredito que as pessoas não possam se quer sair de casa sem terem medo de sofrer um assalto ou agressão física ou verbal”, disse a vítima.

Ainda segundo a SSPDS , o Ceará tem 44.423 boletins de ocorrência registrados por furtos esse ano.

O aumento de furtos foi 3,5% a mais do que no ano passado. Na capital do estado, mais de 23 mil furtos ocorreram.

Fonte: Arquivo da pesquisa (2017).

Ao analisar o conjunto da notícia, exemplificada na figura 21, percebe-se que a fotografia promove a ampliação da notícia, trazendo informações agregadoras ao texto, bem como auxilia em sua compreensão e prende a atenção do leitor. É válido ressaltar que a primeira imagem da notícia foi doada pela entrevistada Júlia Marjorie de seu acervo pessoal e a segunda imagem foi tirada pela dupla durante a entrevista com a atleta. Já na figura 22, a produção final chama menos atenção do leitor, por não ter considerado dispensável o elemento fotografia para sua notícia.

Desse modo, em relação aos aspectos estruturais da notícia, verifica-se que:

a) apesar dos estudantes estarem em processo de conclusão do Ensino Fundamental, ainda apontam dificuldades associadas à estrutura composicional do gênero notícia, mesmo sendo expostos intensamente em sua vida cotidiana a esse gênero; b) apesar do modelo de adaptação proposto por Costa-Hübes que prevê aulas de reconhecimento (pesquisa, leitura e análise linguística) do gênero antes da produção inicial, o que deixa os alunos mais seguros no momento da produção, muitos alunos apresentam dificuldades.

Alicerçados no trabalho a partir da sequência didática, observa-se que essa metodologia, mediada pelo professor, oportunizou o aprimoramento dos elementos composicionais do gênero notícia e de outras categorias que serão analisadas a seguir.

As notícias não podem ser resultados de fantasias, de suposições ou de atitude reflexiva de alguém, nem fatos acontecidos há dias, sendo assim o evento deflagrador de uma notícia necessita ter ocorrido hoje ou, no máximo, ontem, ou seja, ele é um fato real, recente e relevante (ALVES FILHO, 2011). Abaixo, será feita uma comparação, objetivando verificar se as notícias produzidas apresentam esses elementos característicos do evento deflagrador:

Quadro 10 – Comparação entre os elementos característicos do evento deflagrador

Código da Dupla	Evento Deflagrador	Recente	Real	Relevante
PFD01	Realização de um passeio ciclístico por fiéis da paróquia	X	X	X
PFD02	Time cearense consegue o acesso a Série B do Campeonato Brasileiro	X	X	X
PFD03	Escola da capital cearense participa de jogos escolares	X	X	X
PFD04	Grupo de alunos se reúne na escola para se preparar para o IFCE	X	X	X
PFD05	Lixo interrompe passagem de alunos da escola	X	X	X
PFD06	Alunos vendem lanche para arrecadar dinheiro para formatura	X	X	X
PFD07	Homem é assaltado próximo a mercado público	X	X	X
PFD08	IFCE abre seleção para alunos concludentes do Ensino Fundamental	X	X	X

Código da Dupla	Evento Deflagrador	Recente	Real	Relevante
PFD09	Copa Arena acontece pela primeira vez	X	X	X
PFD10	Time cearense consegue o acesso a Série B do Campeonato Brasileiro	X	X	X
PFD11	Trabalhadores de feira são retirados de espaço público	X	X	X
PFD12	Jovem é assaltada no Centro de Fortaleza	X	X	X
PFD13	Time cearense treina objetivando retorno à Série A do Campeonato Brasileiro	X	X	X

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Com base em Alves Filho (2011), pode-se afirmar que os alunos precisam ser orientados a produzirem notícias que se voltem para fatos legítimos e atuais, além disso, precisam ser significativos. Logo, quando são apontados, na análise, os eventos deflagradores das produções finais, percebe-se que os alunos atenderam satisfatoriamente essa questão nesta etapa.

Sabe-se que a notícia pertence à ordem do relatar, ela precisa se mostrar clara e esclarecedora ao público-leitor; para isso, Faria e Zanchetta Jr. (2012, p. 27) afirmam que as informações são graduais, priorizando as informações principais e depois partindo para as secundárias, o que envolve “os agentes, as vítimas, as ações e os complementos”. Adiante, os autores complementam que são características da esfera jornalística: concretude, expressão das aparências e não da sugestão, texto sintético, limitação do repertório verbal e redação em terceira pessoa.

Em relação à concretude dos fatos, nas notícias, procura-se evitar o uso de adjetivos, detalhes fantasiosos ou termos polissêmicos. Os textos do gênero notícia devem abordar o que verdadeiramente aconteceu (FARIA E ZANCHETTA JR., 2012). Observe os exemplos apresentados no quadro a seguir:

Quadro 11 – Comparação do elemento concretude dos fatos nas produções escritas

Código da Dupla	Produção Inicial	Produção Final
D02	“O time Fortaleza Sport Club, após 8 anos de tristeza, finalmente alcançou o tão sonhado acesso à Série B, nesse último Sábado, dia 23 de Setembro de 2017 no Estádio Mário Helênio, em Juiz de Fora.”	“O time Fortaleza Esporte Clube, após 8 anos de tristeza, finalmente alcançou o tão esperado acesso à Série B, nesse último sábado, 23 de setembro no Estádio Mário Helênio, em Juiz de Fora.”
D02	“O time de Juiz de Fora, jogando em seu Estádio precisava ganhar de 3 gols de diferença para garantir o acesso à Série B, mas isso felizmente não aconteceu...”	“A equipe de Juiz de Fora, jogando em seu estádio, precisava ganhar por 3 gols de diferença para garantir o acesso à Série B, mas isso não aconteceu.”
D03	“O grande time do Fortaleza, conquistou o acesso do campeonato Brasileiro série B, nesse sábado dia 23/09/17, em Juiz de fora no estádio Mario Heleno.”	“O time do Fortaleza conquistou o acesso ao Campeonato Brasileiro – Série B, neste sábado, dia 23, em Juiz de Fora, no Estádio Mário Helênio.”

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

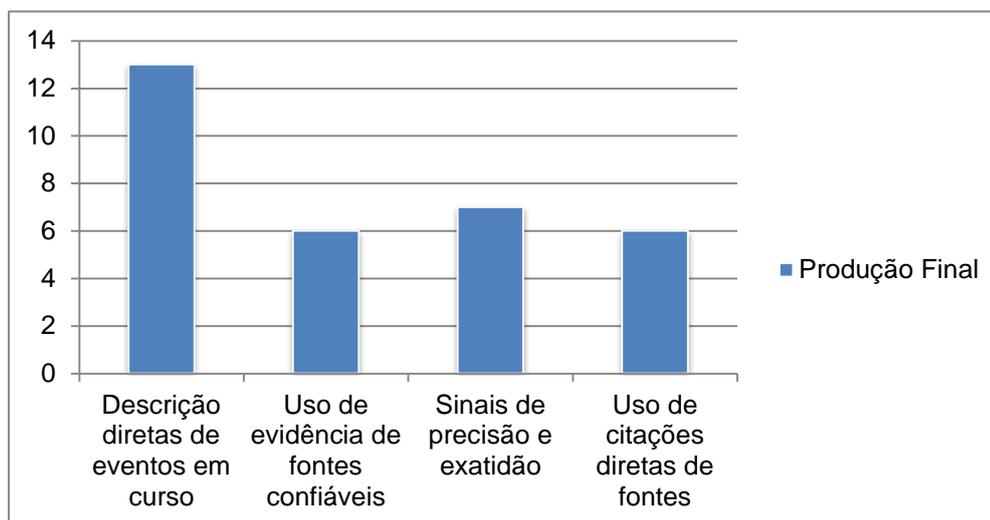
Ao analisar os fragmentos da tabela acima, percebe-se que, após os módulos de intervenção da SD, as duplas D02 e D03 procuraram reduzir o uso de termos que tornavam o texto impreciso, atendendo a característica de textos da esfera jornalística: concretude.

Segundo Faria e Zanchetta Jr. (2012), a notícia precisa estar sustentada em elementos passíveis de serem comprovados pelo leitor, para isso são utilizadas as seguintes estratégias, conforme Van Dijk (1988, p.84-85 *apud* ALVES FILHO, 2011, p. 99):

[...] descrições diretas de eventos em curso; uso de evidencia das testemunhas oculares; uso de evidência de outras fontes confiáveis (autoridades, pessoas respeitáveis, profissionais); sinais que indicam precisão e exatidão, tais como número de pessoas envolvidas e horário em que o fato ocorreu; uso de citações diretas de fontes, especialmente quando opiniões estão envolvidas.

O gráfico 11 mostra quais dessas estratégias foram utilizadas pelos estudantes para sustentar que as informações trazidas podiam ser comprovadas.

Gráfico 11 – Estratégias de plausibilidade nas Produções Finais



Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

A partir do gráfico, pode-se concluir que todas as duplas utilizaram na produção final, pelo menos, 2 (dois) recursos que proporcionam credibilidade à notícia. O uso desses recursos proporciona o efeito de veracidade e autenticidade ao texto produzido. Para certificar o uso dessas estratégias nas produções finais das duplas, serão apresentados alguns exemplos no quadro 12:

Quadro 12 – Exemplos de estratégias de plausibilidade

Estratégia de Plausibilidade	Exemplo
Descrição direta de eventos em curso	“Até o dia 27 de novembro, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará fará um processo seletivo para o semestre de 2018.1 para alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental.” (PFD08)
Uso de evidência de fontes confiáveis	“De acordo com o diretor da escola Luís Moreira Costa Filho, a retirada do lixo ocorrerá no dia 27, quarta-feira, portanto o problema deve ser resolvido, não causando mais complicações para a comunidade escolar.” (PFD05)

Estratégia de Plausibilidade	Exemplo
Sinais de precisão e exatidão	“Ainda segundo a SSPDS, o Ceará tem 44.423 boletins de ocorrência registrados por furto esse ano.” (PFD12)
Uso de citações diretas de fontes	““A gente se sente muito honrada em representar o Ceará em um campeonato brasileiro, nossa intenção era conseguir a vitória, mas o segundo lugar também não é ruim”, reconhece a atleta Júlia Marjorie da equipe do Colégio Sistema.” (PFD03)

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

O estilo das notícias é muito variável e leva em conta alguns aspectos: o perfil do interlocutor, o tema abordado e até o perfil da empresa jornalística. Mas, de um modo geral, nas notícias, prevalece o distanciamento entre os interlocutores e o fato, e a impessoalidade, buscando isenção em relação ao que vai ser noticiado. Para alcançar esse resultado, os textos do gênero discursivo notícia apresentam frases curtas, evitam orações subordinadas, trazem um repertório verbal restrito e usam terceira pessoa (FARIA; ZANCHETTA JR. 2012).

Apenas 1(uma) das produções iniciais apresentou o texto redigido em primeira pessoa do plural, notícia pertencente a dupla 11, conforme se observa na figura abaixo:

Figura 22 – Produção inicial: PID11 (Fragmento)

Bem, queria dizer sobre o drama que os estudantes estão vivendo em relação a grande reforma de reestruturação que o prefeito quer fazer. Depoimento de um estudante que trabalha no local; "Meu nome é Cliton, trabalho nessa feira a de 4 meses. É complicado de ganhar a vida aqui nesta feira, particularmente todo dia os rapa e os guardas municipais cobram a gente por "carne", eles querem a todo custo que nós pare de trabalhar aqui, e isso é muito triste".
 Vimos que o prefeito está deixando a vida de muita gente complicada. Os guardas disse que, se quiserem vir em totalmente medicação e transformando em um lugar turístico.

Fonte: Acervo da pesquisa (2017). (grifo da pesquisadora)

Enquanto isso, as produções finais, em sua totalidade, apresentaram os textos redigidos em terceira pessoa, ou seja, já na etapa de reconhecimento, os alunos compreenderam que a opção pelo uso da terceira pessoa nas notícias colabora para a objetividade do texto e atesta uma das propriedades mais importantes de textos da esfera jornalística: a segurança da informação, o que pode ser confirmado nos exemplos a seguir:

- Exemplo 10:

"§Alunos de Escola Pública Frei Lauro Schwartz comandam vendas de Lanches nos intervalos das aulas sempre as duas horas e cinquenta minutos. §Com duas mesas da própria Sala de Aula eles montam seu pequeno comércio diário, tudo isso para arrecadar dinheiro para a festa de formatura do 9º ano que ocorrerá no fim das aulas." (PID06, fragmento)

- Exemplo 11:

“§Estudantes do EM Frei Lauro Schwarte comandam vendas de lanches com o objetivo de arrecadar dinheiro para sua festa de formatura do nono ano, sempre nos intervalos das aulas. §Diariamente, a turma organiza um ambiente para as vendas. Por serem jovens de baixa renda e seus pais não conseguirem custear as despesas da festa de formatura, eles se juntaram com a professora de Matemática, Regina Medeiros, idealizaram esse trabalho.” (PFD06, fragmento)

Em conformidade com Koch e Elias (2010), partindo de uma perspectiva interacional, a obediência às normas ortográficas colabora para a construção de uma imagem boa do escritor, visto que aponta uma preocupação do escritor em evitar falhas no plano da comunicação e demonstra cuidado e apreço com o leitor. Ao se fazer um comparativo entre as produções iniciais e produções finais dos alunos, percebe-se que a sequência didática proporcionou um avanço nas capacidades linguístico-discursivas da turma, o que pode ser percebido nos fragmentos das produções no quadro comparativo abaixo:

Quadro 13 – Avanços nas capacidades linguísticas

Produção Inicial	Produção Final
“Os jovens da paróquia, foram eles que ficaram responsáveis pela organização deste movimento.” (4º parágrafo, fragmento) PID01	“A organização desse movimento foi realizada pelos grupos de jovens da Paróquia.” (4º parágrafo, fragmento) PFD01
“O jogo começou pesado, com o Tupi-MG dominando a partida e tomou todas as iniciativas do jogo, antes dos 15 minutos o Tupi-MG conseguiu abrir o placar, mas o atacante Romarinho estava em posição irregular, por esse motivo o gol foi anulado.” (3º parágrafo, fragmento) PID02	“O jogo começou árduo com o Tupi-MG dominando a partida e tomando todas as iniciativas do jogo. Antes dos primeiros 15 minutos, o Tupi-MG conseguiu abrir o placar, porém o atacante Romarinho estava em posição irregular, por esse motivo o gol foi anulado.” (3º parágrafo, fragmento) PFD02

Produção Inicial	Produção Final
<p>“O campeonato dos jogos escolares deu início no dia 16 de agosto e foi até o dia 22 de Setembro de 2017, o time do Colégio Sistema, se tornou vice-campeão no campeonato do jogos escolares da juventude, que deu início em diversos colégios do Brasil e foi finalizado em Curitiba.” (1º parágrafo, fragmento) PID03</p>	<p>“O time do Colégio Sistema se tornou vice-campeão dos Jogos Escolares da Juventude, nessa penúltima sexta-feira, dia 22, em Curitiba.” (1º parágrafo, fragmento) PFD03</p>
<p>“Essas quantidades de lixo é sempre comum em dias de coleta de lixo. § A população não espera a coleta de lixo e descarta na frente da escola. E também por grande falta de locais de reciclagem próximo da população que mora no contorno da escola.” (1º e 2º parágrafos, fragmento) PID05</p>	<p>“A população que mora próximo ao entorno e os moradores de rua são os responsáveis pelo lixo na frente da escola. § O grande volume de lixo sempre é comum em dias de coleta, porque grande parte da vizinhança não espera o recolhimento e descarta na fachada da escola. § Outro problema é a falta de pontos de reciclagem nas proximidades da instituição. (1º, 2º e 3º parágrafos, fragmento) PFD05</p>
<p>“Porém a professora pode contar com a colaboração de seus alunos que se esforçaram ao máximo para a recompensa de seus esforços.” (4º parágrafo) PID06</p>	<p>“Com a ajuda de todo grupo que compartilha de doações de guloseimas, salgados, refrigerantes, chilitos, trufas e etc, a meta de arrecadar dinheiro para a colação de grau tem sido alcançada.” (4º parágrafo) PFD06</p>
<p>“O tio dele ligou para o policial que acabou encontrando o carro abandonado na rua padre mororo a sorte dele que dentro do carro tinha todos os seus pertences “só tenho agradecer a Deus” não encontraram o ladrão só o carro.” (4º parágrafo) PID07</p>	<p>“Como não conseguiu deter o assaltante, foi a delegacia fazer um boletim de ocorrência. § No final da tarde, o carro foi encontrado abandonado na rua Padre Mororó, com todos os pertences intactos. § Apesar de não terem encontrado o ladrão, a vítima se encontra agradecida pela recuperação do veículo: “Só tenho a agradecer a Deus”, disse.” (5º, 6º e 7º parágrafo) PFD07</p>

Produção Inicial	Produção Final
<p>“A copa arena acontece des do dia 16 de setembro e vai ate o final do ano, essa copa esta acontecendo na areninha do Bairro Rodolfo Teofelo.” (1º parágrafo) PID09</p>	<p>“No sábado, dia 16 de setembro, aconteceu pela primeira vez a Copa Arena no bairro Rodolfo Teófilo em Fortaleza.” (1º parágrafo) PFD09</p>
<p>“Depois de muitos sofrimentos, lutas de muitos jogos vencendo e perdendo conseguiu segurar a vitoria diante do Tupi mesmo no ultimo jogo perdendo no jogo de volta de 1 a 0 conseguiu conquista o acesso.” (4º parágrafo) PID10</p>	<p>“Mesmo perdendo o jogo de volta por 1 a 0 para o time mineiro, o Fortaleza Esporte Clube – FEC garantiu o acesso.” (4º parágrafo) PFD10</p>
<p>“Gabrielly da Silva uma garota de 19 anos foi assaltada, por um casal desconhecido. Na rua Pedro Pereira às 17:30. Estava na parada de ônibus. quando se deparou com um casal numa moto preta que a assaltaram..” (1º parágrafo, fragmento) PID12</p>	<p>“Gabrielly da Silva, 19 anos, foi assaltada, no bairro Centro exatamente na rua Pedro Pereira no domingo á tarde. §A vítima estava na parada de ônibus quando foi abordada por um casal numa moto preta.” (1º e 2º parágrafos, fragmento) PFD12</p>
<p>“O Vozão pode se garantir classificado com dois jogos de antecedencia, porém ainda esta dependendo de alguns resultados, mas o principal é a vitória conta a equipe do Paysando e esse resultado é valido pela vigésima sexta rodada da segunda divisão do Brasileirão.” (2º parágrafo) PID13</p>	<p>“Na Arena Castelão, o Vozão poderá garantir sua classificação com dois jogos de antecedência, porém o time ainda está dependendo de alguns resultados, mas o principal é a vitória contra o Paysandu.” (2º parágrafo) PFD13</p>

Fonte: Elaborado pela própria autora (2017).

Apesar de a linguagem jornalística ter se diversificado bastante, nas últimas décadas, o estilo mais pretensioso e erudito vem sendo substituído por uma linguagem mediana, conforme afirma Faria e Zanchetta Jr. (2012), linguagem essa que se propõem a ser compreendida por maior parte da sociedade, sem perder a informatividade do texto e ainda sendo considerada uma variante de prestígio.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 112), quando se propõe o trabalho com sequência didática, o aluno precisa “considerar o seu texto

como um objeto a ser retrabalhado, revisto, refeito, mesmo a ser descartado, até o momento em que o dá a seu destinatário”. Ao comparar as produções iniciais com as produções finais, no quadro 10, fica notório que o progresso dos estudantes também aconteceu nos aspectos linguísticos.

Ao investigar as produções iniciais, constataram-se diversas dificuldades, como: uso de letras maiúsculas e minúsculas, ortografia, acentuação, pontuação, concordância, repetição de termos. Diante de tantas dificuldades, foram identificados os elementos imprescindíveis, pois não era possível fazer uma intervenção contemplando todos elas; após essa identificação, propôs-se o auxílio a esses impedimentos fazendo o uso do *feedback* colaborativo, momento em que foi feita a discussão a cerca das necessidades percebidas na PI, apontando modelos de construção e explicando as dúvidas apresentadas. Também foi realizado o estudo de uma notícia, no módulo 4, a fim de oportunizar uma reflexão acerca de alguns aspectos linguísticos (ortografia, pontuação, gramática, léxico) com o objetivo de minimizar tais dificuldades. Sendo assim, a partir desses exemplos, exercícios e reflexões, os alunos reconheceram seus impedimentos e buscaram um avanço na escrita de seu texto, o que pode ser confirmado na coluna Produção Final do quadro 10.

Com relação aos elementos paratextuais – caligrafia, espaçamento dos parágrafos, margens, rasuras –, foi feita uma reflexão com a turma e foi reforçado a importância desse olhar com a lista síntese, quadro 8, entregue na quinta etapa da SD (produção final).

Ao final da aplicação da SD, certifica-se que, apesar de ser uma proposta metodológica nova para os alunos do 9º ano desta escola, ela favorece reconhecimento do gênero em estudo e promove o aperfeiçoamento das práticas de escrita relacionadas a este gênero, no caso notícia, visto que o professor planeja a sequência de aulas, de forma regular, atendendo as necessidades da turma, apontadas na produção inicial.

Atualmente, nas escolas do município de Fortaleza, inclusive na escola onde ocorreu a pesquisa, as aulas de produção textual acontecem em 1 (uma) hora/aula semanal, dificultando os avanços dos alunos quando o professor não leva para a sala de aula atividades planejadas, delimitadas e precisas.

A sequência proposta, nesta pesquisa, procurou alcançar as demandas diversas verificadas nas produções iniciais dos alunos e apontou que por maiores

que sejam os impedimentos é possível ocorrer avanços quando há efetivo planejamento e participação do professor e quando os alunos compreendem a importância social que tem a sua produção escrita e apresentam comprometimento nas aulas.

Dessa forma, ressalta-se que a totalidade da compreensão em todos os aspectos não foi possível, mas o trabalho com a SD no ensino do gênero notícia foi significativo e é um excelente recurso metodológico para o professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Kaufman e Rodríguez (1995, p. 51) destacam que o papel da escola não se fundamenta em construir escritores, mas tem como função primordial colaborar para que os alunos saiam transformados em “pessoas que escrevem”. Logo, cabe a ela possibilitar o convívio diversificado do aluno com textos que representem as práticas vividas em sociedade.

Apesar dessas evidências apontadas por estudos diversos, ao se analisar os dados do Saeb que expressam os índices de aprendizagem dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil, observa-se a necessidade de progressão nos domínios das habilidades de leitura e escrita, realidade que também é pertencente aos alunos do município de Fortaleza, apontando, assim, uma necessidade de mobilização tanto dos gestores das escolas quanto dos professores.

Em concordância com o que afirma Lerner (2002), é preciso que a escola seja o ambiente oportuno para práticas de leitura e escrita, reais e relevantes, que possibilitem uma reflexão sobre o mundo e o eu e que permitam que a produção de textos seja direito dos alunos e responsabilidade social que ele precisa assumir.

Com base nessa necessidade apontada acima e como professora de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Fortaleza, a presente pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento, primordialmente: É possível desenvolver a competência escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental através de proposta de intervenção com base no modelo de Sequência Didática(SD) adaptado por Costa-Hübes à realidade brasileira para o ensino e aprendizagem do gênero discursivo notícia?

Para constatar uma resposta para essa indagação, a pesquisa amparou-se em Lerner (2002) que afirma que é papel da escola e do professor de Língua Portuguesa aliar os propósitos didáticos com os propósitos comunicativos, dando sentido às atividades de leitura e escrita conduzidas em sala de aula. Também se apoiou nos estudos de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2004), e confirmados por Antunes (2002), Koch e Elias(2010) e Rojo e Barbosa (2015), que apontam a língua como uma atividade social e interativa entre indivíduos por meio de contextos sociais situados e reais, daí a definição de que gêneros discursivos “são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos

concretamente realizados” (MARCUSCHI, 2004, p. 155). Logo, precisa-se reduzir o distanciamento que há entre os muros escolares e o mundo, promovendo a plena participação social dos alunos, a partir dos estudos dos gêneros discursivos que circulam na sociedade (PCN, 1998).

A estratégia de pesquisa utilizada, neste estudo, foi a pesquisa-ação, proposta por Thiollet (2005), que objetiva o desenvolvimento de pesquisas que visem o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem de alunos e propõem intervenções para os problemas existentes no âmbito escolar.

Para isso, a pesquisa teve sua base na proposta metodológica de sequência didática adaptada por Costa-Hübes (2008) à realidade das escolas públicas brasileiras que prevê a organização do modelo didático em 6 (seis) etapas: apresentação da situação de comunicação, reconhecimento do gênero, produção inicial, módulos de atividades, produção final e circulação do gênero. Essa proposta diferencia-se da metodologia suíça, difundida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), por acrescentar a este modelo duas etapas: reconhecimento e circulação do gênero, e por acreditar que as condições socioeducativas dos estudantes brasileiros são adversas e elas podem dificultar a apropriação do gênero.

Dessa forma, com o objetivo de colaborar com o avanço da competência escrita de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, desenvolveu-se a partir de uma proposta metodológica, com base na sequência adaptada por Costa-Hübes (2008), visando à aprendizagem do gênero discursivo notícia. Após o desenvolvimento da SD, foi feita a averiguação e comparação do comportamento dos alunos nas produções escritas iniciais e finais, a fim de validar a eficácia da proposta adaptada para o ensino de produção textual no Ensino Fundamental.

É importante ressaltar que a escolha feita pelo gênero notícia se deu devido aos resultados apontados pela avaliação externa – Saeb – que mostra que os alunos do 9º da escola onde a pesquisa se desenvolveu apresentam dificuldades relacionadas aos gêneros da esfera jornalística, notícia e reportagem, e também porque o estudo do gênero notícia em sala de aula: a) facilita a leitura e a construção organizada de textos informativos; b) auxilia na compreensão da produção escrita de maneira organizada; c) oferece o conhecimento de uma norma de uso da língua que pode servir de referência para a correção na produção escrita; d) é capaz de ampliar a competência discursiva; e) incentiva a participação efetiva dos educandos na sociedade por meio do uso consciente da linguagem em práticas

sociais; f) aumenta a cultura do aluno e desenvolve suas capacidades intelectuais (FARIA; ZANCHETTA JR., 2007). O aporte teórico sobre o gênero notícia ancorou-se em: Lage (2001), Alves Filho (2011), Faria e Zanchetta Jr. (2007; 2012), Köche e Marinello (2012) e Pavani (2007).

A pesquisa ocorreu em uma escola da rede pública da rede municipal de ensino de Fortaleza, a sequência didática foi desenvolvida em 11(onze) encontros de 2 (duas) horas-aula cada, entre os meses de agosto e novembro de 2017, respeitando as necessidades da escola. Para fins de análise, foram consideradas 26 (vinte e seis) produções escritas: 13 (treze) produções iniciais e 13 (treze) produções finais.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, é possível constatar que a aplicação da sequência didática adaptada em sala de aula promove o conhecimento do gênero, conforme apontam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Costa-Hübes (2008).

Ao analisar o *corpus* da pesquisa, é possível confirmar já nas produções iniciais que os alunos apresentaram um conhecimento do gênero em estudo, mesmo que parcialmente. No decorrer do estudo, realizando uma análise comparativa entre as produções iniciais e as finais, constata-se uma progressão nos aspectos relacionados à apropriação dos elementos característico do gênero notícia e na habilidade do processo de escrita.

Partindo da análise dos dados, é possível confirmar que o modelo de sequência didática que sugere o ensino a partir de “atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.97), adaptado por Costa-Hübes (2008), favorece a redução das principais dificuldades apontadas na produção inicial, além de apontar avanços nos conhecimentos relacionados à competência escrita dos alunos, ou seja, as produções finais evidenciam progressos e mostram um resultado satisfatório quanto à eficácia da proposta de ensino do gênero notícia nas aulas de Língua Portuguesa em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

Apesar da evolução apontada pela análise comparativa entre as produções iniciais e finais, é importante esclarecer que o procedimento metodológico, previsto pela sequência didática, não consegue atingir a totalidade do aprendizado de um gênero, visto que o trabalho é realizado em turmas heterogêneas e que os gêneros

discursivos são concomitantemente formas constantes, ou seja, regulares, e inconstantes, pois podem sofrer alterações ao longo do tempo.

Esta pesquisa pode ser considerada relevante, pois permite que o professor reconheça o ensino dos gêneros discursivos como processual, dinâmico e adaptável. A aula sob essa perspectiva deixa de lado o repasse automatizado dos conteúdos e assume uma postura reflexiva e responsiva quanto à aprendizagem dos alunos. Por muitas vezes, o professor chega à sala de aula pressupondo um conhecimento prévio do aluno que ele não traz, mesmo o aluno de anos finais, e promove situações de insucesso; quando ele se toma para si essa possibilidade metodológica, ele amplia os conhecimentos do aluno sobre o objeto de estudo (COSTA-HUBES; SIMIONI, 2014). Quanto aos alunos, estes tiveram a possibilidade de reconhecer a produção escrita como uma atividade que cumpre uma função social, logo eles se comprometeram com as etapas previstas e com as atividades, objetivando cumprir de maneira satisfatória o projeto de comunicação e atender as expectativas dos interlocutores, por isso se despuseram a melhorar seus textos e atingir a meta proposta.

Assim, certifica-se que a sequência didática adaptada à realidade brasileira, na turma de 9º ano de uma escola da rede pública municipal de Fortaleza, é possível. A proposta executada incentiva e envolve os alunos a se apropriarem de um gênero e a superarem obstáculos relacionados ao uso da língua materna. Quanto ao professor, confirma-se que é recompensador conduzir os alunos para uma situação de sucesso e constatar o crescimento da turma em relação à competência escrita.

Diante disso, almeja-se ter contribuído com trabalho voltado para o ensino dos gêneros discursivos em sala de aula; inclusive, instigando aqueles que ainda não provem em suas aulas o procedimento da sequência didática e desafiando aqueles que já o fazem a permanecerem promovendo o avanço de seus alunos, através de atividades reflexivas e adaptáveis. Por último, sugerem-se novas pesquisas e reflexões sobre metodologias que possam favorecer avanços na competência escrita de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e a apropriação de outros gêneros discursivos.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas do leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Departamento de Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cascavel: Assoeste, 2007.

ANTUNES, Irandé Costa. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações, teóricas e implicações pedagógicas. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, SC, v. 20, n. 01, jan./jun. 2002. p. 65-76. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369/9638>>. Acesso em: 24 Jan. 2017

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal** / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira, revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2' cd. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior)

BARROS, K. S. M. de. Redação Escolar: produção textual de um gênero comunicativo? **Leitura: Teoria & Prática**. Associação de Leitura do Brasil. Campinas: UNICAMP - Mercado Aberto, ano 18, n. 34, p. 13-22, 2000.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP**. 2015. Disponível em: <<http://academia.qedu.org.br/prova-brasil/454-2/>>. Acesso em: 16 Jan. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa - Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2008.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná**: um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos da Linguagem. Londrina: UEL, 2008.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição, SIMEONI, Claudete Aparecida. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com gêneros discursivos / textuais. In BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS – REGISTRO, Eliani Segati (Orgs). **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA Jr, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

GONÇALVES, A. V. O fazer significar por escrito. **Selisigno** – IV Seminário de Estudos sobre Linguagem e Significação. Caxias do Sul, p. 01-10, 2004.

GUIRADO, M. C. **Reportagem**: a arte da investigação. São Paulo: Globo, 2004.

KAUFMAN, L. A.; RODRIGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. O gênero textual reportagem e sua aplicação no ensino da leitura e escrita. **Revista Trama**, v. 8, n. 16, jul./dez. p. 139-152, 2012.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Petrópolis: UFSC-Insular, 2001.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura – Texto, leitor e interação social. In: _____ & PEREIRA, Aracy E. (org.). **O ensino da leitura e a produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: EDUCAT, 1999.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MORATO, E. M. O interacionismo no campo lingüístico. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

NUNES, Carlos Alberto. **Notícia e Linguagem**. Coleção Mundo Mídia. Canoas: ULBRA, 2003.

PAVANI, Cecília; Ângela, Junquer; Cortez, Elizena. **Jornal**: uma abertura para a educação. Campinas: Papirus, 2007.

POMPÍLIO, Berenice Wanderley *et al.* “Os PCNs: uma experiência de formação de professores do Ensino Fundamental”. In: ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline Barbosa. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. Letramento e diversidade textual. In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Poços de Caldas, Minas Gerais, n. 25, p. 5-17, jan/fev/mar/abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/&sa=U&ei=F0-WU_OPOivPK78gBg&ved0CDEQFjAF&usg=AFQCNH1FnkSbp6dZ_ZXp35z9zDVrmSYQw>. Acesso em: 20 Jan. 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. São Paulo: Pátio, 2003.

SOUSA, J.P. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

SOUZA, ANTONIO ESCANDIEL DE. **Cultura e ensino da leitura em língua estrangeira na escola pública: uma prática reflexiva com base na pesquisa-ação**. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Porto Alegre: 2009.

SWIDERSKI, R. M. S.; COSTA-HÜBES, T. C. Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, Cascavel, v.10, n. 18, p. 113-128, jan./jun. 2009.

THIOLLET, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ANEXO A – NOTÍCIA: “ASTRONAUTA POSTA FOTO DE RIO CEARENSE TIRADA NO ESPAÇO”

Astronauta posta foto de rio cearense tirada no Espaço

Italiano Paolo Nespoli destacou as cores da foz do Jaguaribe

14:48 | 11/08/2017



"Vejam que azul", escreveu Nespoli (Foto: Reprodução Twitter Paolo Nespoli)

O astronauta italiano Paolo Nespoli, que está desde 29 de julho na Estação Espacial Internacional (ISS), postou nesta sexta-feira, 11, em seu perfil no Twitter uma foto da foz do rio Jaguaribe, que corta o estado do Ceará, no Nordeste do Brasil.

Aos 60 anos de idade, Nespoli viajou à ISS para participar da missão "Vida", coordenada pela Agência Espacial Europeia (ESA) e que tem

como objetivo coletar dados que ajudem futuros voos tripulados para a Lua e Marte.

"A foz do rio Jaguaribe no Brasil, ao sul de Fortaleza. Vejam que azul!", escreveu o astronauta italiano. A imagem mostra o contraste de tons nas águas do rio, com o azul ficando mais escuro conforme se afasta da margem.

Nespoli também postou fotos "espaciais" das Ilhas Canárias, na Espanha, e do deserto do norte do Mali, na África. Ao lado do norte-americano Randy Bresnik e do russo Sergey Ryazansky, o italiano deve ficar na ISS até o fim de janeiro.

Fonte: ANSA

<<<https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2017/08/astronauta-posta-foto-de-rio-cearense-tirada-no-espaco.html>>> Acesso em: 12 de agosto de 2017

ANEXO B – NOTÍCIA: “IGUATEMI FORTALEZA ABRE ESPAÇO PARA CIRCULAÇÃO DE ANIMAIS NO SHOPPING”

Iguatemi Fortaleza abre espaço para circulação de animais no shopping

Entrando na tendência mundial conhecida como PetFriendly, o shopping passa a ser mais uma opção em Fortaleza para quem não abre mão dos passeios com os bichinhos.

11:54 | 02/08/2017



Os animais poderão passear pelo shopping sem uso de carrinhos ou bolsas (Foto: Divulgação)

A partir desta quarta-feira, 2, 'mamães e papais' de bichinhos de estimação ganham um novo espaço para passearem juntos. O Iguatemi Fortaleza agora permite a entrada de animais nas dependências do shopping.

Entrando na tendência mundial conhecida como PetFriendly, o shopping passa a ser mais uma opção em Fortaleza para quem não abre mão dos passeios com os bichinhos. "A gente sabe que os bichinhos de estimação são parte da família. Somos um shopping para a família e nada mais justo que permitir a entrada desses animais", ressalta Rachel Mendonça, gerente de Marketing do Shopping.

A novidade agradou aos donos de pet. A microempresária Laura Farias, apaixonada por cachorros, tem como animal de estimação Benhur, um cão da raça Golden Retriever e confessa que evita lugares onde não pode levar seu bichinho. "Sempre dou preferência a lugares que aceitam animais pois não gosto de sair sem o Benhur. Acho ótimo que as pessoas vejam que cães não são 'bichos de sete cabeças' e passem a aceitar nos locais. Agora vou poder levá-lo também ao shopping", afirma.



Laura e Benhur, cão da raça Golden (Foto: Reprodução/Facebook)

Apesar do acesso livre no interior do shopping, fica a critério dos lojistas a aceitação ou não da entrada dos animais nos estabelecimentos. Com a iniciativa, os proprietários dos bichos têm um banheiro específico para que possam entrar na companhia deles. Saquinhos plásticos serão disponibilizados nos totens das entradas do shopping para recolher fezes.

A permissão está restrita à praça de alimentação, conforme regulamenta a Vigilância Sanitária. Já nos elevadores somente aqueles com indicação e nas escadas rolantes os animais têm que ir nos braços dos donos.

A circulação dos animais na área comum do shopping poderá ser feita sem uso de carrinhos ou bolsas, ou seja, os pets poderão andar pelo chão normalmente com uso de coleira, entretanto, nem todas as raças terão livre acesso. Cães considerados de guarda como Rottweiler, Pastor-Alemão, American Staffordshire Terrier Akita, Fila Brasileiro, Pit Bull e outros não serão permitidos.

MANUELA SALES

<<<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/08/iguate-mi-fortaleza-abre-espaco-para-circulacao-de-animais-no-shopping.html>>> Acesso em: 02/08/2017.

ANEXO D – NOTÍCIA: GRUPO É DETIDO AO TENTAR FRAUDAR PROVA DO CONCURSO PARA AGENTE PENITENCIÁRIO

Grupo é detido ao tentar fraudar prova do concurso para agente penitenciário

Cerca de 77 mil pessoas se inscreveram para o concurso público, das quais 61,6 mil fizeram a prova em um dos mais de 40 locais de prova em Fortaleza

20:33 - 01.10.2017

Um grupo de pessoas foi detido durante a realização da prova do concurso público para agente penitenciário, realizada na manhã deste domingo (1º). A Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS-CE) confirmou o ocorrido, mas não disse quantas candidatas foram conduzidos para a delegacia.

Ainda de acordo com a Secretaria, a ação envolveu equipes da Coordenadoria de Inteligência da SSPDS, da Polícia Civil, por meio da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco), de agentes penitenciários da Secretaria da Justiça e Cidadania (Sejus), da Coordenadoria de Inteligência da Sejus e do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público do Ceará (MPCE).

Em nota, a SSPDS informou que "a ocorrência foi encaminhada para a Draco e segue em andamento" e que mais detalhes serão repassados nesta segunda-feira (2).

Após a realização da prova objetiva, os candidatos aprovados passarão por outras cinco etapas: inspeção de saúde, avaliação de capacidade física, avaliação psicológica, investigação social e funcional e curso de formação profissional. Cerca de 77 mil pessoas se inscreveram para o concurso público e 61,8 mil fizeram a prova em um dos mais de 40 locais de prova.

Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/online/grupo-e-detido-ao-tentar-fraudar-prova-do-concurso-para-agente-penitenciario-1.1829115> << Acesso em 01 de outubro de 2017 >>

ANEXO E – NOTÍCIA: LUZ DO NOVO FAROL DE FORTALEZA PODE SER VISTA A 80 km MAR ADENTRO

Luz do novo farol de Fortaleza pode ser vista a 80 km mar adentro

A cidade de Fortaleza ganhou o 6º maior farol do mundo. O equipamento é 22 metros mais alto do que o antigo

A cidade de Fortaleza ganhou nesta segunda-feira (18) o 6º maior farol do mundo, com altura de 71 metros, 22 metros a mais do que o antigo, que foi desativado no último mês de julho. Diante do suporte tecnológico de algumas embarcações, principalmente as de grande porte, ainda se faz necessário a presença de um farol?

De acordo com o ex-pescador e tesoureiro da Colônia de Pescadores de Fortaleza (ZS), Sebastião da Silva Ramos, a resposta é sim. Ele explica que o equipamento ainda é essencial para indicar a direção do porto da cidade.



O novo farol é o sexto maior do mundo (FOTO: Luan Viana)

“Hoje, por mais que as cidades tenham uma iluminação própria, os faróis indicam a localização dos portos. A embarcação quando vem do alto mar navega em direção reta. A luz traça um rumo que indica o caminho a ser seguido”, explica Sebastião. Ele acrescenta que a luz do farol gira em torno de 360° e consegue alcançar cerca de 45 milhas fora da costa, equivalente a uma distância de 81 km.

Mas, nem todas as embarcações dispõem de um aparato tecnológico para a sua orientação marítima. As pequenas embarcações, jangadas e barcos pesqueiros ainda dependem do equipamento para a sua navegação.

“O farol continua a ser necessário para a orientação das pequenas embarcações, dos barcos pesqueiros e dos jangadeiros, que não dispõem de recursos tecnológicos. Para as grandes embarcações, também é importante. O fato da existência destes recursos não garante total segurança, pois, em caso de avaria destes equipamentos, o farol torna-se essencial para garantia da segurança da navegação”, ressaltou a Capitania dos Portos em nota ao Tribuna do Ceará.

A necessidade da construção do novo Farol surgiu por conta da verticalização dos edifícios da costa de Fortaleza. A altura dos edifícios estava atrapalhando a visualização da luz emitida pelo antigo equipamento. “Como foi feito em cima de um morro, deve estar em uma altura de quase 100 metros do nível do mar”, acrescenta o ex-pescador.

O novo Farol do Mucuripe custou cerca de R\$ 5 milhões e precisou de seis meses para ser construído.

Fonte: Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/luz-do-novo-farol-de-fortaleza-pode-ser-vista-a-80-km-mar-adentro/> Acesso em 01 de outubro de 2017.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID01

Fransbikse movimentu fíeis

Paróquia Nossa Senhora das Dores realiza sua
 primeira Fransbikse

Neste último domingo, 24 de setembro, 17
 fíeis da paróquia Nossa Senhora das Dores, reali-
 -zaram sua primeira Fransbikse.

Pessoas de todas as idades se reuniram
 neste domingo para pedalar nas ruas das
 comunidades da paróquia. Foi um movimento
 criado pelos jovens, para dar início ao Novembro
 de São Fransisco.

Fransbikse foi um movimento criado com

Um intuito de colocar a igreja em saída, para levar a evangelização até os povos. "Foi um momento abençoado e de muito louvor que era necessário para a nossa paróquia", afirmou Frei Gilmar, OFM (Ordem dos Frades Menores).

Os jovens da paróquia, foram eles que ficaram responsáveis pela organização deste movimento. "Foi um movimento mágico e esperançoso, só que foram os jovens que organizaram", disse Renata Farias. Depois da pedalada teve um momento de partilha no sítio da paróquia.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID02



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID02

O acesso do F.E.C à Série B

Um dia de parodeli para o torcedor do Fortaleza finalmente ocorreu.

O time Fortaleza Sport Club, após anos de tristesa, finalmente alcançou o tão sonhado acesso à Série B neste último Sábado, dia 23 de Setembro de 2017 no Estádio Mário Helênio, em Juiz de Fora.

O time de Juiz de Fora, jogando em seu Estádio precisava ganhar de 3 gols de diferença para garantir o acesso à Série B, mas isso felizmente não aconteceu, o time Fortaleza Sport Club conseguiu um excelente desempenho fora de casa e não deixou o time de Juiz de Fora atingir a vantagem conquistada em Fortaleza, no Estádio Castelão.

Um intuito de colocar a igreja em saída, para levar a evangelização até as pessoas. "Foi um momento abençoado e de muito louvor que era necessário para a nossa paróquia", afirmou Frei Gilmar, OFM (Ordem dos Irmãos Menores).

Os jovens da paróquia foram eles que ficaram responsáveis pela organização deste movimento. "Foi um movimento mágico e esperançoso, só que foram os jovens que organizaram", disse Renata Farias. Depois da pedalada teve um momento de partilha no sítio da paróquia.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID03



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID03

Colégio Sistema no jogos
 escolares.

Se torna vice-campeão no jogos escolares
 2017.

O campeonato dos jogos escolares
 deu início no dia 16 de agosto e foi até
 o dia 22 de Setembro de 2017, o time do
 Colégio Sistema, se tornou vice-campeão no
 campeonato dos jogos escolares da juventude,
 que deu início em diversas colégios do
 Brasil e foi finalizado em Curitiba.

O Colégio Sistema na modalidade de
 futebol Feminino 12 a 14 anos foi vice-campeão

Brasileira Colegial. Perdendo a final em Curitiba para o Mato Grosso do Sul por 3x0.

O time Paraná foi superior no jogo todo, mas não conseguiu inventar esse domínio em gol, assim o Mato Grosso retrucou ~~em~~ em 3 contra ataques e fez 3 gols nos últimos 10 minutos da partida, se tornando atualmente campeões dos jogos Escolares da ~~presença~~ 2017.

O objetivo dos jogos Escolares foi formar atletas olímpicos, o intuito do projeto foi envolver alunos de todos os tipos de colégios no esporte, porque muitas das vezes através de jogos escolares conseguimos formar atletas olímpicos.

Segundo a atleta Tílica Marjorie "A gente se sente muito honrada em representar o Paraná num campeonato Brasileiro, nessa intenção era conseguir o primeiro lugar, mas infelizmente conquistamos o segundo lugar, que também não é ruim!".

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID04



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID04

O inimigo dos estudos em sala de aula.

Cellular dificulta o aprendizado dos alunos na escola Frei Haimo Shumate.

O uso do celular tem atrapalhado os alunos na escola Frei Haimo Shumate desde o começo de agosto depois das férias de 2017.

O uso do celular ficou mais frequente após mudança de direção da escola. Resultando em um uso exagerado nas salas de aula, com isso os alunos não conseguem prestar atenção nas aulas dos professores.

O uso de celular está sendo prejudicado por problemas como a redução de quotas dos alunos e o desinteresse dos estudantes.

Segundo a professora Alvanizia "É o uso de celular desnecessário, por causa que os alunos não têm a maturidade e a responsabilidade de usar o celular em sala de aula!"

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID05



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID05

<p>SUGERIR NA FALHADA DE ESCOLA</p>
<p>GRANDES QUANTIDADES DE LIXO DIFICULTAM PASSAGEM DE PAIS E ALUNOS.</p>
<p>GRANDES QUANTIDADES DE RESÍDUOS NA FACHADA DA ESCOLA FREI LAURO QUE ACABA DIFICULTANDO A PASSAGEM DE PAIS NA ENTRADA DA ESCOLA. A POPULAÇÃO QUE MORAR PROXIMO E MORADORES DE LUA SÃO OS CAUSADORES. ESSAS QUANTIDADES DE LIXO SEMPRE É COMUN EM DIAS DE COLETA DE LIXO.</p>
<p>A POPULAÇÃO NÃO ESPERA A COLETA DE LIXO E DESCARTA NA FRENTE DA ESCOLA. E TAMBÉM POR GRANDE FALTA DE LOCAIS DE RECICLAGEM PROXIMO DA POPULAÇÃO QUE MORAR NO CONTORNO DA ESCOLA.</p>

O DIRETOR DA ESCOLA DISSSE QUE IRIA RETIRAR O LIXO NO DIA 27/09/2017, PORTANTO, O PROBLEMA DEVE SER RESOLVIDO, ASSIM, NÃO CAUSANDO MAS PROBLEMAS PARA OS ESTUDANTES, PAIS, E MORADORES DA ÁREA, E EVITANDO POSSÍVEIS RECLAMAÇÕES.

SEGUNDO O DIRETOR LUIZ MOREIRA COSTA FILHO, COMO A RETIRADA DO LIXO NÃO ACONTECEU NA DATA MARCADA, NÃO HÁ NEM PREVISÃO PARA A RETIRADA DO LIXO, E QUE SERÁ RESOLVIDO NO DIA 27/09/2017, SENDO O ÚNICO RESPONSÁVEL E INTERESSADO O LIXO EM SI MESMO.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID06



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID06

Alunos trabalham para formatura
 Um grupo de alunos iniciam comércio na escola com
 intuito de arrecadar dinheiro para festa de formatura.

Alunos de Escola Pública Frei Inácio Scha-
 wartz comandam vendas de lanches nos inte-
 rvalos das aulas sempre aos dois horários e cinqunt-
 a minutos.

Com duas meses de própria Sala de Alun-
 os montam seu pequeno comércio diário, tudo
 isso para arrecadar dinheiro para a festa de
 formatura de 19:00 que ocorrerá no fim
 das aulas.

Professora Regina medeiros é Responsável por monitorar todos os preparativos da temperatura, incluindo a venda de Lanchers, tanto no turno da manhã como a tarde de seu seja trabalho debruado.

Porém a professora pode contar com a colaboração de seus alunos que se esforçam ao máximo para a recompensa de seus esforços.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID07



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID07

<p>OS ASSALTOS EM TORNO DO MERCADO</p>
<p>"... que ..."</p>
<p>Picini, de 23 anos, foi assaltado no domingo, 24 de setembro de 2017, na vitrolaria vitropajá próxima ao Mercado de São Sebastião, levando uma carteira de modelo Fiat em preto que estava estacionada perto da sua loja.</p>
<p>Segunda vez, tinha estacionado a mesma carteira para alugar uma loja mais vezes decidiu ir ao Mercado São Sebastião para fazer umas compras, enquanto isso um homem com as características altas, cabelo curto, cabelo preto e calça escura tentou roubar a carteira, levou a correria e se afastou mais</p>

eles relataram que não viram nada.

O homem abriu o cofre quando ele estava dando a si quando ele estava chegando na hora que ele viu o corpo dele, vai comê-lo "O diabo tem a conta de mim" a reação dele foi mais comê-lo e o corpo vai desaparecer ele comê-lo, esta parte não homem, quando ele a um prazo 80 de idade.

O tio dele ligou para o policial que acabou encontrando o corpo abandonado na rua por ele mesmo a parte dele que dentro do corpo tinha todos os seus pertences "mas também agradeça a Deus" não encontrar o corpo dele e o corpo.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID08



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID08

<p>Homem ajuda comunidade com seu trabalho</p>
<p>O meu Luís, idoso de 59 anos que exerce a profissão de cimento de 1997 na região onde Mora à 53 anos, Farias Brito.</p>
<p>Seu Luís trabalha com cimento de equipamentos domiciliares até empresariais trabalha de 13 anos mas pratica a profissão de cimento por amor, e quer mais financeiros.</p>

Francisco Luís Nogueira De Araújo mais conhecido como seu Luís, além dos conselhos que faz onde mora, ajuda aqueles que não podem pagar pelos seus serviços.

sendo considerado um dos maiores doentes mais antigos onde mora. é muito respeitado por todos, homem frágil e sempre continua fazendo o que faz muito bem e com muito humildade, essa é a história de Francisco Luís Nogueira de Araújo e seu Luís.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID09



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID09

Primeira copa ARENA em Fortaleza

A Copa arena acontece dois dias do dia 16 de setembro e vai até o final do ano, essa copa está acontecendo na arena do Bairro Rodagem Teófilo

Essa copa passou a conter apenas vários treinos que tem pelo bairro, especialmente na copa treinadores jogadores e prefeito de Fortaleza. A copa acontece desde 2000 são oferecidos cada bairro da cidade tem uma Arena eles competem a Arena entre si um time que se chama atleta ciclotão.

esse componente e livre para todos as idades
Os jogos são divididos em sub 11, 12, 15, 18
e o sub adulto.

A inscrição ocorreu até o dia 14 de setembro
e precisa de uma foto 3x4 e a renovação do RG e CPF.

A jogadora Kátia Rayane ela diz que pra ela
A copa Aerea é uma competição que reuni
vários times de vários Bairros pra mostrar que
ainda existe pessoas que valoriza o esporte

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID10



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID10

O Acesso da Fortaleza

O grande time da Fortaleza, conquistou o acesso do campeonato Brasileiro serie B, nesse sábado dia 23/09/17, em jogo de fora no estadio Mario Golems.

Leão do pici volta a serie B do campeonato Brasileiro após oito anos, Após oito anos longo de espera a Fortaleza fez história, depois de dois jogos contra o Tupi, garantiu a vaga na serie B.

Um dos jogadores mais exp

mentes do elenco cearense o volante
Rodrigo Mancha comemorou o retorno
do clube para a série B.

Depois de muitos sufurmentos,
lutas de muito jogos vencendo e perd-
endo conseguiu segurar a vitória dia
nte do Tupi mesmo no ultimo jogo
perdendo no jogo de volta de 1 a
0 conseguiu conquista o acesso.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID11



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID11

A mudança da feira livre da rua José Aureliano

Na rua José Aureliano onde ocorre em dias alternados uma feira livre que comercializa diversos produtos, principalmente roupas. A feira é dividida basicamente em galpões, bancas e pessoas que levam seus mercadorios na mão. A feira recebe diariamente visitantes de regiões turísticas, pelo fato de estar localizada bem próxima a igreja da Sé.

Bem, aqui iremos falar sobre o drama que os remédios estão sofrendo em relação a grande repressão de regulamentação que o prefeito que fez. Depoimento de um remédios que trabalha no local; "Meu nome é Cláudio, trabalho nessa feira a de 4 anos. É complicado de ganhar a vida aqui nesta feira, praticamente todo dia os rapas e os guardas municipais cobrem a gente por "cerca", eles querem a todo custo que nós pare de trabalhar aqui, e isso é muito triste".

Vimos que o prefeito está deixando a vida de muita gente complicada. Os guardas disse que, o lugar está totalmente medicado e transformado em um lugar turístico.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID12



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID12

Gabrielly da Silva uma garota de 19 anos
 foi assaltada por um casal desconhecido, na
 rua Pedro Teixeira às 17:30. Estava na parada de
 ônibus, quando se deparei com um casal numa
 moto preta, que a assaltaram. Segundo a vítima
 Ela estava ligando para um familiar quando houve
 o assalto.

Neste fim de semana no sábado e domingo -
 Pessoas que foram entrevistadas falão que o vídeo-

ncia em seus lares, aumentam, cada vez mais.
 "Bom, não acredito que os Pessoas não possam
 se queir sair de casa sem terem medo de sofrer
 um assalto ou uma agressão física ou verbal"
 Disse a vítima.

Todos os dias, diversas pessoas relatam
 que a violência está cada vez pior, que a
 criminalidade está se aumentando pouco a pouco.
 Mais pessoas entrevistadas, falam que hoje em
 dia não pode sair de casa sem o celular na
 mão. Pois se alguma pessoa ficar desatenta com seu
 celular, facilmente pode ser assaltada ou até
 pior, morta.

ANEXO F – PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

PID13



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PID13

O Ceará Sporting Club está muito próximo de
 seu sétimo semestre curso a série A do Campeonato
 Brasileiro de 2018

O Vozão pode se garantir classificado com dois
 jogos de ante-último, porém ainda está dependendo
 de alguns resultados, mas o principal é a vitória
 contra o equipe do Paysandu e esse duelo é válido
 pela terceira sexta rodada do segundo divisão do
 Brasileiro

Os resultados que o Ceará depende é a vitória da Internacional contra o Grêmio inclusive, o Inter joga em seu próprio estádio. E o outro jogo é entre Londrina que enfrenta o Guarani no Estádio do Café

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD01

Francisbike movimentou fiéis

Paróquia Nossa Senhora dos Dores realiza sua primeira Francisbike

Neste último domingo, 24 de setembro, 17 fiéis da Paróquia Nossa Senhora dos Dores realizaram sua primeira Francisbike.

Pessoas de todas as idades se reuniram, neste domingo, para pedalar nas ruas das comunidades da Paróquia. Os jovens da igreja criaram esse evento para dar início ao Novembro de São Francisco.

Francisbike foi um movimento criado com

um intuito de colocar a igreja em saída para levar a evangelização até os pescadores. "Foi um momento abençoado e de muito louvor que era necessário para nossa Paróquia", afirmou Frei Gilmar, OFM (Ordem dos Frades Menores).

A organização desse momento foi realizada pelos grupos de jovens da Paróquia. "Foi um momento mágico e esperançoso, já que foram os jovens que organizaram", disse Renata Farias uma das jovens organizadoras do evento.

Após a pedalada ocorreu um momento de partilha de alimentos e oração no sítio que se localiza no interior da igreja.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD02



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD02

F.E.C. consegue o acesso à Série B

Dias de partidas acabaram para torcedores do Fortaleza

O time Fortaleza Esporte Clube, após 8 anos de tristeza, finalmente alcançou o tão esperado acesso à Série B, neste último sábado, dia 23 de setembro no Estádio Mário Helênio, em Juiz de Fora.

A equipe de Juiz de Fora, jogando em seu estádio, precisava ganhar por 3 gols de diferença para garantir o acesso à Série B, mas isso não aconteceu. Os atletas do Fortaleza conseguiram um ótimo desempenho fora de casa e não deixaram o time do Tupi retirar a vantagem conquistada.

da na capital cearense, na Arena Castelão

O jogo começou árduo com o Tupi-MG dominando a partida e tomando todas as iniciativas do jogo. Antes dos primeiros 15 minutos, o Tupi-MG conseguiu abrir o placar, porém o atacante Romarinho estava em posição irregular, por esse motivo o gol foi anulado. Nos 36 minutos do segundo tempo, o jogador Fernando do Tupi-MG apareceu na área para fazer o gol, alterando o placar da partida para 1x0.

Apesar do resultado da partida ter favorecido o time da casa, o FEC acabou se classificando para a Série B do Campeonato Brasileiro.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD03



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PF 003

Colégio Sistema participa dos
 jogos escolares

Escola vareense se torna vice-campeã
 nos jogos escolares da juventude.

• O time do Colégio Sistema se tornou
 vice-campeão dos jogos escolares da ju-
 ventude, nessa penúltima sexta-feira, dia
 22, em Curitiba.

• O Colégio Sistema, na modalidade
 de futebol feminino de 12 a 14 anos,
 foi vice-campeão brasileiro colegial. A
 equipe perdeu a final na capital de
 Paraná para o Clube Guaraná de Sul,
 por 3 x 0.

O time cearense foi superior no jogo tadeo, mas não conseguiu inverter esse domínio em gols, assim a equipe de Mate Gusso retrancada saiu em 3 contra-ataques e fez 3 gols nos últimos 10 minutos da partida, se tornando atualmente campeão dos jogos Escolares da juventude.

O objetivo do projeto jogos Escolares foi formar atletas olímpicos e envolver alunos de todas as regiões no esporte, já que através de estímulos como esse se consegue formar jovens atletas.

"A gente se sente muito honrada em representar o Ceará em um campeonato brasileiro, nossa intenção era conquistar a vitória, mas o segundo lugar também não é ruim", reconhece a atleta Júlia Marjorie da equipe do Colégio Sistema.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD04



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD04

Alunos se preparam para o IFCE
 Aulões extras auxiliam alunos da
 Escola Municipal

Um grupo de alunos se reuniu neste
 sábado, dia 7, na Escola Municipal Frei
 Lauris Schumate para um aulão de Matemática
 e Português com o propósito de apoiar os
 estudantes na avaliação do Instituto Fede-
 ral de Educação, Ciência e Tecnologia do
 Ceará - IFCE.

Alunos dos 9º anos da instituição
 vão concorrer a uma vaga nos cursos de:

Química, Informática, Mecânica, Edificações, por isso estão se dedicando em tempo extra nos estudos.

As aulas de Língua Portuguesa abordaram os seguintes temas: produção e interpretação de texto e ortografia. E nas aulas de Matemática foram estudadas as conteúdos: potenciação proporcional, regra de três simples direta, funções, equações, inequações e problemas de 2º grau.

As inscrições se iniciaram no dia 2 de outubro e terminaram no dia 20 de outubro. Foram abertas 300 vagas para a IFCE para estudantes de escolas públicas e particulares.

As isenções podem ser solicitadas no mesmo período de inscrição. A taxa de inscrição é de 40 reais, ela deve ser paga por aqueles alunos que não conseguiram obter as isenções.

A escola está oferecendo uma assistência aos alunos que irão fazer a prova da Escola Técnica cedendo a biblioteca para os estudantes durante a semana.

"Incentivamos os alunos a fazerem a IFCE, pelo fato de ser um ensino técnico e de lá eles já estarão aptos a escolherem a profissão do curso concenarido", afirma a professora de Matemática Regina Medeiros da escola Frei Laura Schwartz.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD05



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD05

SUJEIRA ATRAPALHA PASSAGEM DOS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA
 GRANDES QUANTIDADES DE LIXO DIFICULTAM PASSAGEM DE
 PAIS E ALUNOS.

NESSA ÚLTIMA SEMANA, GRANDES QUANTIDADES DE
 RESÍDUOS PRESENTES NA FACHADA DA ESCOLA FREI LAURO
 SCHWARTZ DIFICULTAM A PASSAGEM DE PAIS E ALUNOS.

A POPULAÇÃO QUE Mora PRÓXIMO AO ENTRANDE
 OS MORADORES DE RUA SÃO OS RESPONSÁVEIS PELO LIXO
 NA FRENTE DA ESCOLA.

O GRANDE VOLUME DE LIXO SEMPRE É COMUM
 EM DIAS DE COLETA, PORQUE GRANDE PARTE DA VIZINHANÇA
 NÃO ESPERA O RECOLHIMENTO E DESLANTA NA FACHADA DA ESCOLA.

LA.

O OUTRO PROBLEMA É A FALTA DE PONTOS DE RECICLAGEM NAS PROXIMIDADES DA INSTITUIÇÃO.

DE ACORDO COM O DIRETOR DA ESCOLA LUÍS MOREIRA COSTA FILHO, A RETIRADA DO LIXO ACONTECERÁ NO DIA 27, QUARTA-FEIRA, PORTANTO O PROBLEMA DEVE SER RESOLVIDO, NÃO CAUSANDO MAIS COMPLICAÇÕES PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.

AINDA SEGUNDO O DIRETOR, SE A RETIRADA NÃO ACONTECER NA DATA FIXADA, NÃO HAVERÁ PREVISÃO PARA DESOCUPAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD06



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD06

<p>Alunos trabalham para formatura</p>
<p>Grupo de alunos iniciam comércio na escola com o objetivo de arrecadar dinheiro para educação de grupo.</p>
<p>Estudantes do E.M. Frei Laurino Schuler com o objetivo de arrecadar dinheiro para sua festa de formatura do nome que, sempre nos intervalos das aulas.</p>
<p>Diariamente, a turma organiza um ambiente para as vendas com as mesas da própria sala de aula. Por serem governos de baixa renda, e seus pais não conseguem pagar as despesas</p>

nas da festa de formatura, eles se juntaram com a professora de matemática, Regina Meekins, idealizaram esse trabalho.

Com ajuda de todo grupo que compartilha de docinhas de gelatinas, salgadinhos, refrigerantes, bichitos, trouxas etc, a meta de arrecadar dinheiro para a escola de gran tem sido alcançada.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD07



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD07

Assaltos ocorrem em torno do Mercado

Falta de segurança afeta os clientes no Mercado São Sebastião

Cícero Alves Sousa, de 23 anos, foi assaltado
 no domingo, 24 de setembro, na Travessa Itapagé
 próximo ao Mercado São Sebastião.

Segundo ele, deixou seu carro de modelo
 Fiat, cor preta, que estava estacionado perto da sua
 loja.

Ele tinha estacionado o seu carro para ab-
 rir sua loja mas antes decidiu ir ao Mercado São
 Sebastião para fazer umas compras.

Enquanto o Cícero se levantou, um sujeito saltou o carro, mas ninguém viu. "O desperado tomou conta de mim", disse a vítima que em atitude de imploração saiu correndo sem deixar de usar o carro.

Como não conseguiu deter o saltitante, foi a delegacia fazer um boletim de ocorrência.

No final da tarde, o carro foi encontrado abandonado na rua Padre Meneses, com todos os pertencentes intactos.

Apesar de não terem encontrado o ladrão, a vítima se encontra agradecida pela recuperação do veículo: "Só tenho a agradecer a Deus", disse.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD08



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PF D08

IFCE SELECIONA ALUNOS DO
 ENSINO FUNDAMENTAL

23 Campuses oportunizam vagas para estudantes
 de Ensino Fundamental

Até o dia 27 de novembro, o Instituto
 Federal de Educação Ciência e Tecnologia do
 Ceará fará um processo seletivo para o
 semestre de 2018.1 para alunos que estão
 concluindo o Ensino Fundamental

Os municípios onde ocorrerá a seleção
 serão: Acaracá, Anacoti, Batucati, Boa Viagem, Carne-
 im, Camundi, Pedro, Cratois, Crato, Guaramiranga,
 Iguatu, Itapipoca, Jaguaruama, Juazeiro do Norte,

Manacaramã, Paracuru, Perim, Quitadô, Troluêno - do Norte, Tauã, Tianguá, Ubajara e Umirim.

As vagas são para os cursos de-
 sines integrados: Petroquímica, Redes de Compu-
 tadores, Eletrônica, Eventos, Eletrotécnica, Informáti-
 ca, Mecânica, Química, Agropecuária, Agroind-
 ústria, Nutrição e Dietética, Edificações, Ma-
 nuteção Automotiva, Petróleo e Gás.

Os alunos deverão se inscrever via
 internet, até o dia 20 de novembro, no
 site <http://guelias.ufpe.edu.br>. O candida-
 to deverá também entregar os históri-
 os de Ensino Fundamental completo, certidão
 de nascimento e os Protocolos de Inscrição
 quando após o preenchimento do Formulá-
 rio de Inscrição no setor de Pro-
 cedimento do Campus.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD09



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD09

Copa Arena acontece em Fortaleza

No sábado, dia 16 de setembro, aconteceu
 pela primeira vez a Copa Arena no bairro
 Rodolfo Teófilo em Fortaleza.

Essa copa passou a acontecer após vários
 treinos pelos bairros de Fortaleza. A Copa Arena
 envolve vários times de futebol organizados pelos
 prefeitos de Fortaleza.

Essa competição é livre para todos os
 idades e os jogadores são avaliados em sub-11,

12, 15, 18 e adulto

As inscrições começaram até o dia 14 de setembro. Para efetuar as inscrições, os jogadores precisam levar uma bola 3x4, cópia do RG e do CPF.

A Copa Arena é importante porque os participantes ganham uma oportunidade no futebol, já que vários "olheiros" observam os atletas que jogam bem, além de ter um prêmio de 6 mil e medalhas.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD10



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD10

Fortaleza consegue acesso à Série B

O time do Fortaleza conquistou o acesso ao Campeonato Brasileiro - Série B, neste sábado, dia 23, em Juiz de Fora, no Estádio Máris Flélânio.

O Leão do Pici volta a Série B do Campeonato Brasileiro após cinco anos.

Depois de dois jogos contra o Tupi, o time garantiu a vaga na Série B, um dos jogadores mais experientes do elenco fortalezense é o volante Rodrigo Mancha, ele comemorou o retorno do clube à antiga divisão.

Mesmo perdendo o jogo de volta por 1 a 0 para o time mineiro, o Fortaleza Esporte Clube - FEC garantiu o acesso.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD11



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD11

Feixantes são retirados da José Avelino

No último dia 15, os feixantes foram obrigados a sair da rua José Avelino, porque o Prefeito Roberto Claudio diz que o espaço da rua é irregular para o trabalho.

A ação do Prefeito envolveu os guardas municipais e os fiscais que agiram de forma agressiva com os trabalhadores da feixaria.

O Prefeito irá reformular a rua José Avelino com o intuito de fazer com que a mesma seja

uma calçada para que os turistas possam caminhar melhor até os galpões de roupas. Com a reforma da rua, agora os ambulantes são obrigados a vender só dentro do estabelecimento que a Prefeitura determinou.

"Muitas pais de famílias sobreviveram a parte desta feira" diz Claiton que trabalha na feira há 5 anos.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD12



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S):

PFD12

Joem é assaltado no centro da cidade

Gabrielly da Silva, 19 anos, foi assaltada, no bairro Centro, exatamente na rua Pedro Pereira no domingo à tarde.

A vítima estava na parada de ônibus quando foi abordada por um casal numa moto preta. Os assaltantes ainda não foram identificados e sequestraram seu celular e sua bolsa.

Segundo a jovem, a abordagem aconteceu quando ela tirou o celular da bolsa e come-

que se ligue para um familiar.

Líderes da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social - SSPDS comprometeram que a violência no Ceará aumente.

"Bom, não acredito que as pessoas não possam se quer sair de casa sem terem medo de sofrer um assalto ou agressão física ou verbal", disse a vítima.

Ainda segundo a SSPDS, o Ceará tem 44.423 boletins de ocorrência registrados por furtos esse ano.

O aumento de furtos foi 3,5% a mais do que no ano passado. Na capital do estado, mais de 23 mil furtos ocorreram.

ANEXO G – PRODUÇÕES FINAIS DOS ALUNOS

PFD13



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 FACULDADE DE LETRAS E ARTES
 DEPARTAMENTO DE LETRAS
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

PROJETO DE PESQUISA: O GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADES BASEADAS EM UMA
 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA ESCRITA DE
 ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MESTRANDA: DANUTA TEREZA LIMA SENA
 ORIENTADORA: PROFA. DRA. LUCIMAR BEZERRA DANTAS DA SILVA

CÓDIGO DO(S) ALUNO(S): PFD13

Verículo Celso Jorge Mendes com a equipe

*Neste próximo mês, dia 14, o Ceará Sporting Club
 pedirá a aproximação do seu esportista para a Série A
 do campeonato Brasileiro de 2018.*

*No Ceará Castêllo, o Vozão poderá garantir a
 sua classificação com dois jogos de caráter decisivo, porém
 o time ainda está dependendo de alguns resultados,
 mas o principal é a vitória contra o Paysandu.*

*O duelo entre os dois times é válido pela segunda
 vez, devido a uma suspensão de um jogador e*

matheus e Tarciso Abreu.

O time de Parangatu, su depende dos seguintes resultados, a vitória do Internacional contra o Grêmio, inclusive o Inter joga em seu próprio estádio, em Belo Horizonte, e o empate entre Prudentino e Guarani, jogo que acontecerá no estádio do Café, em Prudentino.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD01

FRANCISBIKE MOVIMENTA FIÉIS

Paróquia Nossa Senhora das Dores realiza sua primeira francisbike



Fiéis se concentram no patamar da Paróquia Nossa Senhora das Dores

Neste último domingo, 24 de setembro, 17 fiéis da Paróquia Nossa Senhora das Dores realizaram sua primeira francisbike.

Pessoas de todas as idades se reuniram, neste último domingo, para pedalar nas ruas das comunidades da Paróquia. Os jovens da igreja criaram esse evento para dar início ao Novenário de São Francisco.

Francisbike foi um movimento criado com o intuito de colocar a igreja em saída para levar a evangelização até as pessoas. “Foi um momento abençoado e de muito louvor que era necessário para nossa Paróquia”, afirmou Frei Gilmar, OFM (Ordem dos Frades Menores).

A organização desse momento foi realizada pelos grupos de jovens da Paróquia. “Foi um momento mágico e esperançoso, já que foram os jovens que organizaram”, disse Renata Farias, uma das jovens organizadoras do evento.

Após a pedalada ocorreu um momento de partilha de alimentos e oração no sítio que localiza no interior da igreja.



Fiéis saem pelas ruas de suas comunidades

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD02

F.E.C. CONSEGUE O ACESSO À SÉRIE B

Dias de pesadelo acabaram para torcedores do Fortaleza

O time Fortaleza Esporte Clube, após 8 anos de tristeza, finalmente alcançou o tão esperado acesso à Série B, nesse último sábado, dia 23 de setembro no Estádio Mário Helênio, em Juiz de Fora.

A equipe de Juiz de Fora, jogando em seu estádio, precisava ganhar por 3 gols de diferença para garantir o acesso à Série B, mas isso não aconteceu. Os atletas do Fortaleza conseguiram um



No Pici, Fortaleza treinou forte para jogo decisivo

exímio desempenho fora de casa e não deixaram o time do

Tupi retirar a vantagem conquistada na capital cearense, na Arena Castelão.

O jogo começou árduo com o Tupi-MG dominando a partida e tomando todas as iniciativas do jogo. Antes dos primeiros 15 minutos, o Tupi-MG conseguiu abrir o placar, porém o atacante Romarinho estava em posição de irregular, por esse motivo o gol foi anulado. Aos 36 minutos do segundo tempo, o jogador Fernando do Tupi-MG apareceu na área para fazer o gol, alterando o placar da partida para 1 x 0.

Apesar do resultado da partida ter favorecido o time da casa, o FEC acabou se classificando para à Série B do Campeonato Brasileiro.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD03

COLÉGIO SISTEMA PARTICIPA DOS JOGOS ESCOLARES

Escola cearense se torna vice-campeã nos Jogos Escolares da Juventude



Futsal feminino juvenil recebe premiação por vice-campeonato

O time do Colégio Sistema se tomou vice-campeão dos Jogos Escolares da Juventude, nessa penúltima sexta-feira, dia 22, em Curitiba.

O Colégio Sistema, na modalidade de futsal feminino de 12 a 14 anos, foi vice-campeão brasileiro colegial. A equipe perdeu a final na capital do Paraná para o Mato Grosso do Sul, por 3 x 0.

O time cearense foi superior o jogo todo, mas não conseguiu inverter esse domínio em gols, assim a equipe do Mato Grosso retrancada saiu em 3 contra-ataques e fez 3 gols nos últimos 10 minutos da partida, se tomando atualmente campeão dos Jogos Escolares da Juventude.

O objetivo do projeto Jogos Escolares foi formar atletas olímpicos e envolveu alunos de todos os colégios no esporte, já que através de estímulos como esse se consegue formar jovens atletas.

“A gente se sente muito honrada em representar o Ceará em um campeonato brasileiro, nossa intenção era conseguir a vitória, mas o segundo lugar também não é ruim”, reconhece a atleta Júlia Marjorie da equipe do Colégio Sistema.

O time cearense foi superior o jogo todo, mas não conseguiu inverter esse domínio em gols, assim



Atleta cearense exibe medalha conquistada

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD04

ALUNOS SE PREPARAM PARA O IFCE

Aulões extras auxiliam alunos da Escola Municipal



Alunos do 9º ano focam em estudos para o IFCE

Um grupo de alunos se reuniu neste sábado, dia 07, na Escola Municipal Frei Lauro Schwarte para um aulão de Matemática e Português com o propósito de apoiar os estudantes na avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

Alunos dos 9º anos da instituição irão concorrer a uma vaga nos cursos de: Química, Informática, Edificações, por isso estão se dedicando em tempo extra aos estudos.

As aulas de Língua Portuguesa abordaram os seguintes temas: produção e interpretação de texto e ortografia. E nas aulas de Matemática foram estudados os conteúdos: potenciação proporcional, regra de três simples direta, funções, equações, inequações e problemas de 2º grau.

As inscrições se iniciaram no dia 2 de outubro e terminarão no dia 20 de outubro. Foram abertas 300 vagas para o IFCE para estudantes de escolas públicas e particulares.

As isenções podem ser solicitadas no mesmo período de inscrição. A taxa de inscrição é de 40 reais, ela deve ser paga por aqueles alunos que não conseguiram obter as isenções.



Exercícios de matemática são os mais pedidos pelas turmas.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD05

SUJEIRA ATRAPALHA PASSAGEM DOS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Grandes quantidades de lixo dificultam passagem de pais e alunos.

Nessa última semana, grandes quantidades de resíduos presentes na fachada da Escola Frei Lauro Schwarte dificultam a passagem de pais e alunos.

A população que mora próximo ao entorno e os moradores de rua são os responsáveis pelo lixo na frente da escola.

O grande volume de lixo sempre é comum em dias de coleta, porque grande parte da vizinhança não espera o recolhimento e descarta na fachada da escola.



O outro problema é a falta de pontos da reciclagem nas proximidades da instituição.

Lixo toma calçada de escola no bairro Farias Brito

De acordo com o diretor da escola Luís Moreira Costa Filho, a retirada do lixo acontecerá no dia 27, quarta-feira, portanto o problema deve ser resolvido, não causando mais complicações para a comunidade escolar.

Ainda segundo o diretor, se a retirada não acontecer na data fixada, não haverá previsão para a desocupação do espaço escolar.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD06

ALUNOS TRABALHAM PARA A FORMATURA

Grupo de alunos iniciam comércio na escola com o objetivo de arrecadar dinheiro para colação de grau

Estudantes do EM Frei Lauro Schwarte comandam vendas de lanches com o objetivo de arrecadar dinheiro para sua festa de formatura do nono ano, sempre nos intervalos das aulas.

Diariamente, a turma organiza um ambiente para as vendas com as mesas da própria sala de aula. Por serem jovens de baixa renda, e seus pais não conseguirem custear as despesas da festa de formatura, eles se juntaram com a professora de matemática, Regina Medeiros, idealizaram esse trabalho.

Com a ajuda de todo grupo que compartilha de doações de guloseimas, salgados, refrigerantes, chilitos, trufas e etc, a meta de arrecadar dinheiro para a colação de grau tem sido alcançada.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD07

ASSALTOS ACONTECEM EM TORNO DO MERCADO

Falta de segurança afeta os clientes no Mercado São Sebastião

Cícero Alves Sousa, de 23 anos, foi assaltado no domingo, 24 de setembro, na Travessa Itapajé próximo ao Mercado São Sebastião.

Segundo ele, levaram seu carro modelo Fiat, cor preta, que estava estacionado perto de sua loja.



Ele tinha estacionado o seu carro para abrir sua loja mas antes decidiu ir ao Mercado São Sebastião para fazer umas compras.

Enquanto o Cícero se ausentou, um sujeito abriu o carro, mas ninguém viu. “O desespero tomou conta de mim”, disse a vítima que em atitude de aflição saiu correndo em busca do seu carro.

Como não conseguiu deter o assaltante, foi a delegacia fazer um boletim de ocorrência.

No final da tarde, o carro foi encontrado abandonado na rua Padre Mororó, com todos os pertences intactos.

Apesar de não terem encontrado o ladrão, a vítima se encontra agradecida pela recuperação do veículo: “Só tenho a agradecer a Deus”, disse.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD08

IFCE SELECIONA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

23 Campus oportunizam vagas para estudantes do Ensino Fundamental



IFCE abre vagas para Ensino
Fundamental

Até o dia 27 de novembro, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará fará um processo seletivo para o semestre de 2018.1 para alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental.

Os municípios onde ocorrerá a seleção serão: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Cedro, Crateús, Crato, Guaramiranga, Iguatu, Itapipoca, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Paracuru,

Pecém, Quixadá, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Unim.

As vagas são para os cursos técnicos integrados: Petroquímica, Redes de Computadores, Eletrônica, Eventos, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Química, Agropecuária, Agroindústria, Nutrição e Dietética, Edificações, Manutenção Automotiva, Petróleo e Gás.

Os alunos deverão se inscrever via internet, até o dia 20 de novembro, no site <http://qselecao.ifce.edu.br>. O candidato deverá também entregar o histórico do Ensino Fundamental completo, certidão de nascimento e o Protocolo de Inscrição gerado após o preenchimento do Formulário de Inscrição no setor de Protocolo do Campus.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD09

COPA ARENA ACONTECE EM FORTALEZA



Copa Arena movimentada Areninha no bairro Rodolfo Teófilo

No sábado, dia 16 de setembro, aconteceu pela primeira vez a Copa Arena no bairro Rodolfo Teófilo em Fortaleza.

Essa copa passou acontecer após vários treinos pelos bairros de Fortaleza. A Copa Arena envolve vários times de protetos apoiados pelo prefeito de Fortaleza.

Esse campeonato é livre para todas as idades e os jogadores são divididos em sub. 11, 12, 15, 18 e adulto.

As inscrições ocorreram até o dia 14 de setembro. Para efetuar as inscrições, os jogadores precisam levar uma foto 3 x 4, cópia do RG e do CPF.

A Copa Arena é importante porque os participantes ganham uma oportunidade no futebol, já que vários “olheiros” observam os atletas que jogam bem, além de ter um prêmio de 6 mil e medalhas.



Projeto Canal participa de Copa Arena

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD10

FORTALEZA CONSEGUE ACESSO À SÉRIE B

O time do Fortaleza conquistou o acesso ao Campeonato Brasileiro – Série B, neste sábado, dia 23, em Juiz de Fora, no Estádio Mário Helênio.

O Leão do Pici volta a Série B do Campeonato Brasileiro após oito anos.

Depois de dois jogos contra o Tupi, o time garantiu a vaga na Série B, um dos jogadores mais experientes do elenco fortalezense é o volante Rodrigo Mancha, ele comemorou o retorno do clube à antiga divisão.



Torcida tricolor espera time para comemoração

Mesmo perdendo o jogo de volta por 1 a 0 para o time mineiro, o Fortaleza Esporte Clube – FEC garantiu o acesso.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD11

FEIRANTES SÃO RETIRADOS DA JOSÉ AVELINO



Feirantes são retirados da José Avelino

No último dia 15, os feirantes foram obrigados a sair da rua José Avelino, porque o Prefeito Roberto Cláudio diz que o espaço da rua é irregular para o trabalho.

A ação do Prefeito envolveu os guardas municipais e os fiscais que agiram de forma agressiva com os trabalhadores da feira.

O Prefeito irá reformular a rua José Avelino com o intuito de fazer com que a mesma

vire um calçadão para os turistas possam caminhar melhor até os galpões de roupas. Com a reformar da rua, agora os ambulantes são obrigados a vender só dentro do estabelecimento que a Prefeitura determinou.

“Muitos pais de famílias sobrevivem a partir desta feira”, diz Cleitom, que trabalha na feira há 5 anos.



Roberto Cláudio oferece novos pontos de venda

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E
LEGENDAS

PFD12

JOVEM É ASSALTADA NO CENTRO DA CIDADE

Gabrielly da Silva, 19 anos, foi assaltada, no bairro Centro exatamente na rua Pedro Pereira no domingo á tarde.

A vítima estava na parada de ônibus quando foi abordada por um casal numa moto preta. Os assaltantes ainda não identificados apoderaram-se de seu celular e de sua bolsa.

Segundo a jovem, a abordagem aconteceu quando ela tirou o celular da bolsa e começou a ligar para um familiar.

Dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SSPDS comprovaram que a violência no Ceará aumentou.

“Bom, não acredito que as pessoas não possam se quer sair de casa sem terem medo de sofrer um assalto ou agressão física ou verbal”, disse a vítima.

Ainda segundo a SSPDS , o Ceará tem 44.423 boletins de ocorrência registrados por furtos esse ano.

O aumento de furtos foi 3,5% a mais do que no ano passado. Na capital do estado, mais de 23 mil furtos ocorreram.

ANEXO H – PRODUÇÕES FINAIS DIGITADAS, COM ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

PFD13

TORCIDA ALVINEGRA SONHA COM O ACESSO

Nessa próxima terça, dia 14, o Ceará Sporting Club poderá se aproximar do seu esperado acesso à Série A do campeonato Brasileiro de 2018.



Elenco cearense treina para o próximo jogo

Na Arena Castelão, o vozão poderá garantir a sua classificação com dois jogos de antecedência, porém o time ainda está dependendo de alguns resultados, mas o principal é a vitória contra o Paysandu.

O duelo entre os dois times é válido pela vigésima rodada da segunda divisão do brasileirão e mobiliza a torcida alvinegra.

O time de Porangabuçu depende dos seguintes resultados: a vitória do Internacional contra o Oeste, inclusive o Inter joga em seu próprio estádio, em Belo Horizonte, e o empate entre Londrina e Guarani, jogo que acontecerá no estádio do Café, em Londrina.